ANNO XXXI == Nº. 51 Preço 1$200 6 de Dezembro de 1930

4
7
1
1
A Ronda dos Annos
ameaça o encanto juvenil; mas graças á genuina
"4711"
Agua de Colonia
tal ameaça tornou-se inefficiente.
Essa Agua deliciosa, temperando os nervos, oppõe invencivel resistencia aos effeitos do tempo. Nos productos "4711", engenhosamente compostos, existem forças essenciaes de conservação da belleza, que garantem ás senhoras elegantes a graça da mocidade, mesmo na idade avançada.
Rotulo Azul e Ouro
D'EAU DE COLOGNE
Nº4711.
aus der
Eau de Cologne- & Parfumerie-Fabrik
"GLOCKENGASSE Nº4711"
KÖLN
Nº4711. Agua de Colonia

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grande Premio na Exposição de Sevilha em 1930.

PROPRIEDADE DA COMP. EDITORA AMERICANA

RUA MARANGUAPE 15 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL)

Um anno 50$ ✖ 6 mezes 26$

REGISTRADA

Um anno 71$ ✖ 6 mezes 36$

Telephone 2-2550

Endereço telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida a *AURELIANO MACHADO*

Director reponsavel.

ESTRANGEIRO

Um anno 65$ ✖ 6 mezes 35$

REGISTRADA

Um anno 97$ ✖ 6 mezes 49$

Avulso 1$200 — Atrazado 1$500

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXI | **Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1930** | **NUMERO 51**

Intimidade

POR JOÃO LUSO

Depois de jantar. Lá fóra chove cerradamente. O casal resolveu não sahir. Madame corre distrahidamente os dedos pelo teclado do piano, que murmura umas melodias vagas, fugidias, sem começo nem fim. Monsieur, enterrado numa poltrona e mais distrahido ainda... não faz coisa alguma. Subito, Madame remata com um acorde solemne a série das suas digavações; volta-se; dá com o marido de nariz no ar, quedo e suspenso como se estivesse a resolver definitivamente a quadratura do circulo. Fecha o piano com certa estridencia, tosse, arrasta o banquinho — mas a nenhum desses ruidos Monsieur se move ou sequer pestaneja. Decididamente, é caso grave.

MADAME — Em que está você pensando?

MONSIEUR — Heim?

MADAME — Em que está você pensando?

MONSIEUR — Em nada.

MADAME — Ora, adeus, responda!

MONSIEUR — Mas é verdade. Não lhe acontece tambem, a você, ficar assim uma porção de tempo sem idéas, abstracta, alheia a tudo?

MADAME — Acontecia noutro tempo. E muitas vezes até.

MONSIEUR — Noutro tempo... Quando?

MADAME — Quando comecei a gostar de você.

MONSIEUR — Curioso... Produzia-lhe esse effeito, o amor?

MADAME — Não. Mas era essa a resposta que eu dava aos indiscretos: "Em nada, não estou pensando em nada..."

MONSIEUR — Quer dizer que não acreditou no que eu disse.

MADAME — Tanto quanto os outros acreditavam em mim.

MONSIEUR — E continúa persuadida de que eu estava realmente matutando em alguma coisa...

MADAME — Persuadida, não. Absolutamente certa.

MONSIEUR — Pois tem razão, acabou-se. Uma vez que nada me adianta negar...

MADAME — Confessa... espontaneamente. Mas escute, se acaso se trata dum segredo...

MONSIEUR — Que lembrança!

MADAME — Veja lá... Porque então ainda teria maior trabalho.

MONSIEUR — Como assim?

MADAME — Sempre é mais facil negar uma coisa do que inventar outra.

MONSIEUR — Onde leu você isso?

MADAME — No seu rosto.

MONSIEUR — Não se lhe pode occultar nada...

MADAME — Pode toda a gente. Não você.

MONSIEUR. — Porque me falta esperteza para isso?

MADAME — Não. Porque é meu marido.

MONSIEUR — Ah, bom, obrigado!

MADAME — Não ha nisto favor algum ou gentileza. Disse-lhe a razão exacta, a unica. Só você me não pode enganar ou esconder o quer que seja, porque é a unica pessôa que verdadeiramente me interessa. A facilidade com que acreditamos nas mentiras dos estranhos sobretudo provém da pouca importancia que nos merecem os mentirosos. Não valeria a pena averiguar; então, acreditamos. Agora, as palavras das pessôas a quem estremecemos, essas, pesamol-as, analysamol-as, para bem apurar se não envolvem traição. Isto, nas mulheres, são faculdades instinctivas, essenciaes — dependentes, em todo o caso, de educação. A mim, ao principio, custava-me isso um esforço enorme. Fui me, porém, exercitando, fui adquirindo a pratica necessaria... E hoje, nem que você se tornasse um genio de hypocrisia, um prodigio de dissimulação, conseguiria illudir-me na menor das coisas. Com você, dá-se uma coisa curiosa: Lá uma vez por outra, prega-me a sua mentira.

MONSIEUR — Protesto! Cite um exemplo!

MADAME — Deixe-me continuar. Prega-me a sua mentira. Eu, para não discutir, finjo que acredito, e eil-o contentissimo, radiante, sem de longe imaginar que, de nós dois, o enganado é você.

MONSIEUR — Emquanto não citar um só caso...

MADAME — E você, diga: já alguma vez lhe passou pela cabeça que eu lhe mentisse?

MONSIEUR — Nunca!

MADAME — Destas pequeninas mentiras sem importancia...

MONSIEUR — Nem dessas nem doutras. Deus me livre! Os homens têm mais boa fé.

MADAME — Porque se affeiçoam menos.

MONSIEUR — No emtanto, a amizade cria a confiança...

MADAME — E o amor a desconfiança.

MONSIEUR — Por mais que me diga, você leu esta tarde algum volume de pensamentos.

MADAME — Não ha tal.

MONSIEUR — Seriamente?

MADAME — E então? Acha que tenho estado aqui a plagiar simplesmente um autor?

MONSIEUR — A plagiar, não digo. Mas... Quando a gente lê com muita attenção um philosopho ou um moralista, fica algum tempo *assim*. Por isso eu desconfiei...

MONSIEUR — Pois enganou-se, meu caro.

MONSIEUR — Jura?

MADAME — Que mania! Juro!

MONSIEUR, *que casualmente se aproximou do piano, encontra alli, entre as musicas, um livro* — Que livro é este? "La Rochefoucauld — Maximes et Réflexions Morales"... Ah!

MADAME — Ah, o que?

MONSIEUR — Apanhei-a, sua mentirosa!

MADAME — Conforme é feita a pergunta, assim se deve dar a resposta. Foi o que me ensinaram no collegio. Ora, você perguntou-me se eu tinha lido esta tarde...

MONSIEUR — E então?

MADAME — E eu respondi negativamente. Com effeito, não foi esta tarde; foi esta manhã.

MONSIEUR — Imagine agora se eu dispuzesse das taes faculdades instinctivas das mulheres...

MADAME — Se você dispuzesse dessas faculdades... não precisava de encontrar a prova.

MONSIEUR — Oh, cynismo!

MADAME — Por fallar em cynismo... Sabe que tem conseguido admiravelmente desviar a conversa do assumpto capital?

MONSIEUR — Eu?

MADAME — Você, sim. Admiro-o, mas exactamente porque lhe percebo o manejo habilissimo. O que você quiz foi não dizer em que estava pensando. Grande finorio!

MONSIEUR — Ora essa! Se eu já ia...

MADAME — Mas mudou de conversa.

MONSIEUR — Perdão, você é que entrou em divagações psychologicas, trólóló, trólóló, e não me deixou fallar.

MADAME — Nesse caso, falle agora. Vamos!

MONSIEUR — Estava pensando... Você já notou como as verdades mais puras, mais simples são ás vezes as mais difficeis de provar?

MADAME — E' seu, isso?

MONSIEUR — Perdão, eu li o marquez de Maricá... mas ha muito tempo.

MADAME — Acredito. Mas não desconverse outra vez.

MONSIEUR — Pois bem, estava pensando... E andei nisto o dia inteiro... A fallar a verdade, ando nisto já ha dias... Pensando em como hei de provar que, muito antes do 24 de outubro, já eu era integral, absoluta, incondicionalmente revolucionario!

JOÃO LUSO

Uma simples noticia — conto de Léo Larguier

O sr. Joseph Gantier tinha por costume, após o café com leite da manhã, ler o "seu" jornal da primeira á ultima linha. Só deixava escapar o romance-folhetim — e esse mesmo porque a esposa, senhora autoritaria, aspera e sempre occupada, exigia que elle lh'o lesse em voz alta, depois do jantar.

O sr. Gantier limpou os vidros dos oculos e instalou-se, como de costume, junto á janella.

Era aquelle o melhor bocado do dia e elle o sabia prolongar, meditando as linhas de cada artigo, uma a uma. Tomava a leitura absolutamente a sério; e era como se em pessôa assistisse, com differença apenas dalguns minutos, a uma revista passada pelo marechal Von Hindenburg, a uma sessão da Sociedade das Nações ou da Camara dos Deputados, á partida dum grande *raid* de aviação etc. etc.

— Esta é bôa! murmurou elle.

Tinha começado a ler a seguinte noticia de rua:

"Para não esbarrar num transeunte, na rua Gay-Lussac, um tricycle de entregador subiu o meio fio e, indo bater contra uma porta da estação do Luxembourg, rebentou a caixa do correio alli pendurada. Toda a correspondencia se espalhou no passeio. Foi apanhada pelo policial que acudiu no momento e por alguns particulares que solicitamente auxiliaram a autoridade. E o accidente não despertaria o menor interesse se, entre as cartas esparsas e apanhadas, não aparecessem duas que haviam sido franqueadas com sellos de cinco e dez centimos, e mettidas naquella caixa em 1902. Numa dellas pedia certo taberneiro a um dos seus forcedores que lhe enviasse um pipo de vinho de trinta e tres francos, com porte pago como de costume..."

O sr. Joseph Gantier interrompeu a leitura e entrou a reflectir:

"Ha vinte e oito annos que aquella carta jazia no fundo da caixa do correio em questão, presa sem duvida nalguma farpa ou interstício e sem que ninguem pudesse suspeitar da sua presença em tal logar...

"Assim ella, durante vinte e oito annos, dalgum modo deixara de existir. No correr desse tempo, consideravelmente se alterara a physionomia de Paris. A velha caranguejola puxada a cavallos, que levava duas horas a ir de Courcelles ao Panthéon e tão lenta e esforçadamente trepava a rua Soufflot, fôra substituida pelos celeres, tonitroantes auto-omnibus! E a carta do taberneiro dormia, com a sua companheira, no fundo da caixa. De repente, o Velho Mundo enlouqueceu. A Europa, tão tranquilla e equilibrada outrora, ardia, crepitava de extremo a extremo. A dois passos do Luxembourg explodiam as bombas dos Fockers, rebentavam os obuzes do monstruosa canhão Bertha e as sereias de garganta agudissima espavoridamente varavam essas noites de tragedia, retalhadas, de vez em quando, pelo relampago das explosões... E ellas alli paradas, occultas, esquecidas!

"Os antigos valores, tão respeitados até 1914, mudavam agora tão depressa e com tal frenesi se succediam que impossivel se tornava, dum mez para o outro, reconhecel-os.

"Aquellas duas cartas eram do tempo em que o dinheiro francez se contava por soldos!

"Um soldo, dois soldos... Era o preço dum sello, dum ovo, dum pedaço de pão, dum doce, duma caixa de phosphoros, dum logar na imperial dos omnibus, dum jornal, dum copo de vinho, de mil outras pequeninas coisas de uso quotidiano, do tempo em que não andavam auto-omnibus pelas ruas nem aviões pelo céu... Tudo isso levara uma reviravolta. Os semideuses da velha Europa, circumspectos e prudentes burguezes que usavam um chapéu alto bem escovado, uma sobrecasaca, um guarda-chuva e alguns escudos de cinco francos na algibeira do collete, tinham passado, desaparecido. E ellas, na sua caixa, continuavam immoveis, esperando..."

O sr. Joseph Gantier meditava, meditava...

"O vendeiro, que durante tanto tempo pagara o vinho a trinta e tres fancos o pipo, agora o pagava a trezentos e trinta e tres. Na loja de calçado, ao lado da taberna, os pares de sapatos, que naquelle tempo custavam nove e cincoenta, ostentavam agora etiquetas exi-

gindo cento e sessenta francos; e aquelles sellos de cinco e dez centimos tinham visto, desde 1902, cahir na caixa onde jaziam, milhares de enveloppes com sellos successivamente de tres, oito e dez soldos"...

O sr. Gantier inclinou-se de novo para o jornal e terminou a leitura da noticia:

"... trinta e tres francos, com porte pago, conforme o costume. Na outra, um namorado da quinta circumscripção urbana marcava um encontro no ponto terminal do omnibus Panthéon-Courcelles, defronte do lyceu Henrique IV. E assignava Jo. G..."

Saltou da poltrona. Era elle! Jo G... Joseph Gantier... E perfeitamente se lembrava de tudo. Nunca esquecera aquelle linda creaturinha. Chamava-se Odette; vivia com uma avó paralytica; trabalhava de costureira; e era bem um typo de operaria parisiense; fina, de cabellos castanho-claro, com um andar ao mesmo tempo fidalgo e ligeiro, um sorriso ao mesmo tempo tentador e honesto... Lembrava-se como se fosse hontem. Duas horas a esperara defronte do lyceu Henrique IV; chovia, e fôra para casa ralado de desgosto, persuadido de que a creaturinha caçoara com elle — pois elle proprio deitara a carta na caixa do Luxembourg e não havia exemplo de cartas assim se terem perdido!...

Passados mezes e, não tendo elle tido mais noticias de Odette, casara com outra. E contava agora cincoenta e sete annos...

— E Odette? perguntou o sr. Gantier em voz alta.

Aterrado, olhou em volta. Felizmente, a esposa andava lá dentro, arrumando.

Tornou a sentar-se junto á janella.

— Odette... murmurou elle. — Deve contar agora cincoenta e quatro annos... Se não morreu! Talvez tenha casado e talvez não não tenha sido mais feliz do que eu... Deve estar com os cabellos brancos... Agora, para marcar de novo o encontro, é tarde! Vinte e oito annos a minha felicidade ficou presa no fundo duma caixa do correio...

"Quanto á occupação do Norte pelos exercitos do general Tchang Hsueh Liang, o sentimento geral em Nankim é ainda duvidoso..."

O sr. Gantier retomara o jornal e começara a ler um artigo: *A situação na China*, porque a esposa atravessava a sala de jantar. Pouco, porém, lhe importavam os generaes mandchus ou a sorte de Pekim. E nas suas mãos o jornal tremia, tremia...

Lares prehistoricos

Em Skara Brae, a oeste de Orkney, acaba de ser feita uma descoberta interessante. uma aldeia que data da edade da pedra.

A localidade compõe-se de nove habitações e uma officina, situada esta fóra da cinta de pedra destinada a proteger de noite a pequena communidade contra quaesquer assaltantes, feras ou homens.

As habitações são ligadas entre si por uma estreita passagem. Esta "rua principal" faz uma porção de cotovelos, sem duvida para difficultar qualquer perseguição.

As nove casas foram construidas ha cerca de quatro mil annos. E numa especie de tumulo de ferro encontraram-se agora dois esqueletos de mulher ainda vestidos de pelles de animaes.

Os leitos são de pedra. De pedra tambem varios moveis agora encontrados: uma lareira, uma especie de armario, um reservatorio destinado a conservar o peixe fresco e um cofre ou coisa parecida onde estavam mais de tres mil contas de colar e "joias" feitas com ossos de animaes, presas de javali, dentes de cavallo e de phoca etc.

A' data do jornal donde extrahimos esta nota, mais de tres mil pessoas de diversos paizes e principalmente dos Estados Unidos tinham ido a Skara Brae visitar a aldeia prehistorica.

Uma simples noticia — conto de Léo Larguier

O sr. Joseph Gantier tinha por costume, após o café com leite da manhã, ler o "seu" jornal da primeira á ultima linha. Só deixava escapar o romance-folhetim — e esse mesmo porque a esposa, senhora autoritaria, aspera e sempre occupada, exigia que elle lh'o lesse em voz alta, depois do jantar.

O sr. Gantier limpou os vidros dos oculos e instalou-se, como de costume, junto á janella.

Era aquelle o melhor bocado do dia e elle o sabia prolongar, meditando as linhas de cada artigo, uma a uma. Tomava a leitura absolutamente a sério; e era como se em pessôa assistisse, com differença apenas dalguns minutos, a uma revista passada pelo marechal Von Hindenburg, a uma sessão da Sociedade das Nações ou da Camara dos Deputados, á partida dum grande *raid* de aviação etc. etc.

— Esta é bôa! murmurou elle.

Tinha começado a ler a seguinte noticia de rua:

"Para não esbarrar num transeunte, na rua Gay-Lussac, um tricycle de entregador subiu o meio fio e, indo bater contra uma porta da estação do Luxembourg, rebentou a caixa do correio alli pendurada. Toda a correspondencia se espalhou no passeio. Foi apanhada pelo policial que acudiu no momento e por alguns particulares que solicitamente auxiliaram a autoridade. E o accidente não despertaria o menor interesse se, entre as cartas esparsas e apanhadas, não aparecessem duas que haviam sido franqueadas com sellos de cinco e dez centimos, e mettidas naquella caixa em 1902. Numa dellas pedia certo taberneiro a um dos seus forcedores que lhe enviasse um pipo de vinho de trinta e tres francos, com porte pago como de costume..."

O sr. Joseph Gantier interrompeu a leitura e entrou a reflectir:

"Ha vinte e oito annos que aquella carta jazia no fundo da caixa do correio em questão, presa sem duvida nalguma farpa ou intersticio e sem que ninguem pudesse suspeitar da sua presença em tal logar...

"Assim ella, durante vinte e oito annos, dalgum modo deixara de existir. No correr desse tempo, consideravelmente se alterara a physionomia de Paris. A velha carangucjola puxada a cavallos, que levava duas horas a ir de Courcelles ao Panthéon e tão lenta e esforçadamente trepava a rua Soufflot, fôra substituida pelos celeres, tonitroantes auto-omnibus! E a carta do taberneiro dormia, com a sua companheira, no fundo da caixa. De repente, o Velho Mundo enlouqueceu. A Europa, tão tranquilla e equilibrada outrora, ardia, crepitava de extremo a extremo. A dois passos do Luxembourg explodiam as bombas dos Fockers, rebentavam os obuzes do monstruosa canhão Bertha e as sereias de garganta agudissima espavoridamente varavam essas noites de tragedia, retalhadas, de vez em quando, pelo relampago das explosões... E ellas alli paradas, occultas, esquecidas!

"Os antigos valores, tão respeitados até 1914, mudavam agora tão depressa e com tal frenesi se succediam que impossivel se tornava, dum mez para o outro, reconhecel-os.

"Aquellas duas cartas eram do tempo em que o dinheiro francez se contava por soldos!

"Um soldo, dois soldos... Era o preço dum sello, dum ovo, dum pedaço de pão, dum doce, duma caixa de phosphoros, dum logar na imperial dos omnibus, dum jornal, dum copo de vinho, de mil outras pequeninas coisas de uso quotidiano, do tempo em que não andavam auto-omnibus pelas ruas nem aviões pelo céu... Tudo isso levara uma reviravolta. Os semideuses da velha Europa, circumspectos e prudentes burguezes que usavam um chapéu alto bem escovado, uma sobrecasaca, um guarda-chuva e alguns escudos de cinco francos na algibeira do collete, tinham passado, desaparecido. E ellas, na sua caixa, continuavam immoveis, esperando..."

O sr. Joseph Gantier meditava, meditava...

"O vendeiro, que durante tanto tempo pagara o vinho a trinta e tres fancos o pipo, agora o pagava a trezentos e trinta e tres. Na loja de calçado, ao lado da taberna, os pares de sapatos, que naquelle tempo custavam nove e cincoenta, ostentavam agora etiquetas exi-

gindo cento e sessenta francos; e aquelles sellos de cinco e dez centimos tinham visto, desde 1902, cahir na caixa onde jaziam, milhares de enveloppes com sellos successivamente de tres, oito e dez soldos"...

O sr. Gantier inclinou-se de novo para o jornal e terminou a leitura da noticia:

"... trinta e tres francos, com porte pago, conforme o costume. Na outra, um namorado da quinta circumscripção urbana marcava um encontro no ponto terminal do omnibus Panthéon-Courcelles, defronte do lyceu Henrique IV. E assignava Jo. G..."

Saltou da poltrona. Era elle! Jo G... Joseph Gantier... E perfeitamente se lembrava de tudo. Nunca esquecera aquelle linda creaturinha. Chamava-se Odette; vivia com uma avó paralytica; trabalhava de costureira; e era bem um typo de operaria parisiense; fina, de cabellos castanho-claro, com um andar ao mesmo tempo fidalgo e ligeiro, um sorriso ao mesmo tempo tentador e honesto... Lembrava-se como se fosse hontem. Duas horas a esperara defronte do lyceu Henrique IV; chovia, e fôra para casa ralado de desgosto, persuadido de que a creaturinha caçoara com elle — pois elle proprio deitara a carta na caixa do Luxembourg e não havia exemplo de cartas assim se terem perdido!...

Passados mezes e, não tendo elle tido mais noticias de Odette, casara com outra. E contava agora cincoenta e sete annos...

— E Odette? perguntou o sr. Gantier em voz alta.

Aterrado, olhou em volta. Felizmente, a esposa andava lá dentro, arrumando.

Tornou a sentar-se junto á janella.

— Odette... murmurou elle. — Deve contar agora cincoenta e quatro annos... Se não morreu! Talvez tenha casado e talvez não não tenha sido mais feliz do que eu... Deve estar com os cabellos brancos... Agora, para marcar de novo o encontro, é tarde! Vinte e oito annos a minha felicidade ficou presa no fundo duma caixa do correio...

"Quanto á occupação do Norte pelos exercitos do general Tchang Hsueh Liang, o sentimento geral em Nankim é ainda duvidoso..."

O sr. Gantier retomara o jornal e começara a ler um artigo: *A situação na China*, porque a esposa atravessava a sala de jantar. Pouco, porém, lhe importavam os generaes mandchus ou a sorte de Pekim. E nas suas mãos o jornal tremia, tremia...

Lares prehistoricos

Em Skara Brae, a oeste de Orkney, acaba de ser feita uma descoberta interessante. uma aldeia que data da edade da pedra.

A localidade compõe-se de nove habitações e uma officina, situada esta fóra da cinta de pedra destinada a proteger de noite a pequena communidade contra quaesquer assaltantes, feras ou homens.

As habitações são ligadas entre si por uma estreita passagem. Esta "rua principal" faz uma porção de cotovelos, sem duvida para difficultar qualquer perseguição.

As nove casas foram construidas ha cerca de quatro mil annos. E numa especie de tumulo de ferro encontraram-se agora dois esqueletos de mulher ainda vestidos de pelles de animaes.

Os leitos são de pedra. De pedra tambem varios moveis agora encontrados: uma lareira, uma especie de armario, um reservatorio destinado a conservar o peixe fresco e um cofre ou coisa parecida onde estavam mais de tres mil contas de colar e "joias" feitas com ossos de animaes, presas de javali, dentes de cavallo e de phoca etc.

A' data do jornal donde extrahimos esta nota, mais de tres mil pessoas de diversos paizes e principalmente dos Estados Unidos tinham ido a Skara Brae visitar a aldeia prehistorica.

QUANTA ALEGRIA...

...e que feliz Natal!

E' innegavel que **FRIGIDAIRE** seja portadora de um bem-estar; mais verdade são, ainda, as vantagens que ella possue. Todos os modelos de **FRIGIDAIRE** são construidos com esmalte de porcelana sobre aço, de eterna durabilidade.

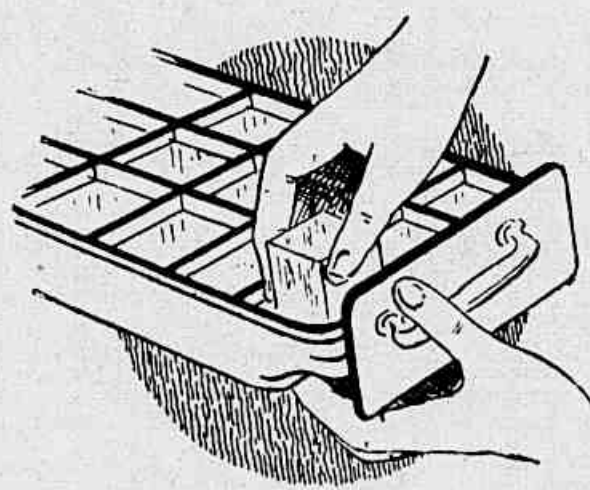
O **Hydrator FRIGIDAIRE** é um dos caracteristicos importantes na sua fabricação. Póde V. S. manter e conservar ahi, com a mesma frescura primitiva e caracteristica, fructas, verduras, legumes etc. Eis, pois, um novo detalhe de insuperavel valor, que faz parte de todas as **FRIGIDAIRES** e que V. S. apreciará e usará constantemente.

O novo **Controle de Frio FRIGIDAIRE** é outro detalhe notavel nos ultimos aperfeiçoamentos de refrigeração automatica.

Com o **Controle de Frio** V. S. terá a faculdade de graduar, á sua vontade, a intensidade de frio que desejar — achando-se o mesmo collocado em lugar facilmente accessivel, na parte exterior lateral da **FRIGIDAIRE.** No entretanto, não se deve confundir **Controle de Frio** com o **Regulador Automatico de Temperatura FRIGIDAIRE.** O fim de cada um delles é muito diverso: o **Regulador Automatico de Temperatura FRIGIDAIRE** mantém a temperatura adequada no compartimento; emquanto que o **Controle de Frio** gradúa, á vontade, a intensidade da temperatura que se desejar.

Convém notar, ainda, o acabamento das **dobradiças e fechos** da **FRIGIDAIRE.** São todos trabalhados no metal mais fino, graciosamente gravado, o que contribue para o cunho de distincção e durabilidade que caracterizam a **FRIGIDAIRE.**

Ainda ha outro ponto de summa importancia em **FRIGIDAIRE:** as **gavetas de borracha** para fabricação de gelo. Fsta nova creação de **FRIGIDAIRE** permitte que os "tablettes" de gelo se desprendam sem o minimo esforço. Emfim, em todos os detalhes de **FRIGIDAIRE** impera a perfeição.

Tem, portanto, V. S. em suas mãos a alegria do seu lar e um Natal feliz...

Esta illustração demonstra com que facilidade pode V. S. obter pequenas "tablettes" de gelo — basta apenas um movimento para se obter tantas "tablettes" de gelo quantas se desejar.

Quando quizer um refrigerador peça

FRIGIDAIRE

MESTRE E BLATGÉ

Rua do Passeio, 48 - 54 — Tel. 3 - 1800
RIO DE JANEIRO

O Oleo de Figado de Bacalhau pode-se tomar no verão

As Pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Figado de Bacalhau são de gosto agradavel. Rapido augmento de peso.

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas crianças debeis e fraquinhas, quando sua mãi lhes mostre o frasco que contém essa substancia de gosto horrivel e cheiro enjoativo — o oleo de figado de bacalhau.

A medicina moderna progride rapidamente e agora se pode obter nas pharmacias o mais puro oleo de figado de bacalhau, em Pastilhas cobertas de assucar, que crianças e adultos tomam com facilidade e prazer.

As pessôas fracas e sem saude que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contém a maior quantidade de vitaminas, e o melhor restaurador da saude que se conhece no mundo — verão com alegria esta noticia.

Os homens, as mulheres e as crianças magros, anemicos e doentios devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma criança doentia de 9 annos augmentou 6 kilos em 7 mezes; agora brinca com as demais crianças, e tem bom appetite.

Comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCoy. Não esqueça que são maravilhosas para anciães e pessôas debeis. E' o tonico moderno para inverno e verão; mas aó compral-as veja que sejam as Pastilhas McCoy. Não acceite substitutos.

As corôas da Europa

As pedras preciosas das corôas dos monarchas europeus representam verdadeiras fortunas.

O czar da Russia possuia grande numero dessas joias e a principal, a Corôa Imperial, para symbolisar o seu duplo poder recebera uma fórma especial que ao mesmo tempo lembrava a corôa e a mitra. Encimava-a uma cruz composta de cinco soberbos diamantes e assentando num dos mais bellos rubis conhecidos.

A corôa de Santo Eduardo é a unica official da Inglaterra e com ella é o soberano coroado. Não passa todavia duma replica, pois os Regalia, *do tempo de Eduardo o Confessor, foram destruidos em 1649. Onze annos depois, foram substituidos, mas com algumas alterações, pois que se considerava a antiga corôa demasiado pesada e já assim a tinham declarado Guilherme IV e Jorge IV. A corôa de Inglaterra contém o celebre rubi arrebatado por Pedro o Cruel ao rei de Granada, e que tambem pertenceu ao Principe Negro; a saphira de Eduardo, o Confessor; e o Koh-I-Noor, um dos mais bellos diamantes do mundo.*

A corôa da Austria comportava poucas pedras preciosas, mas todas de enorme valor.

A corôa da Hungria, que pela fórma lembrava o barrete dos padres turcos, foi restituida por Kossuth em 1853.

As mais notaveis corôas dos Papas são: a tiara offerecida a Pio IX pela rainha Isabel de Espanha e na qual haviam sido engastados 1.500 diamantes, e a de Pio VII, com que Napoleão o presenteou e que contém a maior esmeralda conhecida.

A corôa de Portugal, de grande peso e de enorme valor, é — no dizer do jornal donde extrahimos estas notas — "uma quantidade de ouro e diamantes."

A corôa usada pelo rei Pedro da Servia era de bronze. O sultão da Turquia nunca usou a sua corôa, como não a usam os reis da Espanha e da Belgica.

Existe, porém, na Europa uma corôa bem mais notavel do que todas as citadas. E' a famosa corôa de ferro da Lombardia. De ferro, sim, mas que ferro! Segundo a tradição, para se fazer essa corôa empregaram-se os cravos que serviram para a crucificação de Nosso Senhor Jesus Christo.

O general João Francisco em São Paulo. Vêem-se por trás do valoroso gaúcho os seus dois filhos fardados, e á esquerda de um delles — de lenço rubro ao pescoço — o capitão Octavio Garcia Feijó.

Qual o pae ou outra qualquer pessôa que não estará pensando agora no que ha de dar aos seus filhos e amiguinhos, como presente de Natal, Anno Novo e Reis?

E' uma pergunta infallivel que preoccupa, todos os annos, e bastante, o pensamento dos maiores, mas que, este anno, tem uma resposta, facil e feliz.

O **Thesouro da Juventude** é o presente ideal, o mais attrahente, o de mais proveito e o mais adequado para os jovens, porque é o unico que possue a arte de combinar o prazer maximo com o maximo proveito.

E' o melhor presente que se póde fazer a uma creança ou a um joven. Nada poderá enthusiasmal-os tanto como o **Thesouro da Juventude,** e em nada poderá um pae melhor empregar o seu dinheiro, para um presente a seu filho, do que nessa obra tão valiosa, que fascina, instrue e deleita.

Que é que V. S. poderá fazer para seu filho com 20$ apenas?

Quando um pae cuida em comprar alguma cousa para seu filho pensa invariavelmente em comprar aquillo que agrade á creança, aquillo que a deleite e lhe dê uma prova do affecto paternal; mas logo após o pae pensa:

— Eu quereria encontrar uma cousa que, agradando ao menino, ao mesmo tempo lhe seja de proveito, alguma cousa que elle possa usar e que lhe seja, de algum modo, util.

A primeira idéa que lhe chega á imaginação é um brinquedo, uma roupa, um chapéozinho, etc. Do primeiro, todas as creanças gostam, mas é ephemero, dura muito pouco, ou é perigoso; o segundo só no primeiro dia dá uma impressão de satisfação.

Até o brinquedo, que elle tanto desejava, é abandonado ao segundo dia por um outro qualquer, que elle mesmo fez e que mais lhe agrada. E ahi temos, muitas vezes, um homem intelligente, disposto a gastar 20$ num presente para o filho, sem poder resolver um problema apparentemente simples.

Que compraremos para o menino?

Esta é a pergunta que, por muitos annos, paes e mães vinham fazendo, sem que encontrassem cousa alguma que pudesse satisfazer completamente os seus desejos, até que se publicou o **Thesouro da Juventude,** a obra mais formosa, mais attrahente e mais educativa que jamais foi escripta para os jovens.

O **Thesouro** agrada mais á creança do que o brinquedo mais lindo e mais custoso que se possa comprar, e é mais proveitoso e mais util a ella do que qualquer outro presente que se lhe possa fazer, porque ensina tudo o que ella deve saber.

Os livros teem um aspecto tão lindo, teem tantas e tantas illustrações e tão formosos Contos, Historias de viagens, Aventuras e explicações de como se fazem muitissimos jogos e cousas que, quando pequenos, todos nós quizemos aprender que a creança se vê subjugada, attrahida, encantada e, no meio de todas essas attracções e sem perceber, defronta-se com muitos conhecimentos praticos sobre tudo o que é essencial uma pessôa saber, explicados de maneira tão simples, com linguagem tão clara que as creanças podem entender perfeitamente, sem nenhum esforço, sem que cheguem a atinar que estão aprendendo uma lição de Historia Natural, Physiologia, Geographia, Chimica, Physica, Industria, Agricultura, Literatura, Poesia, tudo emfim que possa ser de proveito conhecer na vida, tudo quanto possa ajudar um joven a encontrar mais facil o caminho que as suas aptidões ou inclinações fazam emprehender.

O **Thesouro da Juventude** é o presente ideal dos paes aos filhos: agrada a uns e a outros, é util á familia toda e póde-se obter com uma despeza de 20$ apenas, a dinheiro, e 25$ por mez, por tempo limitado.

Como o mez de Dezembro recebeu o seu nome

Com o apparecimento do Christianismo, acabou a crença nas divindades pagãs; mas, apezar disso, a memoria desses deuses e deusas vive ainda, e viverá sempre, sob muitas fórmas e em muitas tradições. Estreitamente ligados os seus nomes aos costumes e instituições dos romanos, nomeadamente a contagem do tempo, conservamol-os, por exemplo, no nosso calendario, que procede do estabelecido por Julio Cesar. Em quasi todas as linguas, os nomes dos mezes derivam dos deuses romanos.

Peça agora para obter a entrega antes do Natal

Aquelles que desejarem ter o Thesouro para o presente de Natal, ou para o Anno Novo e Reis, devem fazer os seus pedidos immediatamente, para que a entrega seja feita a tempo. Quanto mais essa magnifica obra vae tornando-se mais conhecida, maior numero de pedidos serão feitos diariamente. Assim, haverá maior difficuldade para que a entrega seja feita com a desejada rapidez. Não deveis, portanto, demorar uma hora mais a remessa do vosso pedido.

W. M. Jackson Inc.

Editores da Encyclopedia e Diccionario Internacional

Representante no Brasil : A. C. Newman

São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre
Rua B. Paranapiacaba 5 sob.	R. Theophilo Ottoni 117	R. dos Andradas 1305
CAIXA POSTAL 2913	C. Postal 360 — Phone N 3037	CAIXA POSTAL 473

R. S. 6-12-30

W. M. Jackson Inc. Editores

Caixa Postal 360 — Rio de Janeiro

Queira enviar-me gratis, e porte pago, o folheto descriptivo e illustrado do Thesouro da Juventude.

Nome . . . .

Profissão . . . .

Rua e numero . . . .

Cidade e Estado . . . .

O PIRATA

A' hora do costume o commercio ia abrindo as portas com o habitual estardalhaço, e os caixeiros, armados de espanador, espantavam a poeira, quando a attenção geral foi attrahida pela vista de um homem que corria loucamente como se mil demonios o perseguissem.

— Pára ahi, homem! Que ha? — perguntou um guarda acabando de esconder um bocejo através do *são benedicto*.

O fugitivo estacou, passou uma mão crispada pelos cabellos revoltos, para logo em seguida, tomando novo alento, metter-se em outra disparada, deixando o guarda, sem o beneficio d'uma resposta.

— Estará maluco?

Pouco adiante, porém, o mesmo individuo, que vestia quasi com elegancia, apparentando meia-edade, parou de novo e fixou seus olhos pasmados sobre a multidão, que não tardou a cercal-o.

— Que lhe aconteceu, moço? inquiriu um garôto.

— O sol, o sol... balbuciou afinal o individuo, num suspiro de pneumatico, apontando o Sol.

Uma gargalhada acolheu esta resposta.

— Coitado! Deu-lhe volta o miolo, ou apanhou da mulher, commentaram.

— Previnam-se. As trevas se approximam, continuou o homem, exaltado e com os olhos dilatados fixos no astro do dia.

— Trevas!? Talvez não tenha pago a conta da luz...

— Digo que o sol vae hoje pregar-nos uma peça, continuou o exaltado com accento de grande convicção.

Observem o disco solar. Está amarellado; o ar torna-se pesado; aquella corôa rôxa que o cerca está se restringindo; breve o encobrirá e nos privará da luz.

Olhos e narizes, embora incredulos, apontaram para o Sol, que de facto estava velado por uma densa camada de névoa amarella, destacando-se, pela côr roxa, a corôa.

Apezar destas constatações, a incredulidade do publico fez com que o phenomeno não se destacasse da banalidade. Deixou o maluco a fazer caretas ao Sol e cada qual foi tomando a direcção de seus affazeres.

Algo, porém, de anormal se ia verificando com a luz baça, que sensivelmente enfraquecia, tornando custosa a visibilidade de certos objectos.

· Accenda essa lampada! disse um chefe de escriptorio ao empregado. — Está escurecendo, vamos ter um temporal de arromba.

— Temporal? Quando muito ha-de ser uma formidavel cerração, dessas de se cortar com o serrote.

Duas horas não haviam decorrido e a luz solar ficára tão mortiça que já se tornava difficil circular pelas ruas. Os encontrões e successivos improperios tornaram-se tão frequentes que a maioria dos transeuntes rumou para as respectivas residencias.

De repente, veiu tambem a falhar a luz electrica, facto inexplicavel pela propria companhia fornecedora.

Breve, não sendo possivel trabalhar nem circular pelas ruas sem perigo, começaram os animos a perturbar-se; a tristeza, o relaxamento dos movimentos, o recolhimento proprio dos dias de chuva apoderaram-se dos mais corajosos.

A's 11 horas da manhã já não se enxergava mais a um palmo do nariz.

— Aquelle maluco deve ter razão! exclamaram os que haviam visto o homem a correr.

— E' o fim do mundo. Apagou-se o Sol.

Poucos minutos depois das 11 horas, a escuridão tornou-se completa.

Gritos desesperados ouviram-se de todos os pontos:

— Luz, luz, por amor de Deus!

A multidão, que demandava suas casas, estacou terrorizada. Todos estendiam os braços como os cégos, para evitar alguma trombada.

Os vehiculos pararam.

Imprecações, supplicas, preces irrompiam de todas as boccas. Por mais que alguem tentasse accender phosphoros, estes apagavam-se logo.

Os sabios nenhuma explicação encontravam para o phenomeno. Cometas ou astros que de passagem provocassem um eclipse total não foram descobertos.

— Coragem! breve teremos a luz.

— Mas não terei minha carteira, malditos ladrões!

Além da falta de luz, o frio tornava-se intenso e quasi toda a multidão estava desprevenida.

Empurrões, encontrões, trombadas, callos pisados, objectos perdidos tornaram-se uma regra.

Havia até quem preferiría lhe pizassem um callo de estimação, comtanto que pudesse vêr as estrellas.

A situação era desesperadora. Mineiros sepultados nas visceras da terra depois de um desastre não podiam achar-se em peores condições do que aquella povoação immersa nas trevas, longe de suas casas, onde pessôas queridas cl mavam presas do desespero e rogavam a todos os santos a terminação do martyrizante phenomeno.

De nada valiam as palavras de conforto dos poucos corajosos e esperançados que se propunham animar a multidão, cuja maioria, ajoelhada na calçada, elevava preces entre soluços e gemidos.

Entre as vozes que se entrecortavam uma destacou-se:

— Uma esmola a um pobre cégo, por amor de Deus.

Era a voz lamentosa de um cégo, muito conhecido em toda a cidade, o qual a percorria sozinho, batendo a calçada com a ponta ferrada do bastão.

Devido á cegueira o mendigo não percebera que a luz faltára a todos; ficou, porém, admirado de ouvir lamentações e commentarios de intensa afflição.

— Mas qual esmola! — exclamou alguem perto do cégo. Daria uma fortuna para voltar para minha casa.

O cégo estacou e, virando-se na direcção do seu interlocutor, perguntou:

— Onde o senhor mora?

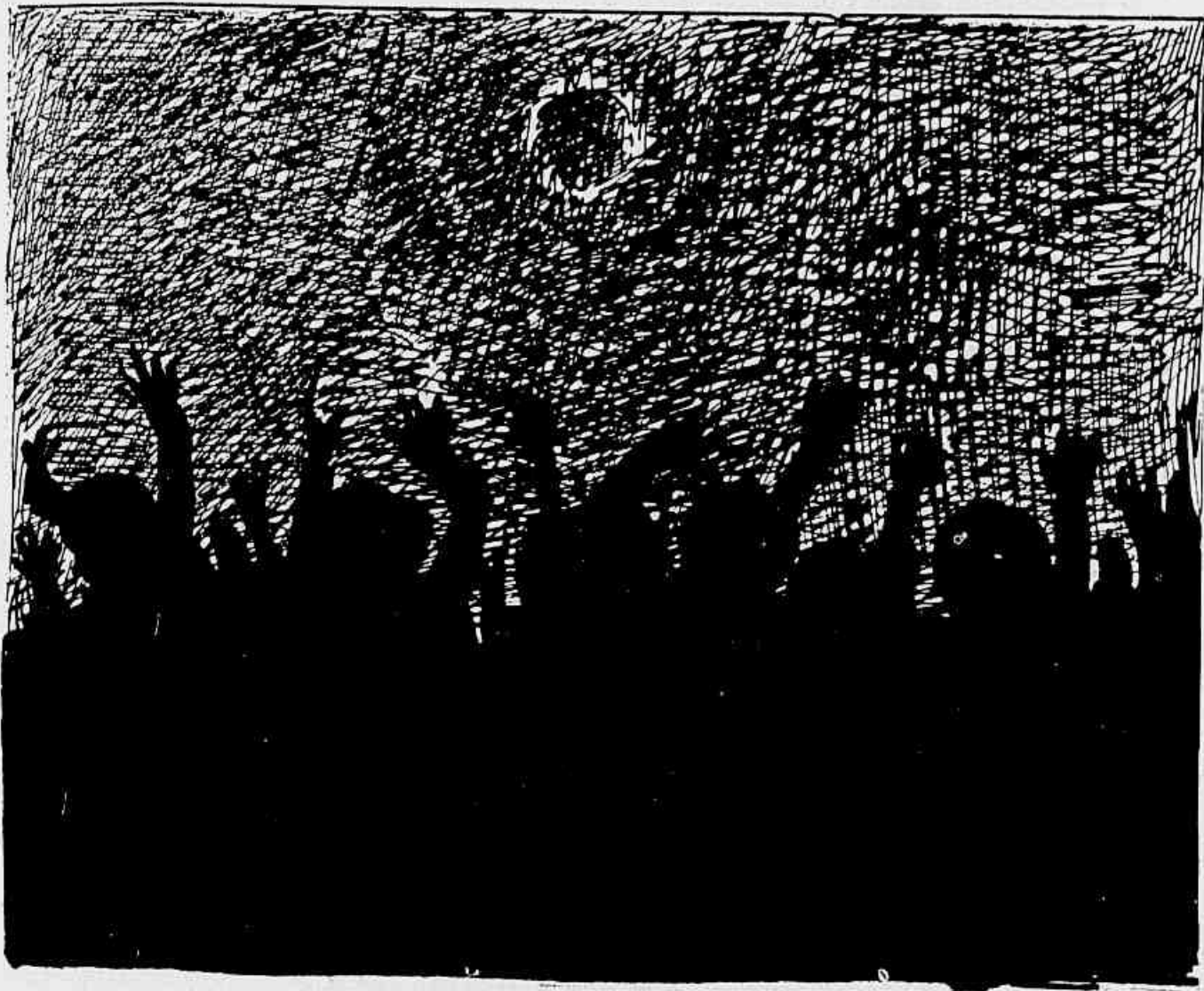
— Não está longe daqui minha casa. No Rio Comprido. Com estas trevas malditas nem sei onde estou.

O cégo estendeu uma mão até tocar o seu interlocutor e proseguiu:

— Vamos para sua casa — Dê-me a mão.

O cégo, mais livre em seus movimentos por se acharem parados os vehiculos, foi sempre batendo o chão com o bastão, guiando o seu companheiro até á residencia deste, restituindo-o ao seio da familia que afflicta o esperava.

Recebeu uma gorda maquia, maior que a promettida porque foi contada ás escuras.

Já que as pernas, ainda solidas de grande andarilho, o permittiam, o cégo se prestou a reconduzir muita gente ás respectivas

residencias, sendo disputado a peso de ouro nesse mistér de guia cégo a quem tinha olhos.

Num dia... noite, ganhou uma fortuna. Estava rico. e bemdizia a falta de luz, a sua desgraça.

No instante em que elle acabava de effectuar uma reconducção a domicilio de

um individuo, a luz appareceu de repente logo saudada por uma violenta explosão de jubilo, de allivio, de exclamações indescriptiveis.

O individuo reconduzido pelo cego, que se aprestava a pagar a este a recompensa promettida., tomou-o pelo braço e disse:

— Meu amigo. Eu previa este phenomeno que se repete cada 3000 annos. Podia, portanto, prevenir a população para que se recolhesse em tempo. Mas não o fiz, em teu beneficio, sabendo que nessa circumstancia o unico a ver serias tu. Convem, portanto, que dividamos os lucros.

Sem dar tempo ao cégo de se defender, o individuo empurrou-o contra a parede para em seguida poder despojal-o da fortuna ganha.

O cégo, presentindo o perigo, gritou:

— Pirata!

E, num gesto instinctivo de defesa, estendeu com violencia os braços para a frente.

De repente ecoou um grito de dôr:

— Meus olhos! oh, desgraça! Estou cêgo!

Os dedos crispados do cégo haviam furado os olhos do seu assaltante, com tanta violencia instinctiva de defesa que os globos esguicharam fóra das orbitas.

O cégo comprehendeu a situação e, embora tivesse um dedo quebrado, tomou do seu bastão e foi sahindo a bater a ponta pelo chão, resmungando:

— Quando passarem outros 3000 annos procure-me, sim?

MAX YANTOCK

Ainda o descobrimento da America

Ao que se lê numa revista, foi recentemente encontrada uma carta na qual Christovam Colombo declara que tinha vinte e oito annos quando descobriu a America.

Não se conhece exactamente a data do nascimento do glorioso navegador. Até agora, porém, acreditava-se que, por occasião do descobrimento da America, elle contasse cincoenta annos.

A carta em questão foi encontrada — diz-se — nos archivos do castello de Simancas por don Luis Ulloa.

Outro documento prova que Colombo era espanhol de nascimento. E este facto grandemente deve rejubilar a Espanha, porque a noção de ser o navegador natural de Genova foi sempre mais ou menos repellida pela nação castelhana.

Segundo d. Luis Ulloa, a carta escripta por Christovam Colombo aos Reis Catholicos, Fernando e Isabel, prova que o navegador fez a sua primeira viagem em 1492, sem nenhuma sancção ou auxilio da corôa.

Quem dirá sobre esta tão debatida questão a ultima, definitiva palavra?

Falas dos animaes

Ha trinta annos publicou um estudioso norte-americano, o sr. Garner, os resultados das suas pacientes pesquisas sobre a linguagem dos macacos. Tinha o sr. Garner colhido cerca de trinta "palavras" do macaco capuchinho. Toda a gente se riu de tal diccionario. No emtanto, verificou-se que aquellas palavras, gravadas num disco de gramophone e depois reproduzidas diante doutros macacos, lhes causavam as impressões que se devia esperar. Um "termo" que significava, mais ou menos, "salve-se quem puder" punha em fuga toda a macacaria. Outro que queria dizer "Que bom petisco!" fazia com que os simios se aproximassem, com agua na boca e olhos esgazeados pela gula...

Em 1912, publicou um tal Maday um "diccionario da linguagem dos cavallos". Nesse vocabulario ha apenas um termo para exprimir o prazer; para o soffrimento ha quatro.

Numerosos homens de sciencia têm formulado hypotheses sobre o modo como as formigas se entendem sobre suas coisas. Acreditam alguns que se trate dum systema de movimentos das antenas; julgam outros que se trate da emissão dum cheiro, subtilmente graduada.

E, finalmente, o sabio naturalista Von Frisch fez estudos interessantissimos sobre a linguagem das abelhas que, evidentemente, têm qualquer meio de se communicar certas observações ou certas ordens.

A cruz verde

Já havia a Cruz Vermelha, fundada para soccorrer os feridos na guerra; a Cruz Azul, destinada a proteger os nossos irmãos inferiores. Recentemente foi creada na Inglaterra a Cruz Verde.

Propõz-se esta associação a defender as arvores e plantas quer das avenidas quer dos jardins publicos, assim como os sitios pittorescos nem sempre respeitados pelos excursionistas ou pelas emprezas de publicidade.

O programma da Cruz Verde comporta o saneamento e o asseio dos parques tantas vézes transformados em depositos de lixo pelos passeantes pouco cuidadosos ou que timbram em assignalar a sua passagem por taes logares com o abandono de papeis engordurados, latas de conserva, garrafas vazias e outros objectos pouco decorativos.

Tratará a mesma agremiação de obter que sejam punidos os individuos que gravam letras e emblemas a canivete na casca das arvores. Outros, não menos culpados, colhem ramos enormes de flores campestres, para depois os abandonar na estrada, isto é só pelo prazer de arrancar e deitar fóra. E a esses, a Cruz Verde se encarregará tambem de perseguir, como de justiça.

Finalmente, a Cruz Verde cuidará, por todos os meios exequiveis, de evitar os incendios que tão frequentemente se ateiam nas florestas e devidos, na maior parte dos casos, á imprudencia de quem passa.

Em todos os paizes devia haver uma Cruz Verde.

O brinde da Morte

Dir-se-ia que os Norte-Americanos com a sua preoccupação de serem gente pratica e positiva estão, ao contrario, ficando cada vez mais romanticos.

Um poeta de Los Angeles, Robert Pew, queria publicar um livro de versos e — coisa que acontece aos jovens poetas do mundo inteiro — não encontrava editor. Além do mais, contava elle com o exito dos seus poemas para conquistar o coração da moça a quem adorava; e a impossibilidade de os publicar fel-o resvalar no mais negro desespero. Resolveu então suicidar-se. Mas dum modo original, sobretudo sensacional. E eis o melhor que elle poude arranjar:

Convidou a creaturinha amada para um almoço e, ao fim da refeição, tendo deitado no proprio copo um veneno violentissimo, levantou-se e brindou:

— Seja feliz. Embora a ame loucamente, será esta a ultima vez que beberei na sua companhia. E assim de todo o coração bebo pela sua felicidade futura.

Bebeu dum trago o conteudo do copo, cahiu para não mais se levantar...

E é de crêr que a moça procure agora um namorado menos romantico...

PENSAMENTOS

Como eugenista considero a natação o mais completo e agradavel de todos os exercicios; é completo por ser ao mesmo tempo agradavel, hygienico, esthetico e util.

R. KEHL

A educação é uma operação pela qual um espirito forma um espirito e um coração forma um coração.

SIMON.

Publicidade norte-americana

Os norte-americanos têm bem razão de gabar a sua arte em materia de publicidade. Em nenhum outro paiz, teriam tido a ideia d'uma publicidade neste genero:

Desde alguns dias, o cirurgião-dentista sr. W... de Nova-York tinha motivos de suspeitar da fidelidade da sua esposa. Uma noite, sabendo que ella estava no theatro em companhia d'um amigo de quem tinha grande suspeita, o sr. W.... foi espreitar a sahida da esposa. Quando a viu dando o braço a um bello gentleman, precipitou-se sobre ella, lançando-lhe no rosto o conteúdo d'um frasco que tinha na mão. Gritos estridentes da victima, seguido de desmaio. A multidão avançou para o aggressor, emquanto que as pessoas compassivas rodeiavam a victima...

"Um medico, chamado a toda pressa, tinha-se abaixado para examinar a pobre mulher. Oh, milagre! Não tinha signal nenhum de queimadura; seus cabellos, seu rosto e suas roupas exhalavam um perfume forte...

"O que continha o seu frasco? perguntou o medico ao Sganarello yankee.

Opponax, respondeu o sr. W... subindo para o seu automovel.

E atirou para a multidão antes de partir punhados de prospectos assim redigidos:

"Enganado cruelmente por aquella que amava mais que tudo no mundo, uma consolação me resta: a justiça rendida pela elite newyorkina á excellencia das minhas dentaduras aperfeiçoadas. Todos os dias meus clientes invadem meu escriptorio, situado na avenida ...... n.º...... onde dou consultas das tres ás seis da tarde em hora marcada com antecedencia".

Decepção

Vendo-se em difficuldades financeiras, o ex-rei Amanoullah, que recentemente se encontrava em Genebra, tentou vender aos joalheiros suissos varios rubis e esmeraldas, derradeiras recordações do fausto perdido.

Ao que dizem os jornaes, as pretenções do monarcha eram modestissimas; ainda assim, porém, os negociantes lhe repelliram as offertas. E durante uma semana o soberano foi de loja em loja, sem conseguir que em parte alguma lhe acceitassem a "mercadoria"...

Em desespero de causa, resolveu o ex-rei Amanoullah vender a corôa da rainha Souryia, e logo encontrou pretendentes. No momento, porém, de fechar o negocio, foi acomettido de escrupulos sentimentaes e decidiu não se desfazer da corôa — a unica que lhe resta.

Cadeira original

Existem, por esse mundo, creaturas originaes cujas manias são innocentes, sem duvida, mas nada banaes... Exemplo: o agricultor norte-americano de High Point que quiz fazer nascer uma cadeira!

Plantou, ha onze annos, vinte e oito pequenos arbustos, sabugueiros, de que elle guiou e dirigiu o crescimento.

Nenhum prego, nenhuma gotta de colla.

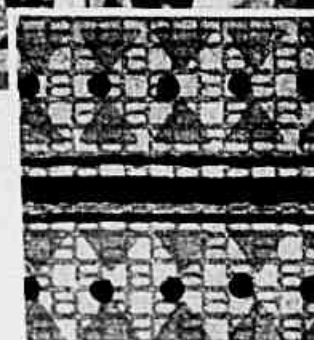
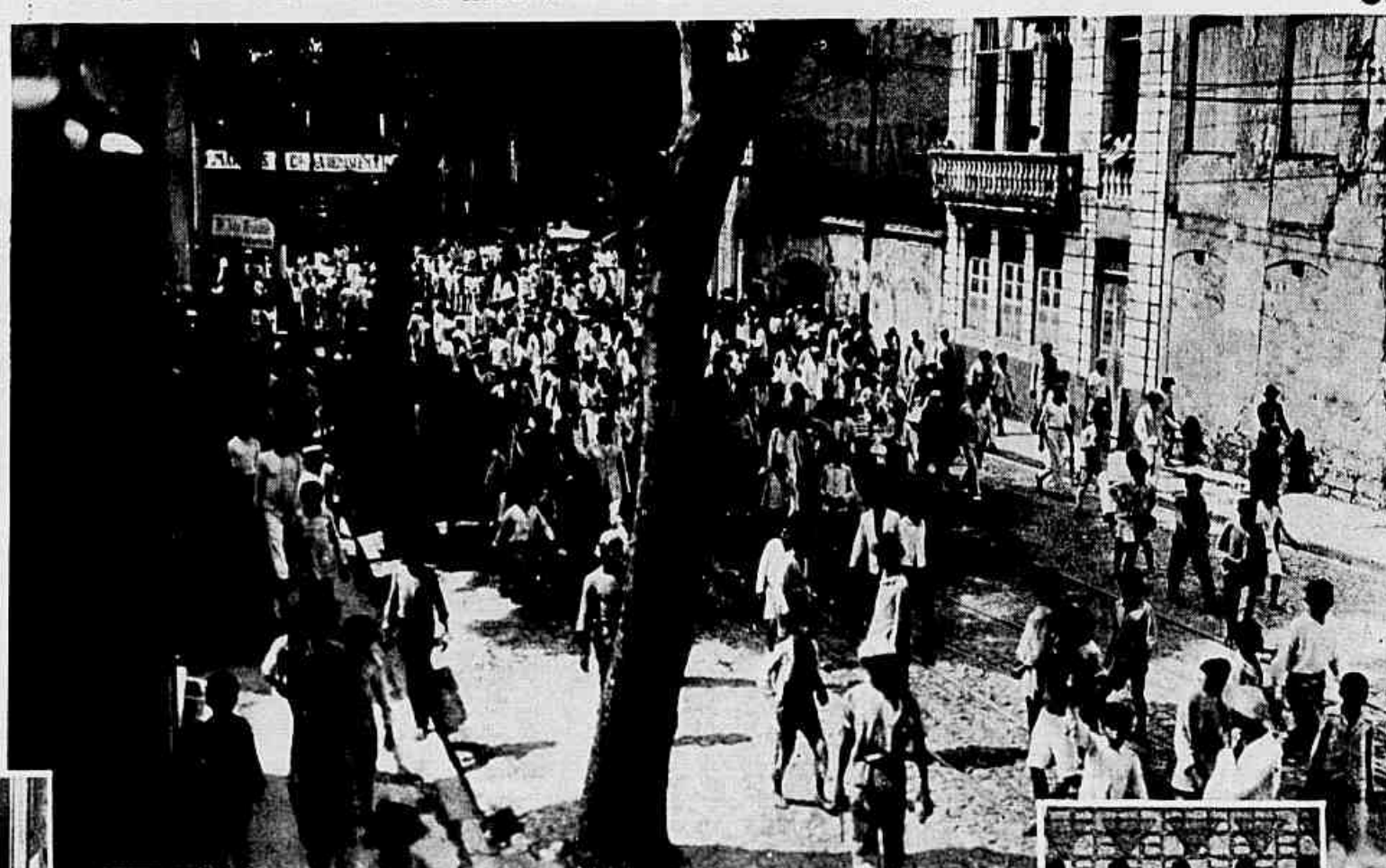
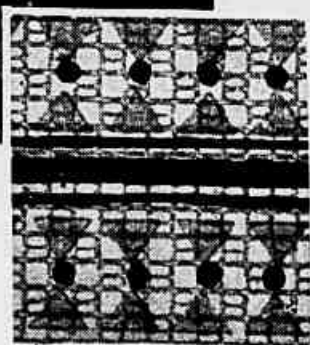
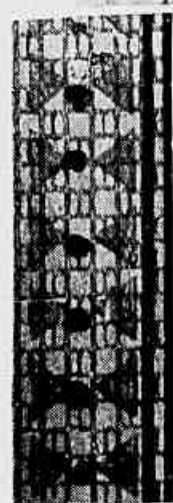
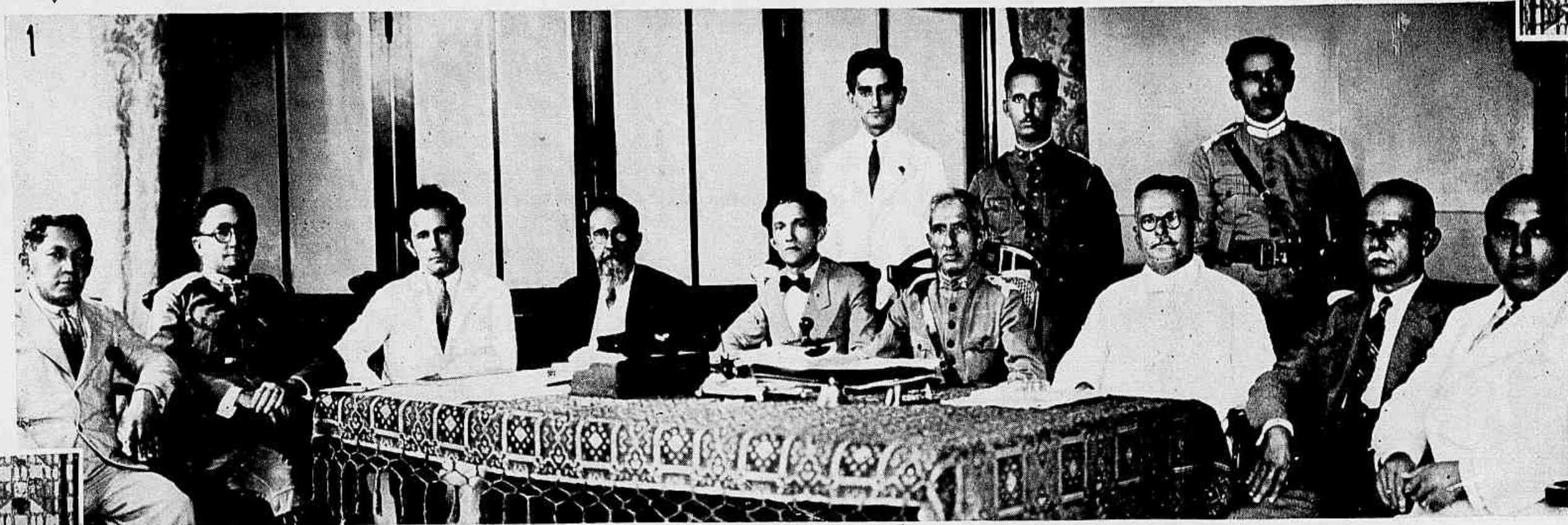
Ha dois mezes, a cadeira, uma cadeira solida, commoda, bem firme nos seus quatro pés, chegou ao seu perfeito desenvolvimento, prompta para ser cortada, ia dizer colhida.

Actualmente está n'uma exposição de moveis, e muitas são as pessôas que esperam a vez para a poder ver, tantos são os curiosos.

Acaba de ser avaliada em 10.000 dollars.

Officiaes que compõem o estado maior do 1º Batalhão do 7º Regimento de Infantaria do Rio G. do Sul (cidade de Santa Maria). Sentados — esquerda para direita — tenente coronel Nestor Silva Soares, commandante; major Carlos Oliveira, sub-commandante. De pé: capitão Ildefonso Schilling ajudante; 2º tenente medico dr. Euripedes J. Oliveira. Acantonamento em Rio Claro — S. Paulo.

AMAZONAS

OS DIAS DA REVOLUÇÃO EM MANÁOS

1 — O primeiro despacho collectivo da Junta Governativa do Amazonas. Ao centro, o coronel Cordeiro Junior, que tem á direita o jornalista Francisco Pereira e á esquerda o dr. Souza Brasil, seus companheiros no triumvirato governativo. A' direita do dr. Francisco Pereira, o prof. Marciano Armond, prefeito da capital; o dr. Alvaro Maia, então director da Instrucção e hoje Interventor Federal no Estado; o capitão Vidal Pessôa, commandante da Força Publica, e dr. Ferreira Sobrinho, director da Imprensa Publica. A' esquerda do dr. Souza Brasil, o coronel Antonio Barroso, inspector do Thesouro, e dr. Pucú Aguiar, director das Aguas. 2 — Residencia do capitão José Victor, a primeira que foi varejada pelo povo. 3 — Residencia do presidente da Assembléa, dr. Caio Valladares. Ahi a depredação foi absoluta: a fogueira devorou tudo, inclusive dois automoveis. 4 — O povo na Avenida Joaquim Nabuco no dia da Revolução. 5 — No dia 25 de Outubro ainda fumegavam os destroços dos moveis tirados da casa do dr. Caio Valladares, ex- presidente da Assembléa.

6 — Incendio dos moveis do sr. Aprigio Menezes, ex-deputado estadual. 7 — Flagrante da casa do dr. Leopolda Péres depredada pelo povo. 8 — Destroços do empastellamento das officinas da revista "Cá e Lá", de propr.edade do ex-deputado estadual Aprigio de Menezes. 9 — Residencia do antigo deputado federal Alcides Bahia, tambem depredada pelo povo. 10 — O dr. Gama e Silva collocando uma placa com o nome de Juarez Tavora na Avenida Ephigenio Sálles, á esquina da Avenida Eduardo Ribeiro.

HISTORIAS PERNAMBUCANAS — GARRAFÚS

POR MARIO SETTE
DESENHO DE ALBERTO LIMA

JOÃO Ventura era um sapateiro recifense dos ultimos annos do seculo XVIII. (1)

Tinha a sua tenda num andar terreo do bairro de São José, numa daquellas ruas envesgadas e sombrias que ainda hoje reagem ao progresso da capital pernambucana e que, deixem lá falar, têm a sua graça, a sua ingenuidade, mesmo a sua poesia... Nellas, a alma transpõe as divisas do presente e vae flanar, com outras roupagens, com outros costumes, com outros olhos por aquelle passado de que Tollenare nos deixou tão lindos e tão fieis flagrantes. Como que a gente passa a viver nos tempos em que as familias traziam para as portas de casas uma esteira e ali comiam todos, usando os dedos, as siobas cozidas e os assados de môlho de ferrugem, acompanhados do pirão escaldado... Os palanquins passavam para as festas de igreja com as donas muito escondidas lá dentro; as senhorinhas espiavam pelas rotulas de xadrez, os escravos iam e vinham levando nas cabeças as barricas de sujidades que se despejavam na maré... E nas esquinas, junto aos frades de pedra, as negras da costa vendiam tapiocas molhadas, filhozes com dendé, pamonhas de garapa...

Nessa época vivia o sapateiro João Ventura, que possuia um filho de alcunha Garrafús. De temperamento folgazão e traquinas, desde creança Garrafús começou a pintar o caneco... O pae trazia-o preso á tenda, ensinando-lhe o bater sola, mas volta e meia o meninote fugia e punha-se a vagar pela cidade. Achava o seu encanto nessas digressões pela sua Recife... Muitas vezes ganhava os arrabaldes onde as familias passavam a Festa — entrava pelo Poço da Panella, ia sahir no Monteiro, avançava até Apipucos... Gostava de brincar nas margens do Capibaribe, á sombra das gamelleiras e das mangueiras que as engalanavam, quando não preferia metter-se por entre os cannaviaes furtando aqui e ali uma caianna saborosa que se punha a chupar, fazendo roletes com uma faquinha de seu uso.

Depois, era o banho no rio... Afugentava por vezes as moças que se banhavam tambem e que elle ia espreitar através das palhas dos banheiros. Ficava horas e horas dentro d'agua, nadando, nadando...

Quando já rapazinho, certo dia, o pae lhe deu uma moeda de ouro para que fosse trocal-a, ali pelas redondezas. Garrafús não achando logo trôco caminhou até ao bairro de São Frei Pedro Gonçalves e descansou no cáes da Lingueta, apreciando os navios e vendo os embarcadiços. Aquelles veleiros carregando assucar eram o seu sonho, o seu desejo dourado... Ir pelos mares azues e immensos, ver as terras que ficavam da outra banda, que cousa gostosa devia ser!...

E foi quando um grupo de portuguezes que ia embarcar para Lisbôa passou perto de Garrafús. Um delles, por troça, disse:

— Vamos?

O rapaz, com a maior naturalidade, aceitou a sério o convite e embarcou. Andou por Lisbôa uns dois annos sem dar noticias á familia. O pae considerava-o morto. Mas uma tarde, de repente, o sapateiro viu Garrafús entrar pela tenda a dentro e, estendendo a moeda de ouro, dizer ao pae:

— Não achei trôco, não...

De outra vez, no dia da pomposa festa de Nossa Senhora da Penha, quando, com o templo cheio de devotos, ia começar o Te-Deum, Garrafús subiu ao côro e, sem que ninguem visse, entupiu alguns instrumentos de metal e ensebou os de corda... Veiu para a nave gosar o successo... Quando após o sermão a orchestra quiz entoar um cantico solenne, ouviu-se a mais exquisita e desfinada musica do mundo...

Num duello, por causa de mulheres, Garrafús perdeu um olho. Passou a ser "piloto"...

Desgostou-se bastante com isso, devido aos remoques femininos, mas bem depressa se consolou do infortunio e tratou de querer tirar proveito delle...

Assim, doravante, quando o gaiato pernambucano ia ao theatro que funccionava na rua da Cadeia Nova — hoje do Imperador d. Pedro II — a altercação com o bilheteiro não faltava.

— Não podes entrar!

— Mas porque?

— Precisas pagar...

— Já paguei... Ahi tendes o dinheiro.

— E' pouco. Só me déste metade...

— E eu só posso pagar mesmo metade do preço.

— Porque?

— Só tenho um olho e só vejo metade do espectaculo...

E Garrafús cavava sempre a sua "meia-carona"...

O exito mais famoso de Garrafús teve logar nesse proprio theatro, uma noite:

Espectaculo de gala. A nobreza nos camarotes. A plateia cheia de agricultores, commerciantes, sacerdotes, militares. Gente fina. Folhas de palmeiras engalanando a sala de espectaculo com fitas das côres lusitanas. Muitos lampeões e archotes.

O governador Luiz do Rego comparecera. E, como se dava ás vezes a esses caprichos, permittiu que Garrafús ficasse no fundo do seu camarote vendo a peça. Tudo correu bem até ao primeiro intervallo.

Porque, mal Luiz do Rego fôra conversar com uns amigos no corredor, Garrafús encarapitou-se na poltrona do governador, na bocca do camarote, pondo-se a acenar e a rir-se para o povo que rompeu numa gargalhada unica...

MARIO SETTE

(1) Amaral — *Escavações Pernambucanas*.

Vasco x Botafogo

Os jogos de domingo revestiram-se de grande importancia por isso que se mediram o Vasco da Gama, campeão de 1929, e o Botafogo, ponteiro da tabella na disputa do actual campeonato. Venceu o Vasco da Gama por 2 x 0. Vêem-se aqui, a começar do alto: o *team* do Vasco; o *team* do Botafogo e tres flagrantes do jogo, que despertou uma intensa curiosidade e empolgou a formidavel assistencia.

NA primeira metade do seculo XVI, aos jesuitas que então evangelizavam no Brasil não faltaram casas de residencia, os Collegios, depois tão de immortalidade na historia patria.

As ordens religiosas em nossa terra, para construir, sempre escolheram sitios de tanta altura quanta belleza, onde os raptos para Deus pudessem com mais facilidade esquecer isso que um grande espirito disse textualmente ser a coisa mais terra, mais barro, mais raza que se topa com a ponta do pé: o homem.

Jesuita que fosse, no quartel primeiro do seculo decimo sexto, ao Collegio de Pernambuco havia de encontral-o em logar eminente, janellas ao mar para o nascente, cerca de vulto rodeada de parede de tijolo, muitos coqueiros abanando-se com palmas verdes.

Passasse o jesuita do Collegio de Pernambuco ao da Bahia e tel-o-ia situado em um monte, de aprazivel prospecto para o mar, a agua d'este a bater na parede da cerca.

E nas residencias, um pouco menos que os collegios, ia o jesuita encontrando, em geral, pousos de agrado, com igrejas capazes para a terra.

Não podia fazer excepção o sólo privilegiado do paiz immenso: o Rio de Janeiro, capitania d'el-rei, regido por governador sujeito ao da Bahia.

Intitulava-se a cidade de S. Sebastião, o martyr tão atormentado no tempo de imperial romano:—Diocleciano,o verdugo da éra dos Martyres.

Fundára a cidade aquelle rei D. Sebastião, primeiro e ultimo dynasticamente de seu nome na casa de Aviz, começada esta no sangue das batalhas e no chão das sepulturas, e finda na purpura de um velho cardeal de pés na cova.

E como D. Sebastião, de africana memoria mysteriosa, não havia de fazer muito nobre a cidade do Rio de Janeiro? De seu nome era, e a primeira á qual dava alicerce o seu reinado.

Tudo da cidade nascente do seculo XVI podemos saber pelas informações do maior dos maiores jesuitas do Brasil — Anchieta — cuja copia de dons providenciaes jamais, como é vulgar, o fez remontar á soberba.

Nosso Rio de Janeiro do primeiro meio-seculo do seculo XVI principiou assentado em monte, esse morro do Castello que se julgou indispensavel arrasar no seculo XX, em satisfação á plutocracia fantasiada no carnaval da utilidade publica.

Mas outr'ora a cidade, pequenina qual um ovo, cabia no morro do Castello, antes de um santo — S. Januario — e ainda antes do Descanso, confraria renovada em cada geração e de sumiço com o mundo.

Da cidade se avistava o mar — e que mar, de que bahia! a mais airosa e amena bahia de todo o Brasil, testemunha Anchieta; do mundo, testemunhemos nós. De circuito tinha mais de vinte léguas, tanta fundura de porto offerecia que as náus grandes punham prôa em terra em quatorze braças.

Precatava-se a cidade, valendo-se para defensão de fortaleza cheia de muito bôa artilharia, annexa sempre ao respeito do poder, contra o qual não raro se volta.

Para quando muito uns duzentos moradores chegava a cidadezita. Sob tropico, ficavam sujeitos a calores e frios ás vezes rijos, porém com inverno aprazivel e como primavera na Europa, refere Anchieta.

Ao verão da cidade não faltava chuva, quasi dia por dia, regando terra abastada de mantimentos; de bom clima, com macrobios para attestado de salubridade e inutilidade de mezinhas.

Tres engenhos de assucar o forneciam a gente que jamais ouviria fallar em diabetes. Consumia-o portanto a bel prazer, sem custo vencendo idade n'uma terra "cheia de velhos", conforme Anchieta. A civilização cria necessidades, e não fazem estas o coveiro estar muito de encosto á enxada á espera de serviço.

Não produzia a terra só a canna de assucar. Não se achassem n'ella a noz muscada, de oleo e aroma; o páu d'aquila ou branco do aloes, não fino como o da India Oriental, mas bem fragrante em cópia de encher navios!

Tinha o sólo do nosso Rio de Janeiro quinhentista arvores de sandalos, e na flóra ellas se apresentam com madeira de tres côres — vermelha, roxa ou branca, a madeira carioca d'esta ultima côr.

Ao sandalo aromatico succedia o cedro, tambem oloroso sobre incorruptivel, quasi lapidescente, de flôres lanuginosas.

O Collegio dos Jesuitas no Castello não desmentia a regra de escolha dos logares eminentes, se possivel de bom prospecto ao mar, para casas de religião onde se servisse Deus, deixando o mais possivel o diabo á porta.

José d'Anchieta, o apostolo do Brasil.

Em 1585 o Collegio do Castello tinha um quarto do edificio prompto e parte de outro concluida. Alojavam-se os padres n'uma duzia de cubiculos assobradados, promettendo solidez senão aroma por forrados de cedro. Sahiam as construcções de officinas velhas bastante, mas bem accommodadas.

O edificio aos poucos ia ao alto, embora faltassem cal e operarios. Sem uma e outros era como ir á caça com bacamarte, mas sem polvora.

Tambem D. Sebastião déra cento e sessenta e seis ducados para as obras. O rei esmolára, mas a fazenda real não pagára, pondo a virtude a secco. Entretanto certa vez D. Sebastião, para o qual andavam á cata de noivas, fôra á romaria de N. S. de Guadalupe vêr-se com seu tio Felippe II, Demonio do Meio Dia perto da Virgem. Mandára então o rei portuguez lavrar ducatões de oiro de trinta e quarenta mil réis. Nem ducados, quanto mais ducatões, chegaram aos padres do Castello!

Embora a falta de dinheiro não permittisse dar-se a vagar, sempre o Collegio do Castello ia tendo accrescimo.

Junto d'elle, mui grande e avantajosa a recreios, havia cerca ou quintal murado. Era este de tanto estimar nos conventos que n'elles existiam os cargos de cerqueira ou cerqueiro para a religiosa ou o frade de zelo á cerca conventual.

A do Castello produzia vinha como em Portugal, paiz sempre vinicola por excellencia. E nem mal havia em que os padres, acolhidos á vinha do Senhor, saboreassem as mesas com vinho, observantes como deviam das leis do decalogo e do quincalogo.

Pela vinha e mais pela quantidade de arvores fructiferas, a cerca do Castello era para Anchieta "mui amena e de grande recreação". Pois se alli vinham a flôr e fructo as laranjeiras, symbolo da virgindade pela flôr, e pelo páu symbolo de quem veio do nada ou do mal e pretende-se fidalgo ou virtuoso.

Na cerca "mui amena e de grande recreação" vicejavam as bananeiras, que dando cacho vão a nada: as limeiras e estas no Brasil ao homem usurpam umbigo; os limoeiros, de travo para portuguezes por lhes trazerem sempre lembrança da velha cadeia de Lisbôa.

Flóra sem agua não se comprehende. Para réga da cerca dispunha o Collegio do Castello de tanque e fonte de agua salobra. Se ella ás plantas desagrada como ao homem, a este as plantas superam não se queixando.

Vêr sempre os mesmos sitios, gozal-os sem descontinuar — póde ir a tédio. Para evital-o, os padres da Companhia no Rio de Janeiro costumavam deixar o morro do Castello, vez por outra. Iam-se em busca de uma ilhota, segundo Anchieta logar "de recreação nos assuetos" — agora diramos feriados.

Alcançavam-a os padres por mar, a um quarto de meia légua do Collegio, havendo já quem identificasse a ilha, a da Madeira, hoje das Cobras.

Alem d'isso, a meia legua da cidade, o Collegio possuia duas leguas em quadro, e das melhores da terra, para roça e fornecer de mantimentos. Talvez fosse o Engenho Velho, onde escravos e indios, mais de cem, davam braços á lavoura e a officios, entre os quaes os de carpinteiros e carreiros.

Em geral no Collegio do Castello assistiam uns vinte e quatro jesuitas, padres dez, o resto irmãos leigos. Para sustental-os e aos aggregados tinha o Collegio renda de dous mil e quinhentos cruzados, dadiva do rei D. Sebastião.

Dois mil cruzados se pagavam na Bahia e quinhentos na capitania do Espirito Santo. Refere Anchieta que a renda principal era recebida na Bahia "ainda que mal e tarde" e, como nada disse da renda do Espirito Santo, é de crêr não fosse o pagador tão remisso, nem o fisco tão caloteiro.

Com a renda pingada e as roçarias de fóra da cidade, o Collegio se sustentava muito bem, dono ainda de algumas cabeças de bois e vaccas de sua criação, mais de prestimo as vaccas, pelos uberes.

Os jesuitas sempre foram dados a ensinar, e na sua pedagogia, apezar de muito criticada, ha que aprender. As occupações do magisterio quinhentista e jesuitico resumiam-se em uma lição de casos de consciencia, n'uma classe de grammatica e n'uma outra da escola de lêr e escrever ou primaria.

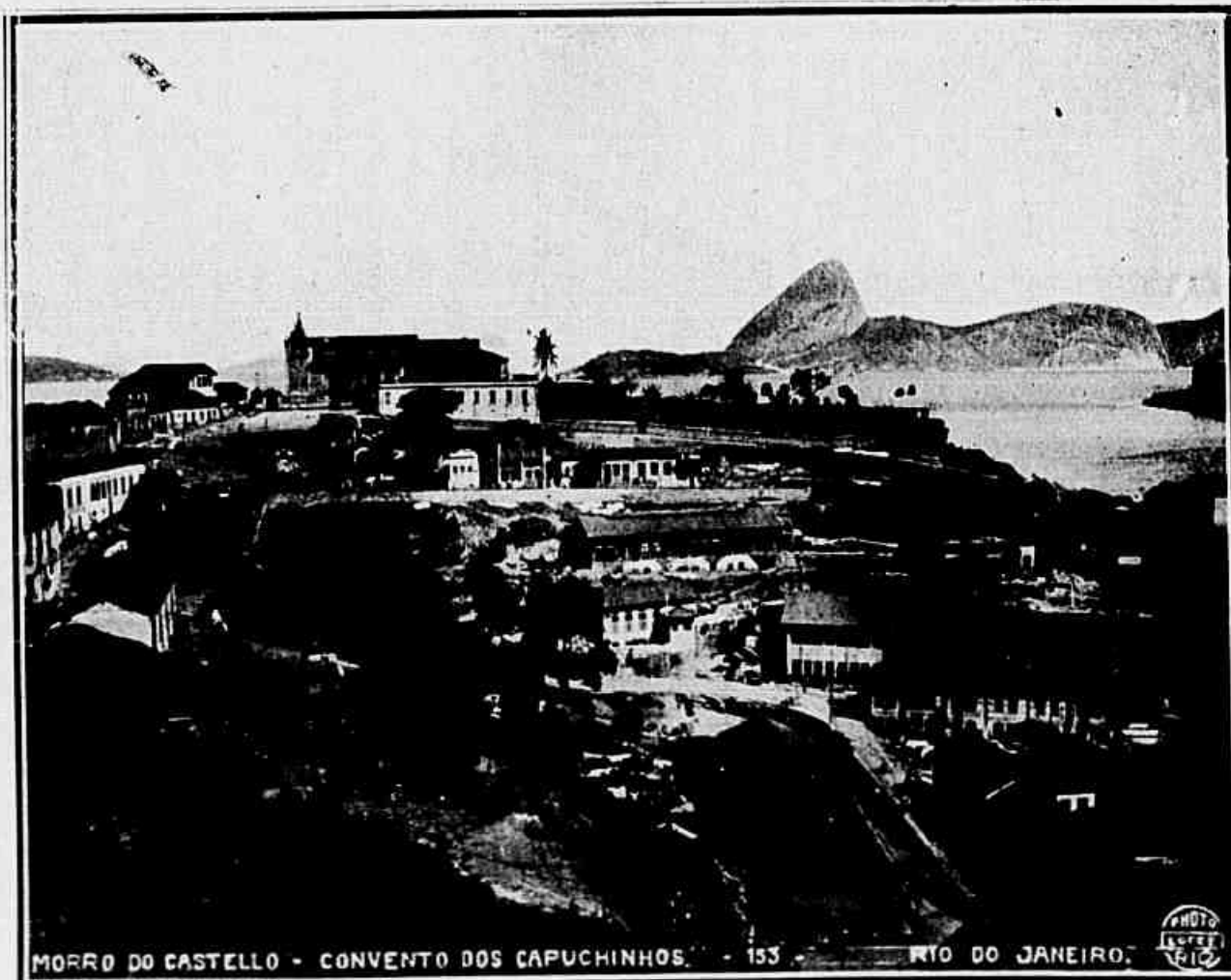
A lição dos casos de consciencia era para os de casa; ás vezes vinham ouvil-a um ou dous estudantes de fóra, talvez quando mais lhes pesasse a consciencia. Na classe de grammatica andavam cerca de doze externos; na escola de escrever uns trinta, filhos de portuguezes. Todos os escolares tinham natural e naturalmente parca applicação, attentos sem duvida aos "assuetos" — e tão santa mania ainda se não perdeu após tantos seculos, mais olhos na folhinha que nos compendios.

Do desamor dos estudantes quinhentistas aos livros dá testemunho José de Anchieta.

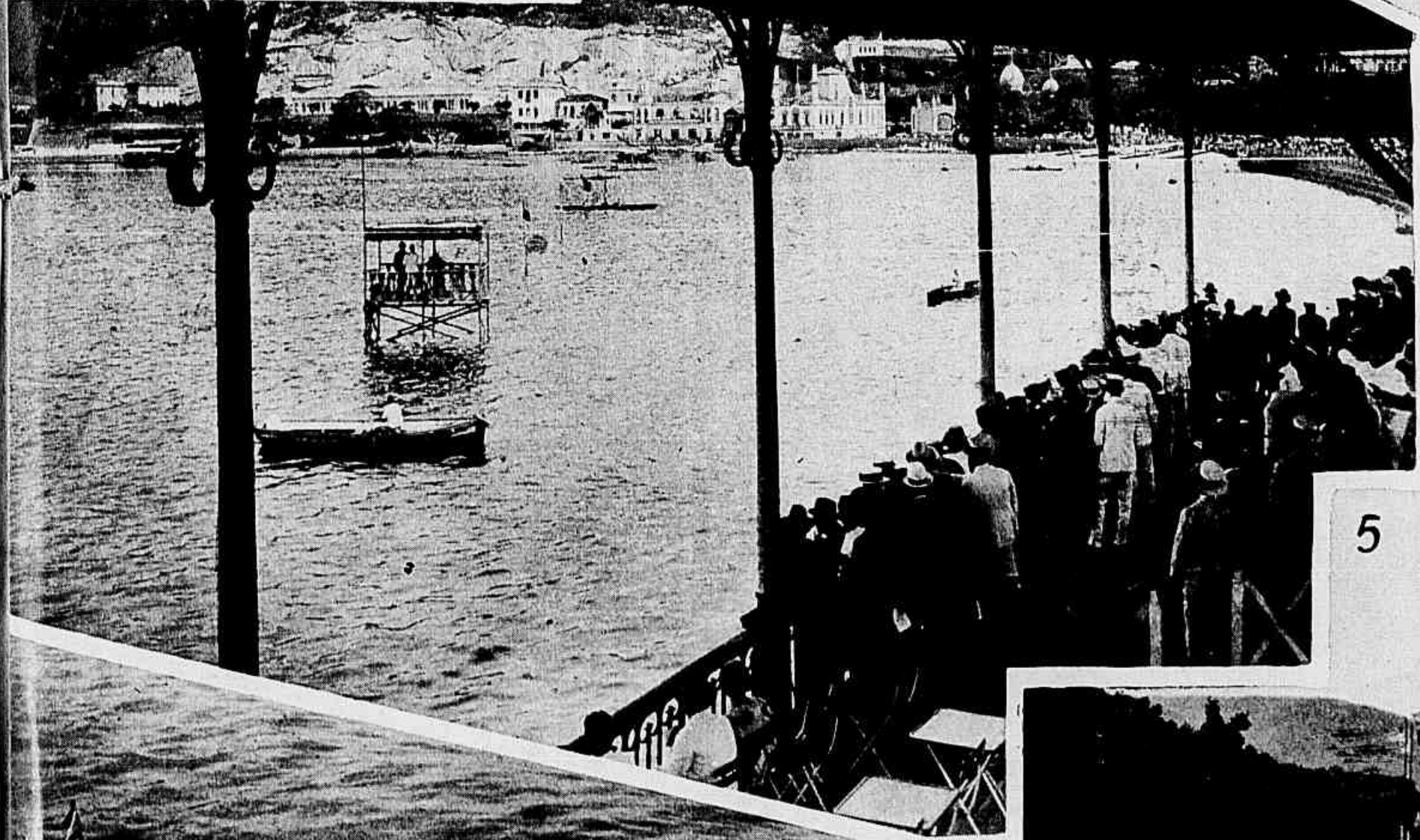
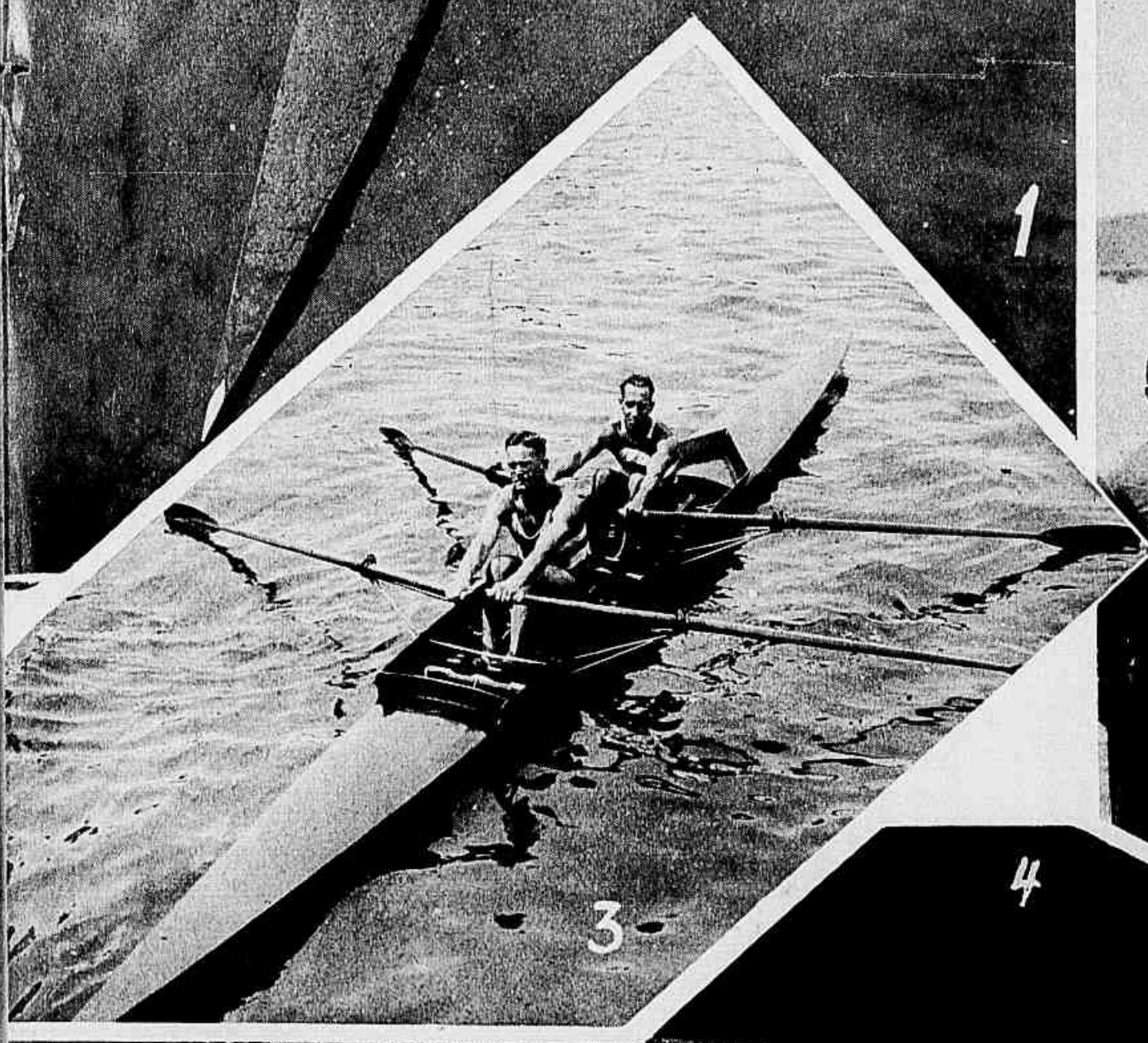
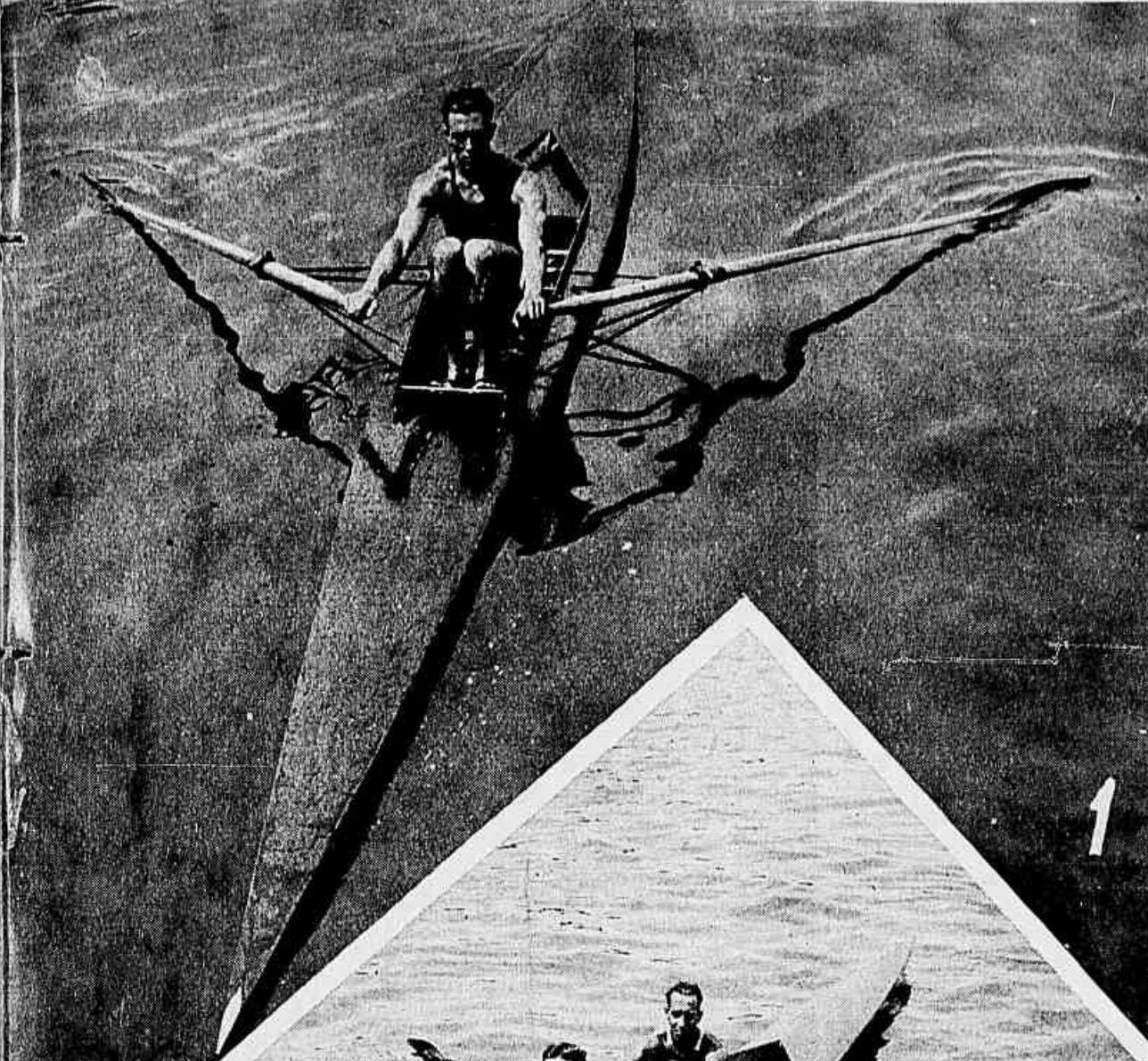
"Os estudantes nesta terra, alem de serem poucos, tambem sabem pouco, por falta dos engenhos e não estudarem com cuidado, nem a terra o dá de si por ser relaxada, remissa e melancolica, e tudo se leva em festas, cantar e folgar."

Mas os jesuitas do Castello não só ensinavam: tambem lhes ia a cuidados prégar e confessar, sendo portuguezes a mór parte dos confessados.

Duas aldeias de indios christãos ficaram a cargo dos padres, da banda de Nitheroy: uma, a de S. Lourenço; a outra, a de S. Barnabé, para os lados do actual Itaborahy. Uns tres mil indios povoavam as duas aldeias onde os jesuitas se esforçavam por fazer entrar o Evangelho em cabeças fetichistas.

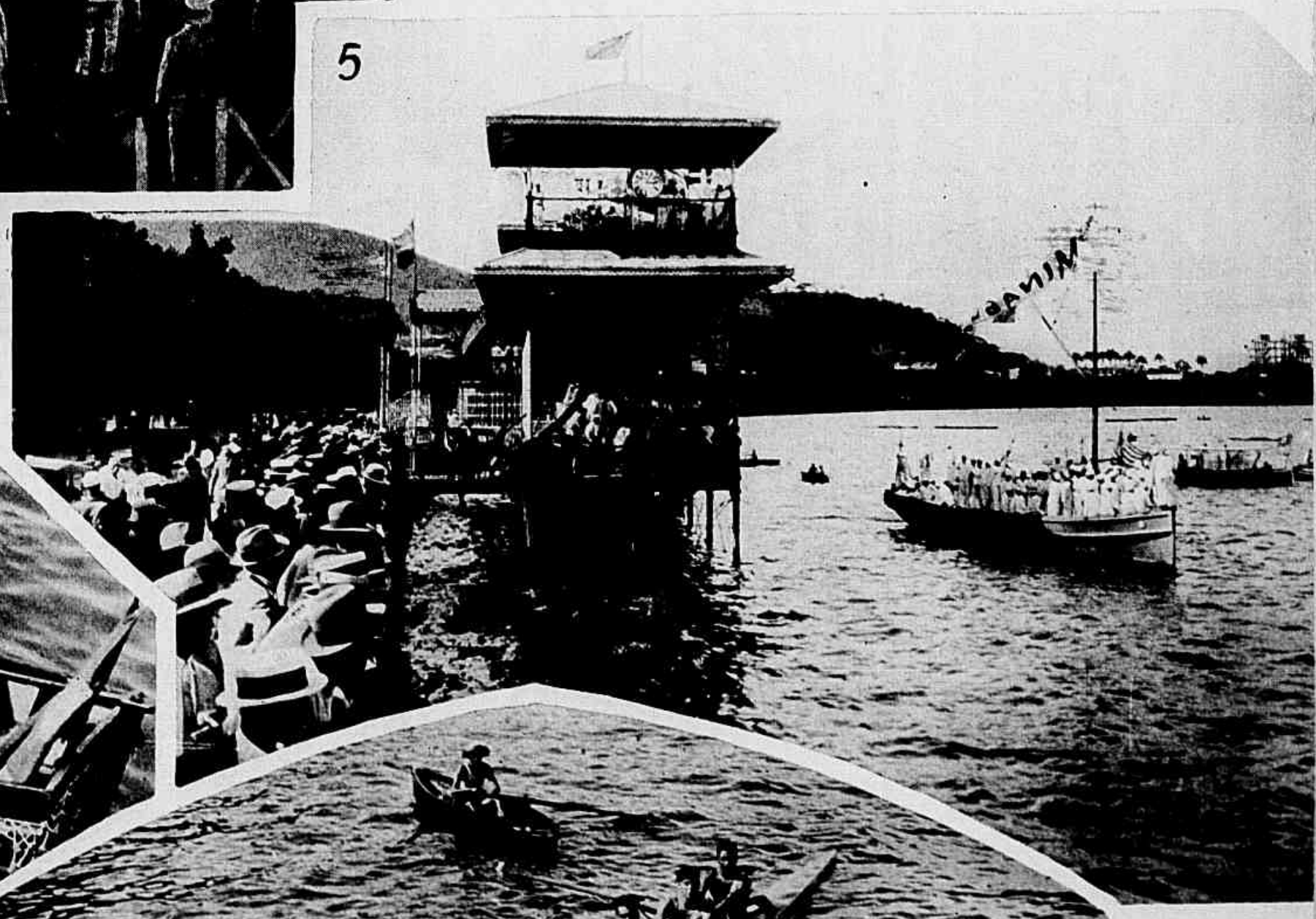
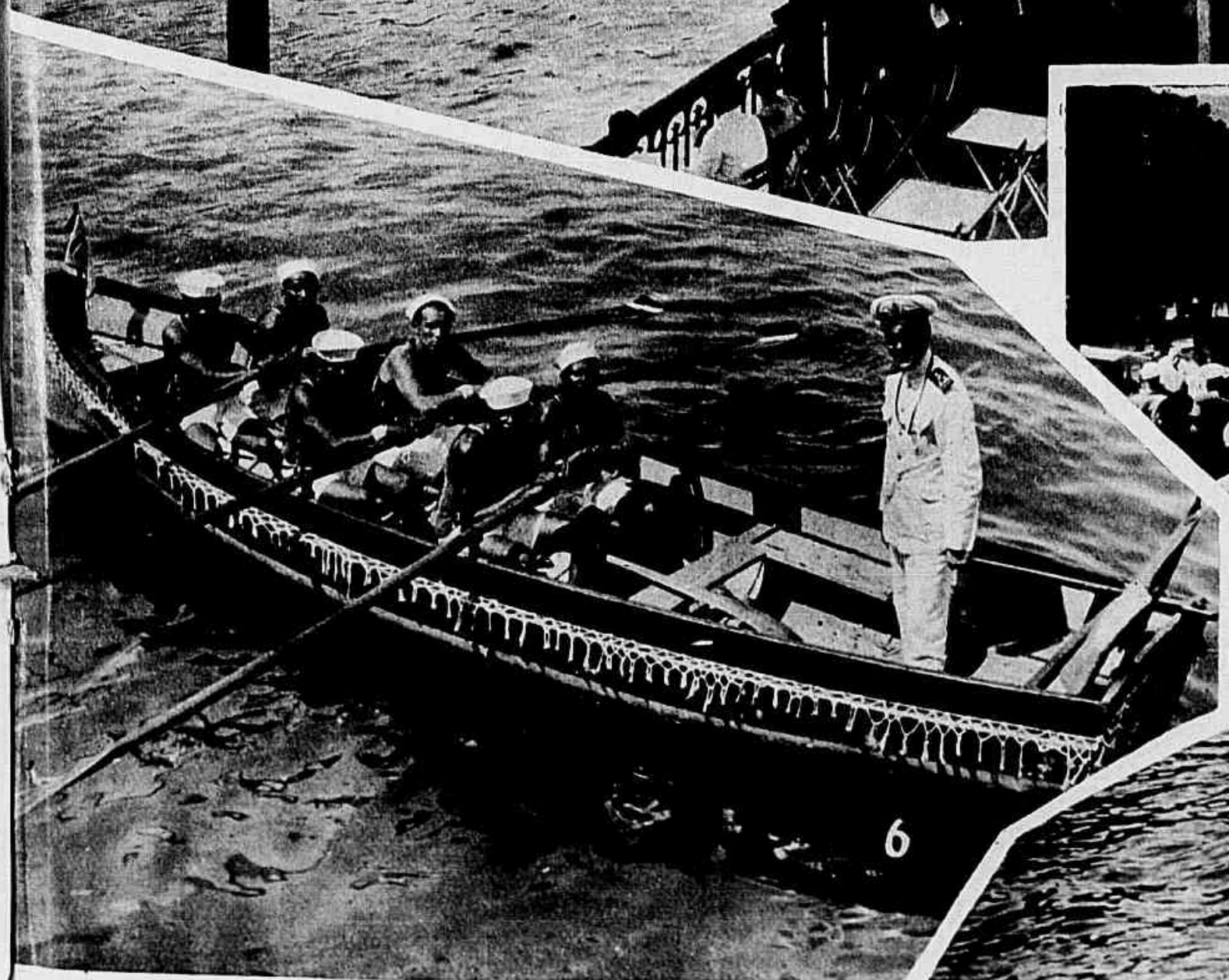
Malhavam em muitos para obter alguns, na requesta teimosa para o céu dos que vinham da floresta fugindo aos caaporas, meninos ou gigantes, montados na anta ou no porco do matto e sempre precedidos por vagalumes, esmeraldas vivas e intermittentes soltas no ar balsamico das noites da matta virgem.

Escragnolle Doria

O demolido morro do Castello, berço do Rio de Janeiro.

AS REGATAS DE DOMINGO

Aspectos tirados por occasião das regatas promovidas pelo C. R. Icarahy e realizadas no domingo ultimo na enseada de Botafogo.

1 — "Cecy", do C. R. Flamengo, vencedor do 3.º pareo. 2 — Aspecto tirado a bordo do "Mocanguê", fretado pelo C. R. B. Passeio, para as regatas. 3 — "Savoia", do C. R. Gragoatá, vencedor do 6.º pareo. 4 — A chegada do 8.º pareo. 5 — Aspecto do pavilhão da Praia de Botafogo por occasião das regatas. 6 — Escaler do C. T. "Maranhão", vencedor do 7.º pareo. 7 — "Luziadas", do C. R. Vasco da Gama, vencedor da prova classica "Commandante Midosi".

Os bailados, expressão silenciosa da alma

por Padua de Almeida

E a voz canta, o gesto baila. O canto e o bailado são o florescer da alma. E despontam naturaes, na garganta ou nas mãos, como uma rosa em galho muito alto de roseira humidecida.

São duas artes irmãs.

Os aédos da Thracia ficaram na harmonia dos seus versos ágeis e fluentes? Pois os dansarinos lhes acompanharam o mesmo destino de gloria; e as linhas dos seus movimentos não se perderam, emmurchecidas pela indifferença do tempo: os marmores, o gesso, o ouro, os crystaes e o ferro perpetúam a graça da sua mimica.

A belleza vaga eternamente, não descansa nunca, bate a todas as portas, entra em todas as almas. E' uma bohemia de luz. E eis: ella não poderia deixar de viver tambem no gesto. O gesto é uma das suas moradas.

Quando, na antiguidade, as virgens de Eleusis buscavam exprimir, em dansas e ao som de flautas de loto, os sentimentos que se lhe floresciam no intimo, não ha duvida que apenas queriam falar com a ondulação intelligente dos seus corpos.

Falar? Não; não disse bem. Cantar. Cantar é que eu devêra dizer. Ellas queriam cantar com as fluctuações da sua plastica ondeante e voluptuosa.

A meu vêr, o bailado ainda é mais expressivo e mais fiel do que a voz. A voz é como a côr: oscilla e se debate entre sete limites, os limites do som. O bailado, muito mais multiplice e mais insondavel, tem a seu dispôr todo um oceano de gestos, todo um infinito de movimentos, toda uma eternidade de rythmos.

Karsáwina, dansando, realiza uma obra tão grande como Kepler estudando a marcha das constellações. Nos passos de um *ballet* ella desvenda o enigma do Espaço. E' como S. Francisco de Assis murmurando o seu hymno ao Sol, aos ventos e ás aguas. Préga a religião dos elementos.

E Isadora Duncan, a maior de todos as bailarinas que têm pisado a Terra, a creadora illimitada, a sacerdotiza de gestos que pareciam vir cahindo do céo para a flexibilidade das suas carnes azuladas, Isadora Duncan soube, melhor do que ninguem, fazer estylizações impossiveis de delicadeza que eram tal e qual os raios do luar.

Estylizações impossiveis, sim. Eram gestos que imitavam os raios do luar em agonia, raios de luar que, incendiando a alvura dos seus tornozelos, lhe subissem pelas pernas num desfallecimento, e serpeassem no aconchego mysterioso das suas ancas, e lhe fugissem pelo tremor dos seios, e, como uma scentelha branca e phosphorescente, expirassem em deliquio na meia-sombra das suas axillas...

Niginsky, não menor do que Isadora, é o bailarino do fogo e das virações, das superficies liquidas e das azas. E' o estylizador das chammas, da fumaça, da luz. E tambem da agua, das ondas, das espumas.

Niginsky, a quem o genial Diaglew, ha pouco fallecido em Veneza, considerava um dansarino impeccavel, falava mais eloquentemente com rodopios do que o seu vigoroso conterraneo Essenine escrevia poemas revolucionarios, manejando aquella penna tragica e blasphemadora que vãmente intentava repetir a façanha dos Titans.

No entanto, o immenso Niginsky e a indefinivel Isadora não despédem uma irradiação tão allucinante que faça os contemporaneos olvidarem em absoluto os dansarinos de outros tempos.

Não voltemos as costas injustamente aos nossos irmãos do seculo XVII, por exemplo.

No reinado de Luiz XIV, os *maitres à ballets* se contavam ás centenas e se convenciam tanto das funcções sagradas da sua arte que nunca se separavam do bastão de aula. E levavam espada e rutilantes casacas de sêda, fruindo os mesmos direitos dos fidalgos da Côrte nas ceremonias do Louvre.

Colbert, sempre amigo dos artistas, fundou mesmo uma Academia Real de Dansa, em Paris, de accordo com o seu Decreto de 1661, fazendo publico que assim se resolvera porque... "l'art de la Danse ait toujours été reconnu l'un des plus nécessaires à former le corps, à lui donner les premières et les plus naturelles dispositions à toute sorte d'exercices..." E nomeou treze professores notaveis, a começar por mr. Galand du Désert, *maitre à danser de la Reine*, e por mr. Prevost, *maitre à danser du Roi*.

Na actualidade, o processo das Academias de Dansa é muito outro: nada de salões de espelho e velas de cêra perfumosa; nada de *maitre à danser* de espadim, encasacado de velludo e rendas de prata; nada de tacões de ouro e cabelleiras postiças *à queue*: nada de artificios!

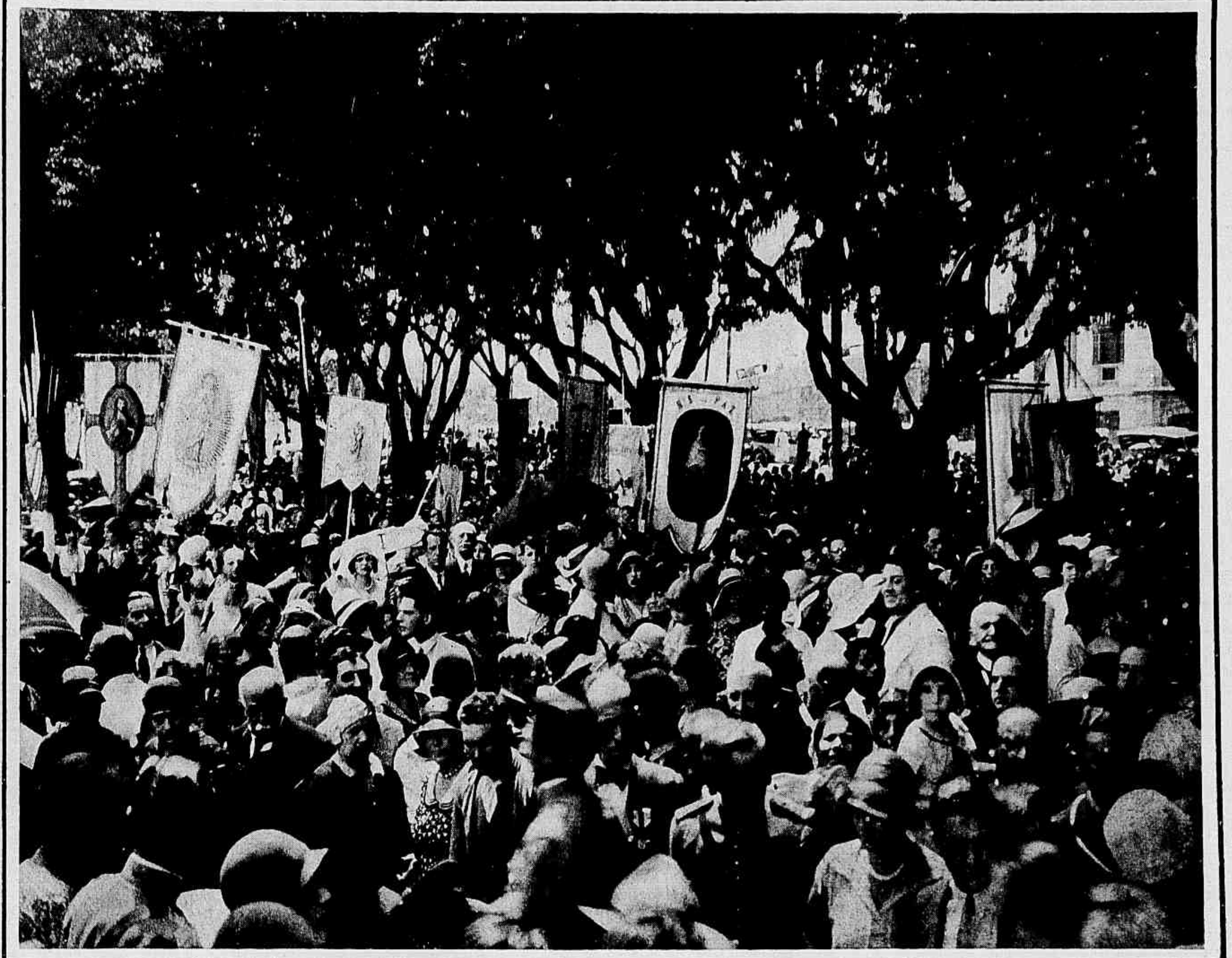
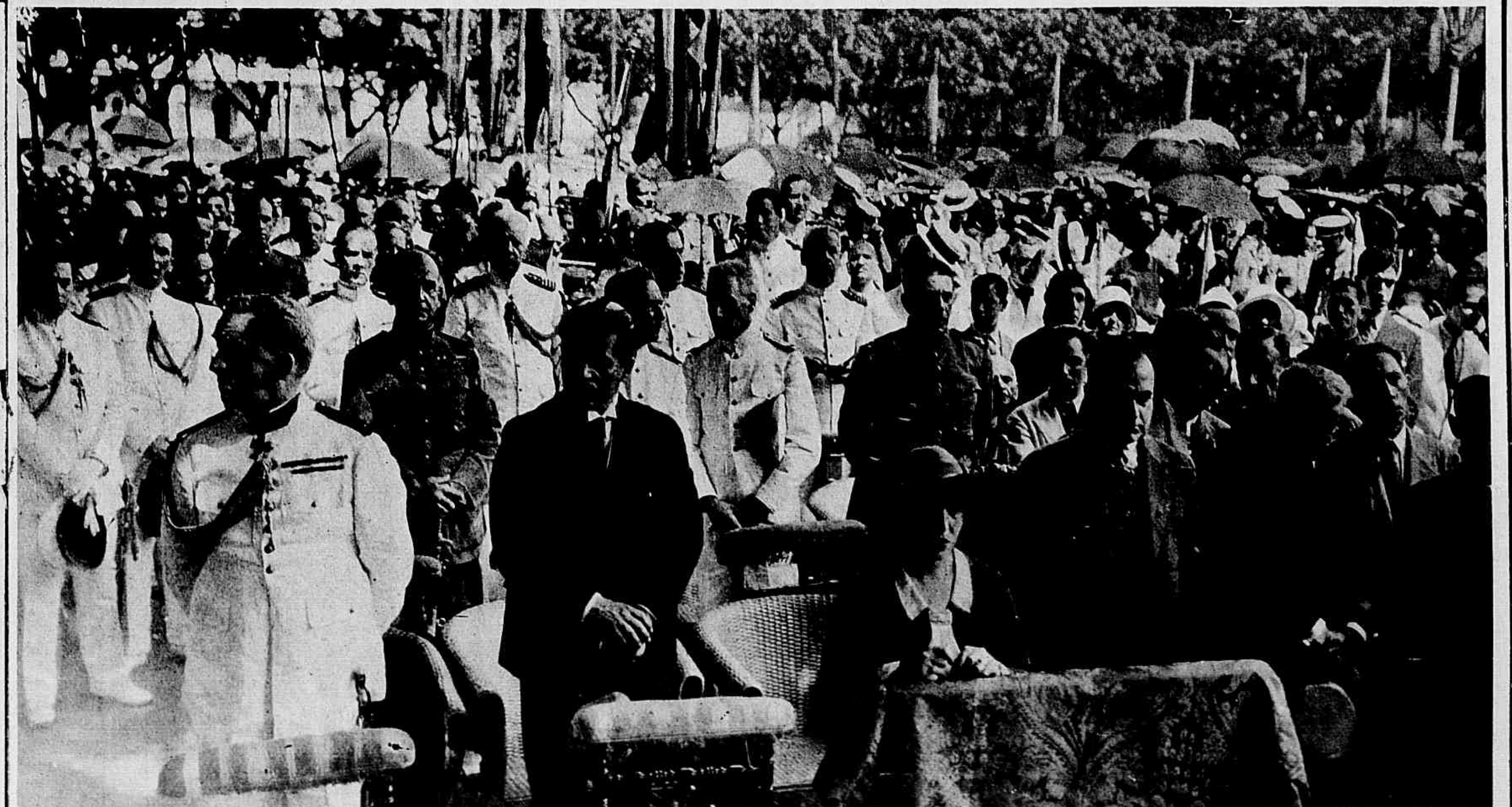
Hordiernamente, uma Escola de Dansa é um *stadium*.

E, sem cuidar de mysticismo ou de galanteria, a arte dos bailados domina a juventude de todos os continentes, dá agilidade ao mundo e electriza o Japão, a Allemanha, a Russia, os Estados Unidos, subtilizando a energia dos homens e impregnando o encanto feminino de uma leveza sensual e harmoniosa.

Padua de Almeida

A FESTA DE ARTE NO MUNICIPAL

A professora senhora Nicia Silva levou a effeito no Theatro Municipal, com as suas alumnas, uma encantadora festa de arte, em que sobrelevou, pelo encanto da sua contextura, o Sonho do Pintor — uma série maravilhosa, evocando oito operas — rematado pela apparição real de sua noiva, encarnando a "Traviata". O Sonho do Pintor está definido na primeira gravura, em que se vêem, do alto para baixo e da esquerda para a direita, scenas do *Guarany* (C. Gomes), *Aida* (Verdi), *Boheme* (Puccini), *Orpheu* (Gluck), *Barbeiro de Sevilha* (Rossini), *Traviata* (Verdi), *Tosca* (Puccini) e *Mme. Butterfly* (Puccini). A seguir: os córos da opera *Iphigénie*, de Gluck, e o côro das camponezas da opera *Mireille*. Ao lado: grupo de alumnas da professora Nicia Silva e rapazes que prestaram gentil concurso á festa.

O Cardeal D. Sebastião celebra missa campal pela paz no Brasil

D. Sebastião Leme, o eminente Cardeal brasileiro, cuja acção pacificadora tanto se fez sentir nos ultimos dias do cyclo da Revolução, disse a sua primeira missa em publico, depois de haver recebido a purpura cardinalicia, em louvor pelo advento da paz no Brasil. Essa "Missa da Paz" resou-a Sua Eminencia no campo da praia do Russell, em presença do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio; ministros de Estado, altas autoridades civís e militares e enorme multidão. Foi uma bella pagina de religião e de civísmo, capaz de traduzir o justo regosijo pela confraternização da Familia Brasileira. A primeira gravura destas paginas mostra o Cardeal d. Sebastião Leme diante do altar erguido no Russel, vendo-se á direita de S. Eminencia a senhora Getulio Vargas e o chefe do Governo Provisorio, e á esquerda o general Leite de Castro, ministro da Guerra; dr. Adolpho Bergamini, prefeito do Districto Federal, e almirante Isaias de Noronha, ministro da Marinha. Ao alto, no centro, a celebração da missa. Ao alto, á direita, um aspecto da massa popular e congregações catholicas. Em baixo, á esquerda, o chefe do Governo Provisorio e sua exma. senhora retirando-se, em companhia de d. Sebastião Leme. Em baixo, á direita, um aspecto da assistencia, vendo-se ajoelhada, no primeiro plano, a senhora Getulio Vargas, que tem á esquerda o sr. Getulio Vargas e á direita os srs. Baptista Luzardo, chefe de Policia, e general Andrade Neves, chefe da Casa Militar da Presidencia.

ANNIVERSARIOS

No dia 6 — as senhoras Bastos Tigre e viuva Astolpho Dutra; as senhorinhas Lina Accacio Leite, Aracy Nazareth, Bertha Cunha e Laura Correia Moreira; os drs. Pereira Nunes e Christiano Brasil.

No dia 7 — a sra. Nair Potyguara; as senhorinhas Natercia Mayrink Lessa, Maria da Conceição Pereira, Nair Tinoco, Maria de Lourdes Corrêa da Costa, Maria Luiza Brasil; o dr. Mario Muller dos Campos; o sr. Guilherme Perez da Silva; o poeta Carlos de Magalhães.

Dia 8 — as sras. Bebé Lima Castro, Costa Rodrigues, Conceição de Moraes e Castro Gomes; as senhorinhas Alayde Caldas, Herminia Ribeiro da Cunha, Maria da Conceição Muratori e Laura Barbosa Moreira; o litterato dr. Rodrigo Octavio Filho; os drs. Roberto Beltrão e José Ferraz de Vasconcellos; os srs. Alexandre Mackenzie e Epimerides Paes Leme.

Dia 9 — a sra. Julieta Guimarães; as senhorinhas Heloisa Christiano Brasil, Sylvia Monteiro de Barros, Edith Corrêa da Costa; os drs. Mazzini Bueno, Henrique Autran e José Boiteux; o sr. José Ortigão, figura de relevo no commercio.

Dia 10 — senhoras Miguel de Carvalho e Silva Leitão; as senhorinhas Jandyra Paes Leme, Antonieta Leite de Castro e Maria de Lourdes Garcia; o general Carlos de Mesquita, o juiz Alvaro Berford, os drs. Leonel da Rocha e Octacilio Pereira Alves.

Dia 11 — as senhoras Conceição Penna da Veiga, condessa de Carapébus e Laurita Lacerda Ribeiro Dias; as senhorinhas Laura Rodrigues Pereira, Carlotinha Vieira Souto e Aracy Monteiro de Barros; os drs. Manoel do Rego Barros, Haroldo da Costa Lima e Joaquim da Cunha Bello.

Dia 12 — as senhoras Getulio Vargas, esposa do presidente da Republica, e Josino de Alencar Silveira; as senhorinhas Lucia Vera Pereira, Marieta de Souza Xavier, Haidina Albuquerque, Helena Maggioli; o dr. Nelson de Carvalho; o commandante Carlos Brandão, o sr. Valerio Coelho Rodrigues.

NOIVADOS

— a senhorinha Beatriz Fernandes e o dr. Vivaldo Ferreira;
— a senhorinha Mercedes Barroso e o sr. Alfredo Avellar;
— a senhorinha Emilia Mattiy e o sr. Raymundo Lopes Faria;
— a senhorinha Iracema Barreto e o dr. Milton Guimarães.

CASAMENTOS

— a senhorinha Alice Fraga Rodrigues e o dr. Simões de Oliveira;
— a senhorinha Gilda Bruno e o sr. Antonio de Almeida;
— a senhorinha Iracema Augusta Gomes e o sr. Carlos Vicente de Azevedo;
— a senhorinha Nair Guimarães e o dr. Octavio de Mendonça.

DIPLOMATAS

O embaixador da França, conde Dejean, offereceu, na elegante séde da Embaixada de seu paiz, um almoço á colonia franceza em regosijo pela nomeação de Cavalleiro da Legião de Honra do sr. Charles Marot, agente geral no Brasil das Companhias *Chargeurs Réunis* e *Sud Atlantique*.

Compareceram á fina reunião do conde Dejean: o consul de França, sr. Herriot; o secretario da Embaixada, sr. de Robien; o addido commercial, sr. de Zéze; o sr. Camille Voullemier, director do *Crédit Foncier du Brésil*; o sr. Charles Marot; o sr. Barenne, decano da colonia franceza; os srs. Victor Vée, Delporte de Oliveira, da Companhia Aero-Postal; o commandante Beneche, addido naval, o comm. Le Perche, da Missão Militar franceza; os srs. Chancel, Grandmasson, Godin, Bouguié, La Saigne, Dietrich, Pouchot, Gautier, Germain, Lesbaupin, Sazot, Flogny, André Barthés, director da Agencia Havas, etc.

❀

O consul de Portugal e a senhora Xara Brasil Rodrigues offereceram, a semana ultima, um jantar em homenagem ao embaixador de Portugal e senhora Duarte Leite, a qual transcorreu muito cordial, tendo ainda a presença do primeiro secretario da Embaixada e senhora Valentim da Silva; o segundo secretario da Embaixada e senhora Dantas de Oliveira; o presidente da Camara Portugueza de Commercio e a senhora baroneza de Saavedra; o guarda-mór do Rio de Janeiro e senhora Amarilio de Noronha; o sr. Fernandes Costa e esposa.

OS QUE VIAJAM

Acha-se no Rio, de regresso de sua viagem á Europa onde esteve representando o Brasil no Congresso da Cruz Vermelha, reunido em Bruxellas, o dr. João Tolomei.

❀

Chegou a esta capital pelo *Itapé* o festejado pintor bahiano Robespierre de Faria. O distincto artista ficará no Rio por alguns dias, tendo vindo em viagem de recreio.

❀

Pelo *Rodrigues Alves*, seguiu com destino ao Piauhy o dr. João Napoleão do Rego, que vae assumir o alto posto de prefeito de Therezina.

A recepção dada pelo Encarregado de Negocios da Belgica em commemoração á festa anomástica de S. M. o rei Alberto I.

MUSICA

A crystallina voz de Alicinha Ricardo encheu o Theatro Lyrico na noite de sexta-feira transacta. E, assim como a lindissima voz de Alicinha Ricardo encheu o theatro, encheu-se o theatro tambem de admiradores da brilhante cantora.

A bella noite de canto de Alicinha Ricardo reverteu em favôr das familias dos que tombaram na Revolução.

❀

Realizou-se sabbado, como vinha sendo annunciado, a audição de alumnas da professora Izabel de Verney Campello, cathedratica do nosso Instituto de Musica. A illustre professora de canto organizou um artistico programma, em que tomaram parte suas alumnas mais distinctas, constituindo a elegante festa um verdadeiro acontecimento artistico e mundano. O lindo recital foi em homenagem á senhora Getulio Vargas que compareceu, assim como as figuras mais destacadas da sociedade.

HORAS DE ARTE

Elisinha Coelho. Só o nome, sem mesmo um adjectivo, lembra bem a voz melodiosa e linda, embaladora e suave que tantas e tantas vezes as sociedades de radio nos annunciavam, e nos enchia de prazer por ouvil-a num repertorio sempre formoso e novo.

Elisinha nunca se quizera mostrar em recitaes. Agora, no emtanto, de volta de uma esplendida *tournée* pelo norte do Brasil, annuncia-nos para breves dias um recital. E é com o maior contentamento que todo o nosso *grand-monde* espera a hora de arte que Elisa Coelho promette, para mais uma vez o encantar e deliciar com a sua graça.

VERANISTAS

Este final de Primavera offerece-nos um primor de contrastes: trouxe-nos todo o frio que o inverno nos negara e um calôr tão pesado que nos faz receiar o verão cujas portas se nos descerram.

As pelliças, que não viramos em junho, envolveram em novembro as elegantes que ainda não tinham subido para Petropolis. Subitamente, porém, aquelles mesmos collos, afogados ainda ha pouco pelos arminhos e *visons*, se decotam e se tostam ao sol quente de dias estivaes.

No temor — quem sabe? — de que as pelles não tenham porque sahir de novo á rua, o exodo começa: os trens para a serra já partem repletos e as physionomias do grande mundo entram de rarear nos chás das 5 e nos *trottoirs* da Cinelandia.

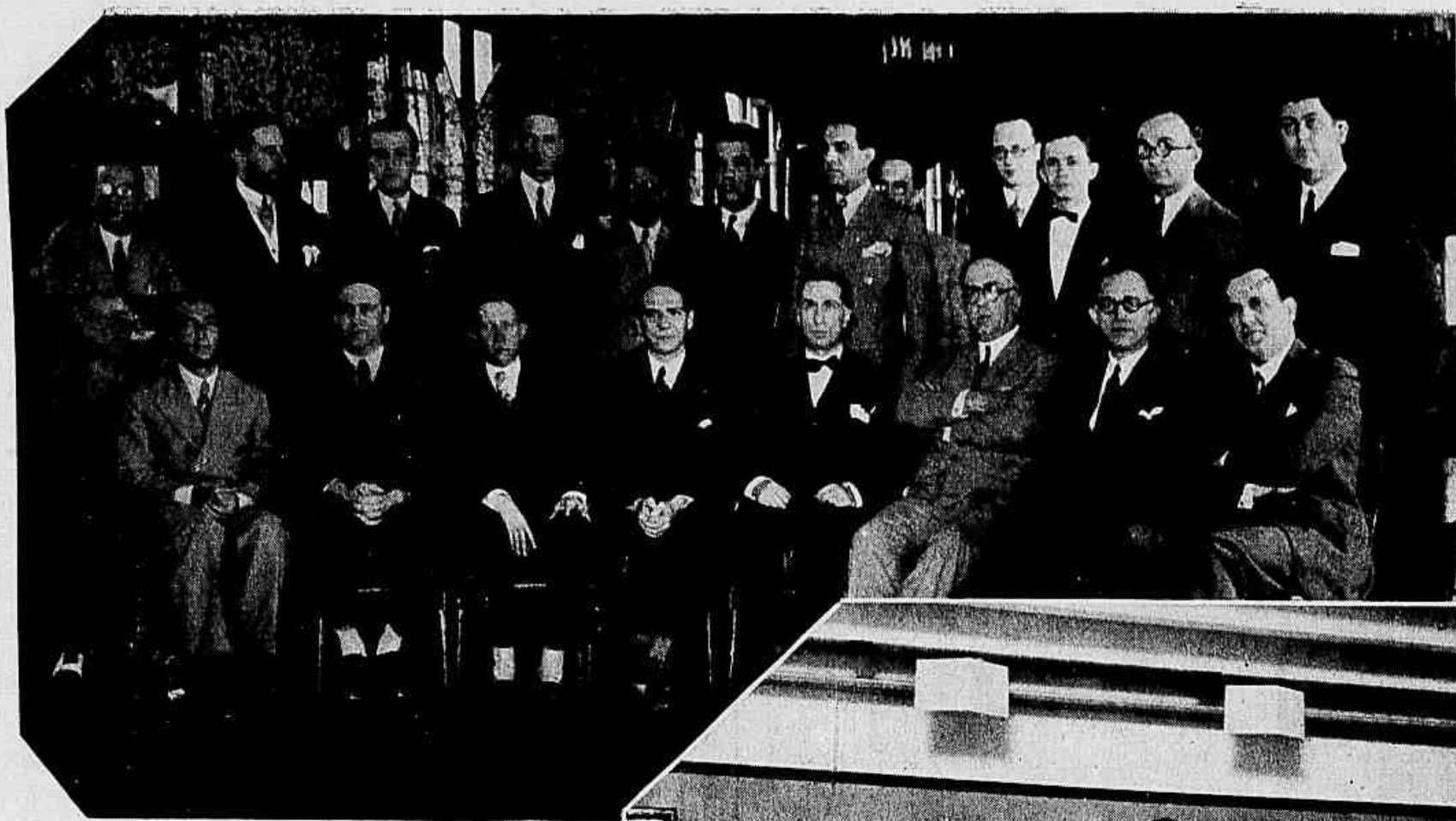
EM BENEFICIO

Foi elegantissima a festa que, sob os auspicios da colonia norte-americana e patrocinada pelo embaixador Morgan, se realizou sabbado á tarde, no Country Club. A bella festa constou de uma grande kermesse, cujo producto reverteu em favor de um bom Natal para as creancinhas pobres.

Por motivo da passagem do 25.º anniversario do reinado do rei Haakon VII, o sr. ministro da Noruega entre nós e a distincta senhora Michelet offereceram quarta-feira transacta um grande baile á colonia norueguezа aqui domiciliada. Compareceram ao formoso baile as figuras de maior relevo das legações scandinavas, da nossa sociedade, do nosso alto mundo, e a festa teve um caracter de alta distincção e elegancia. Vêem-se assignalados, entre personalidades de destaque da colonia norueguezа e do mundo diplomatico, o sr. ministro da Noruega e senhora Michelet.

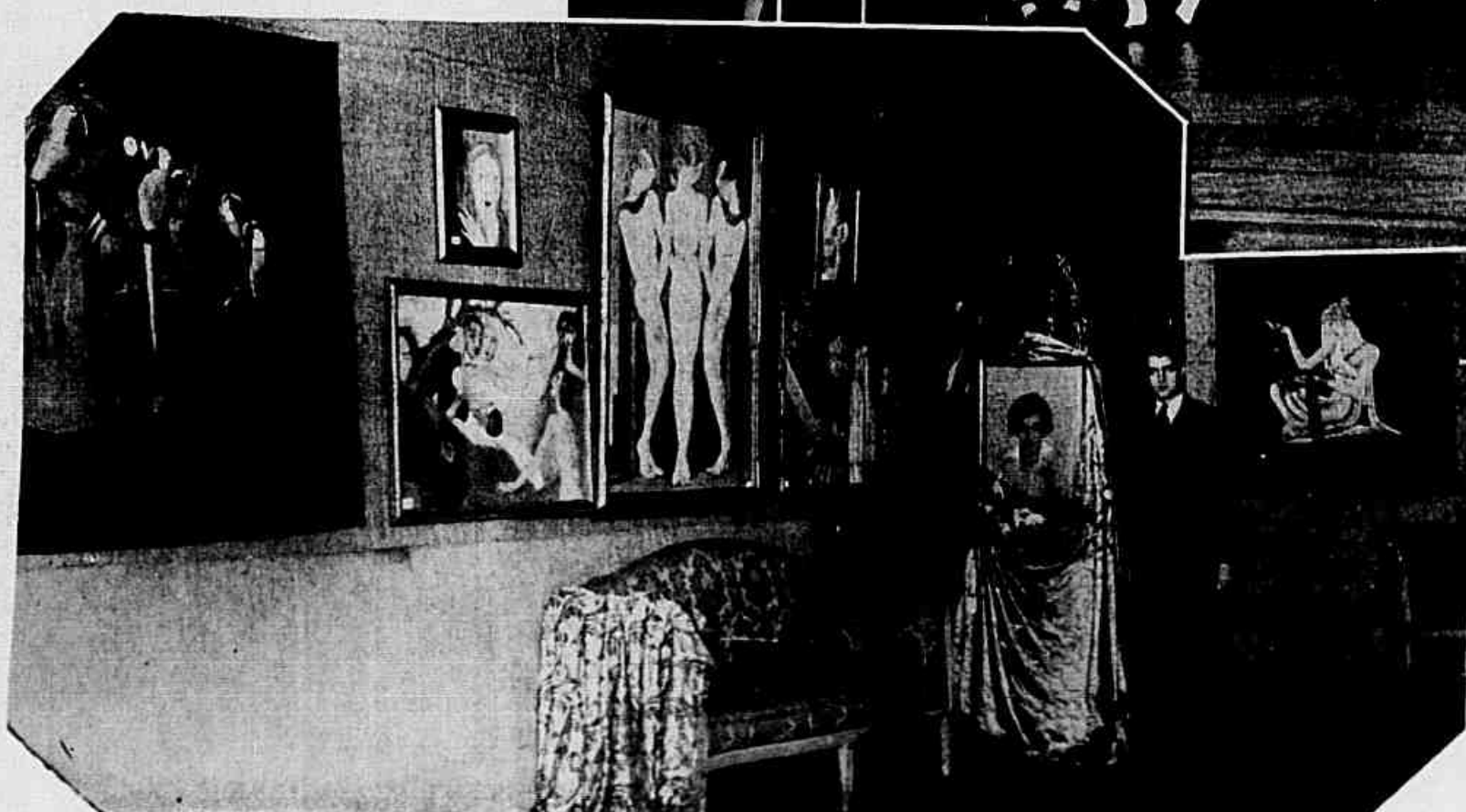
A TRAGEDIA DO "R-101"

A catastrophe do "R-101", um dos mais commoventes dramas da aviação, confrangeu o mundo inteiro. Evocamos aqui, em gravura, a tragedia que teve por theatro Beauvais. 1 — Os bombeiros francezes mostram a bandeira do "R-101" quasi intacta entre o montão de escombros a que ficou reduzido o dirigivel incendiado. 2 — O "R-101" cahido em Beauvais, na França. 3 — O ministro inglez do Ar, lord Thomson, com alguns outros passageiros, momentos antes de sahir o dirigivel de Cardington para emprehender a sua viagem á India, tragicamente frustrada. 4 — O desfile do povo inglez, na Abbadia de Westminster, diante dos esquifes com os restos das victimas, envoltos todos pela bandeira da Inglaterra. 5 — Sir Setton Braucker com a tripulação do "R-101", em Cardington, momentos antes da aeronave emprehender o vôo que custou a vida a quasi toda a tripulação e passageiros. 6 — O cortejo funebre: a tripulação do "R-100" e os sobreviventes do "R-101" acompanhando os despojos das victimas. 7 — O tumulo commum. O bispo de St. Albans abençoando o tumulo das victimas do "R-101"—sobre o qual se projecta erguer um monumento *in memoriam*.

FIGURAS E FACTOS

O dr. João Tolomei, que regressou da Europa, onde representou o Brasil no Congresso da Cruz Vermelha, recebeu a homenagem de um banquete offerecido por amigos e collegas no Club Nacional. O homenageado tem á esquerda os professores Augusto Brandão e Rocha Vaz.

A inauguração da Exposição de Arte da Sociedade Brasileira de Bellas-Artes. Aspecto tirado no momento em que falava o prof. Marques Junior.

O dr. Silva Araujo fazendo uma conferencia na Escola de Estado Maior do Exercito sobre a idéa, ha pouco externada em reunião presidida pelo director do Departamento Nacional da Saude Publica, de se estabelecer um serviço efficiente de prophylaxia no Exercito.

Grupo tirado por occasião do almoço offerecido pelos collegas e amigos do dr. Florencio de Abreu por motivo da sua acção na 1.ª Região Militar e sua ascensão á Directoria de Saude da Guerra.

O joven pintor patricio Roberto Trompowsky e os seus quadros de arte moderna, expostos com successo á curiosidade do publico.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

W. Luís — J. Prestes

São do "Nuevo Mundo", de Madrid, as duas caricaturas dos srs. Washington Luis e Julio Prestes que acompanham estas linhas.

Com ellas, publicou a revista espa-

Washington Luis, actual presidente do Brasil, que deixará o governo em Novembro, se conseguir dominar o movimento revolucionario.

nhola alguns conceitos sobre a Revolução no Brasil, começando a attribuil-a a um contagio dos movimentos que se haviam verificado na Bolivia, Perú e Ar-gentina, e concluindo por dizel-a moti-

Julio Prestes, o presidente eleito do Brasil, contra cuja futura elevação ao Poder estalou a revolução.

vada pela eleição do sr. Julio Prestes.

Já na Espanha — é de 17 de Outubro o numero do "Nuevo Mundo" — se sabia que o sr. Getulio Vargas era o principal chefe da Revolução, o que importa em reconhecermos que já não somos tão ignorados no extrangeiro. Já se diz algo de verdade sobre nós, e isso é confortador. Até as caricaturas dos srs. Washington Luis e Julio Prestes estão fieis, não acham?

O desenho acima representa a capa do Album da Revolução que a *Revista* publicará no correr da proxima semana. Esse album, de mais de cem paginas, todas em papel *couché* e do formato da *Revista da Semana*, conterá toda a reportagem dos acontecimentos revolucionarios que se desenrolaram nesta capital, bem como paginas especiaes de episodios da jornada libertaria nos Estados do Amazonas, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, E. do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Minas Geraes. Essas paginas são uma reedição das que publicamos na *Revista da Semana* e reunimol-as em album em razão de se haverem exgottado os nossos numeros communs e especiaes referentes á Revolução. O preço do album é de 4$000 para o Brasil todo.

J. R. Macedo Soares

Foi nomeado Introductor Diplomatico o brilhante diplomata patricio dr. José Roberto de Macedo Soares, 2.º secretario de Legação, que ha pouco vinha dando relevo immenso á sua investidura junto á Côrte de S. M. o rei Affonso XIII de Espanha.

O governo chama assim a um posto de destaque o operoso patricio, cuja carreira diplomatica tem sido injustamente retardada. Ao dr. Macedo Soares, porém, ainda restavam como consolo, bastante confortador aliás, as distincções que sempre mereceu em Lisbôa, ao servir em Portugal, e as altissimas provas de apreço que lhe foram tributadas pelo rei Affonso XIII e pelos grandes de Espanha.

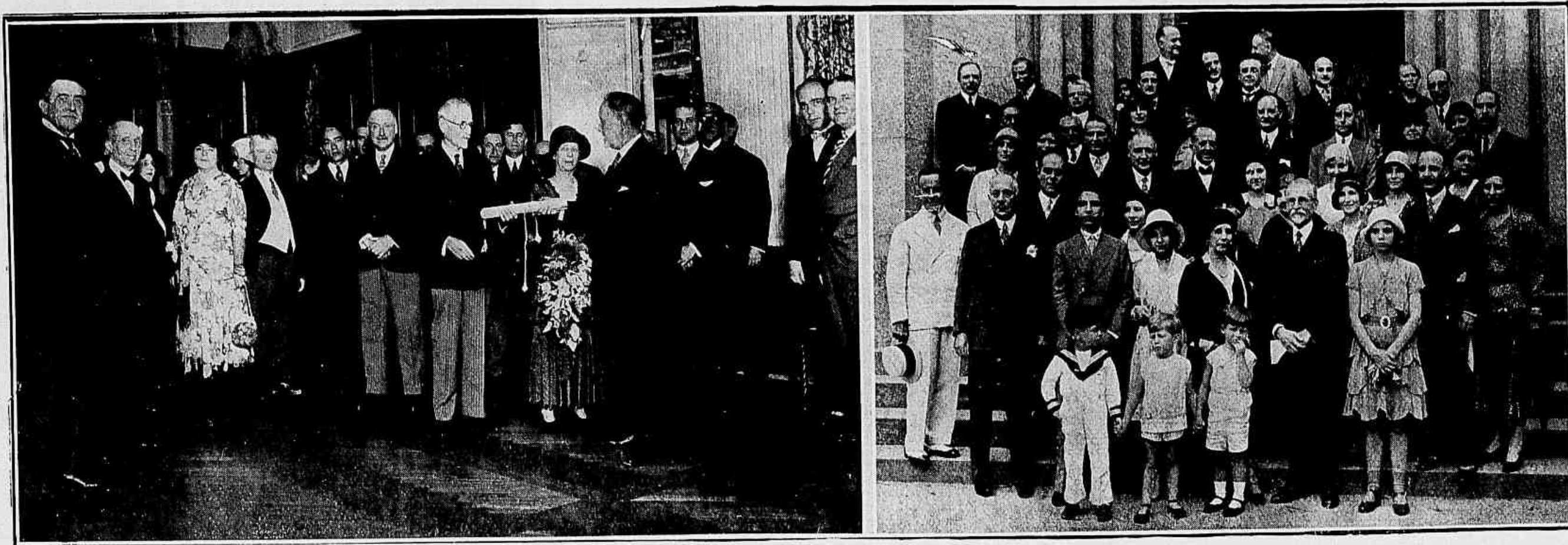
O momento, entretanto, arrancou-o do quasi esquecimento a que se via votado e dá-lhe um posto onde se evidenciarão do melhor modo as suas qualidades de diplomata.

Os assignantes da *Revista da Semana* podem tornar-se millionarios !

São estes os numeros dos dois bilhetes inteiros da grande loteria de Espanha do Natal — a maior loteria do mundo — que adquirimos, á semelhança do que ha longos annos fazemos, para os nossos assignantes. Todos os que assignarem a *Revista da Semana* se associarão naquelles bilhetes, podendo ficar millionarios.

Damos em outra pagina desta revista as condições — identicas de resto, ás de sempre — em que serão distribuidos os premios que, por ventura, couberem áquelles bilhetes, que se acham depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid.

Instituimos duas séries de mil assignaturas, correspondendo um bilhete inteiro a cada uma de'llas.

A solemnidade da posse na "Casa do Medico" — instituição creada e amparada pelo Syndicato Medico Brasileiro — dos novos scientistas escolhidos para a direcção da prestigiosa organização. A' esquerda: o dr. Oswaldo de Oliveira, novo presidente, proferindo o seu discurso: á direita: um aspecto tirado durante a solemnidade.

No dia 10 de Outubro de 1880 chegou ao Rio de Janeiro o dr. Emile Grandmasson, natural da França, o qual, pelos seus meritos e estudos especiaes de chimica industrial, foi nomeado pelo imperador D. Pedro II para reger essa disciplina na Escola Polytechnica. Commemorando o 50.º anniversario da chegada ao Brasil do illustre engenheiro, foi resada missa em acção de graças e realizada uma brilhante recepção nos salões do Jockey Club. A' direita: o dr. E. Grandmasson entre pessôas de sua familia e amigos á porta da igreja da Immaculada Conceição, em Botafogo, onde foi resada missa votiva na manhã do dia 28 de novembro. A' esquerda: a recepção no Jockey Club. O sr. ministro Rodrigo Octavio, interpretando o apreço da sociedade carioca ao illustre engenheiro, entrega ao sr. Grandmasson um pergaminho com assignaturas de numerosos amigos, recordando a sua convivencia entre nós. A' direita do dr. Grandmasson vê-se o sr. Conde Dejean, embaixador da França.

A creação do Ministerio do Trabalho

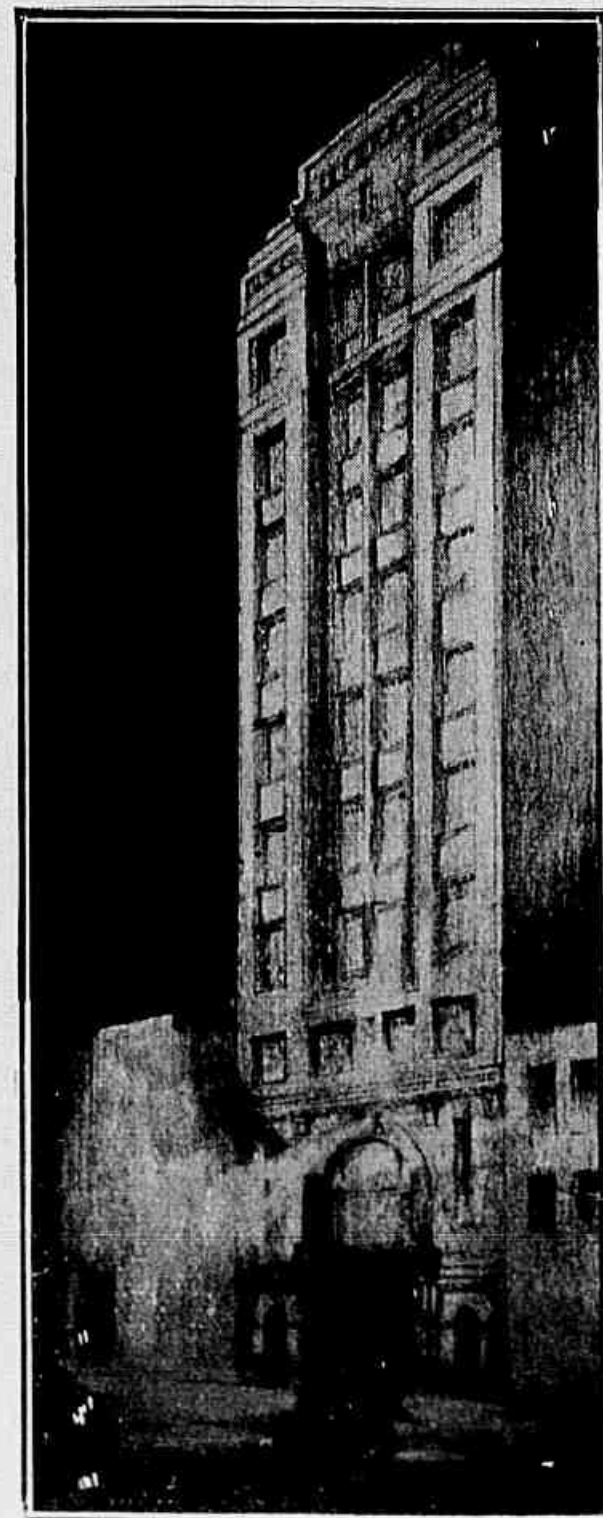
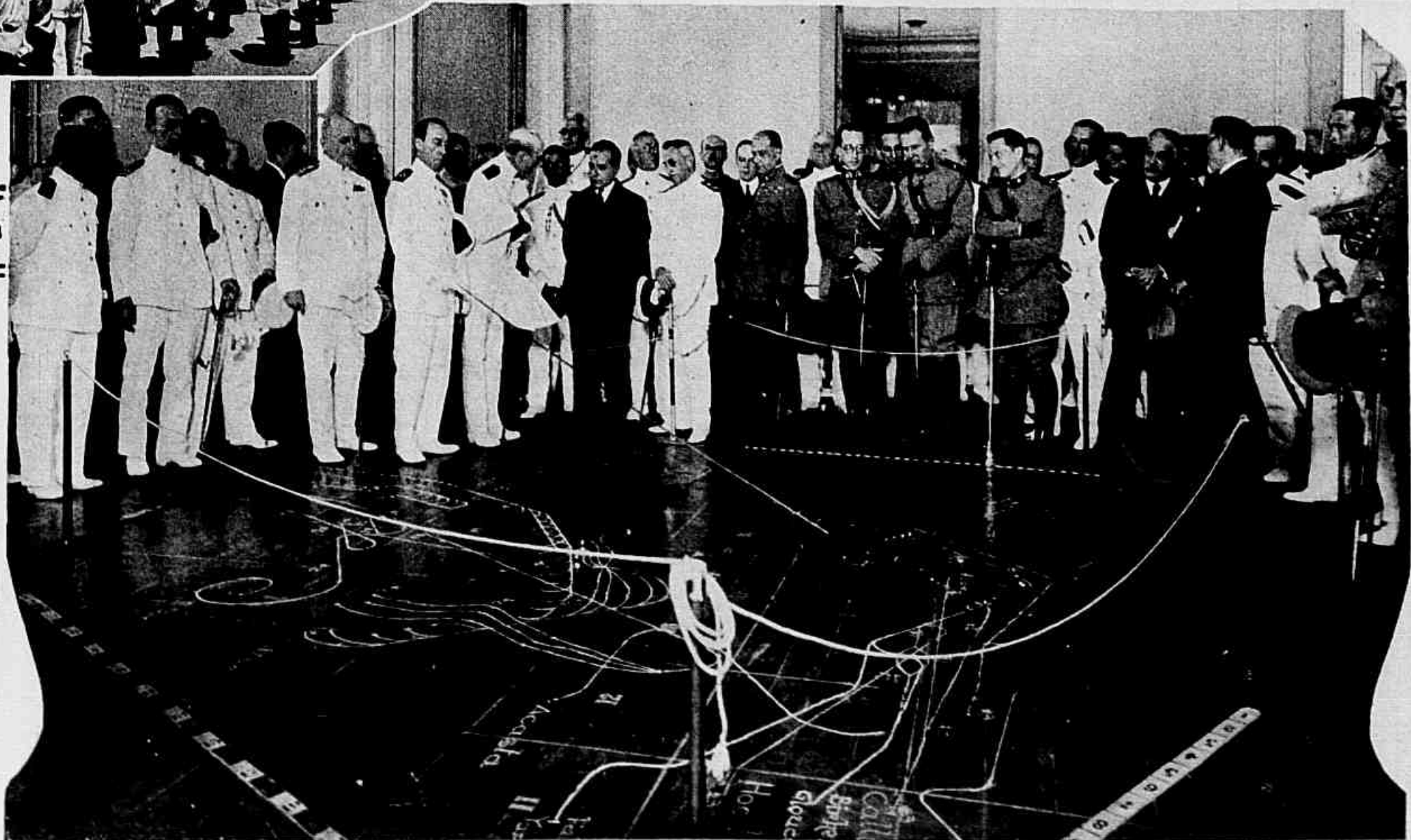
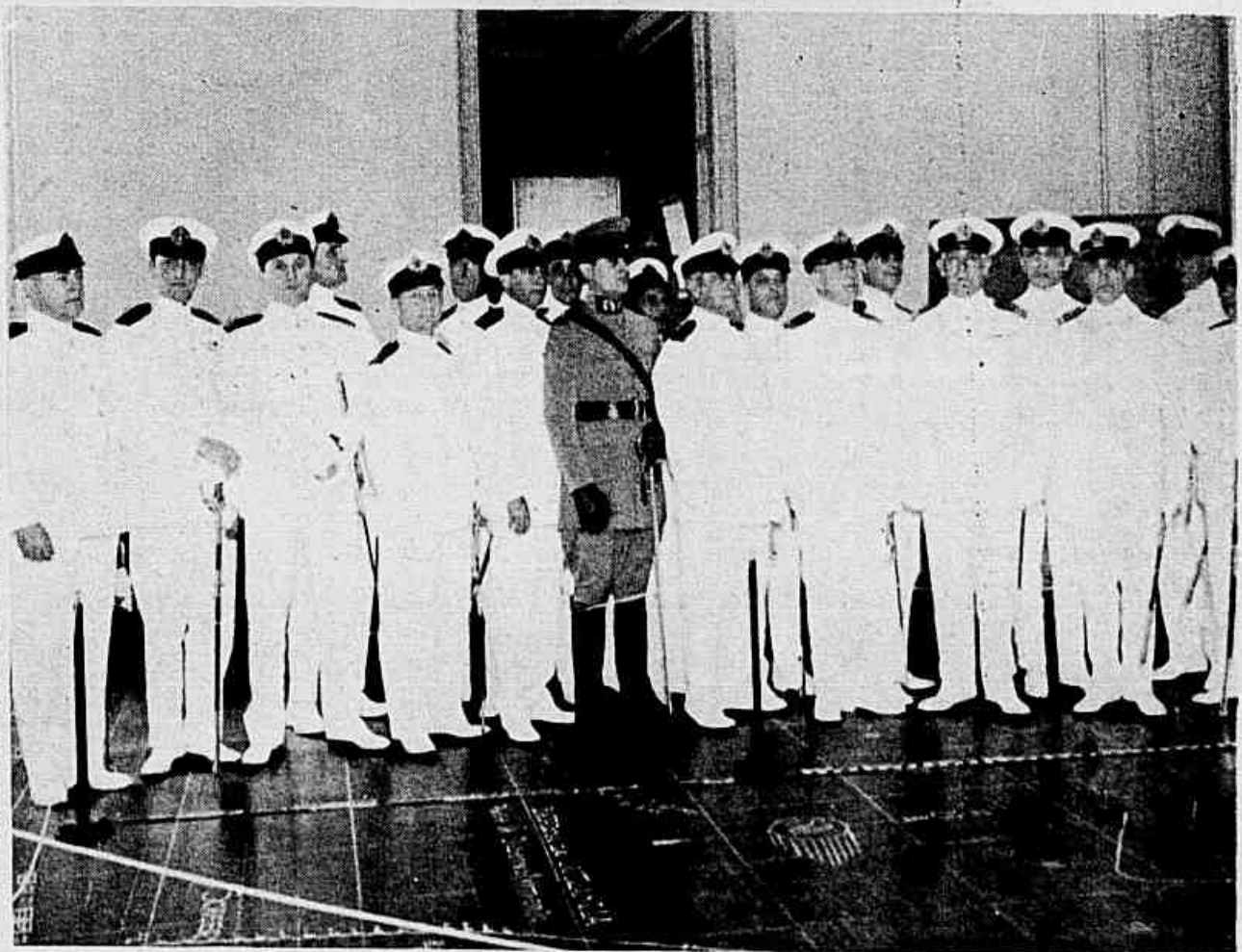
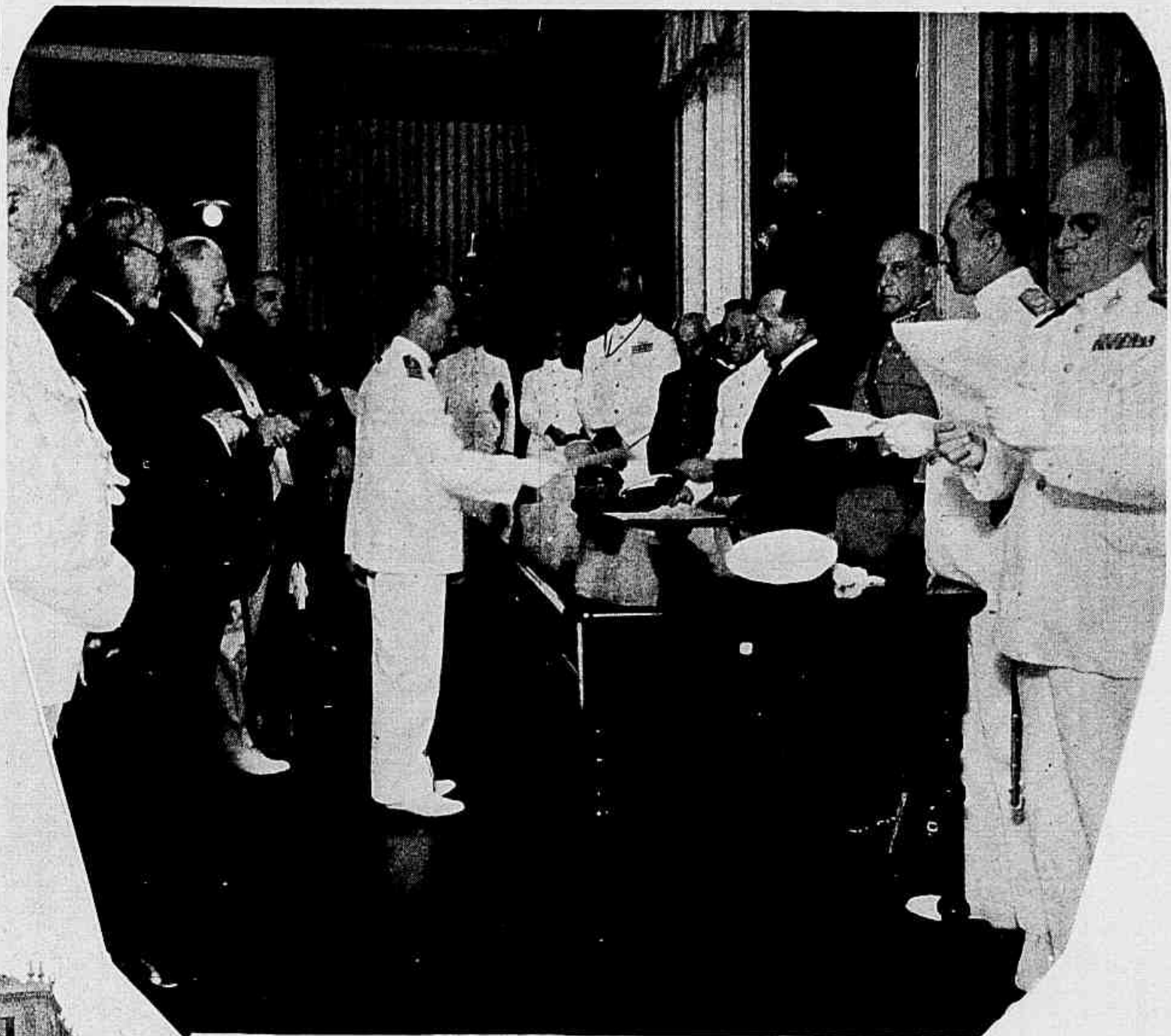
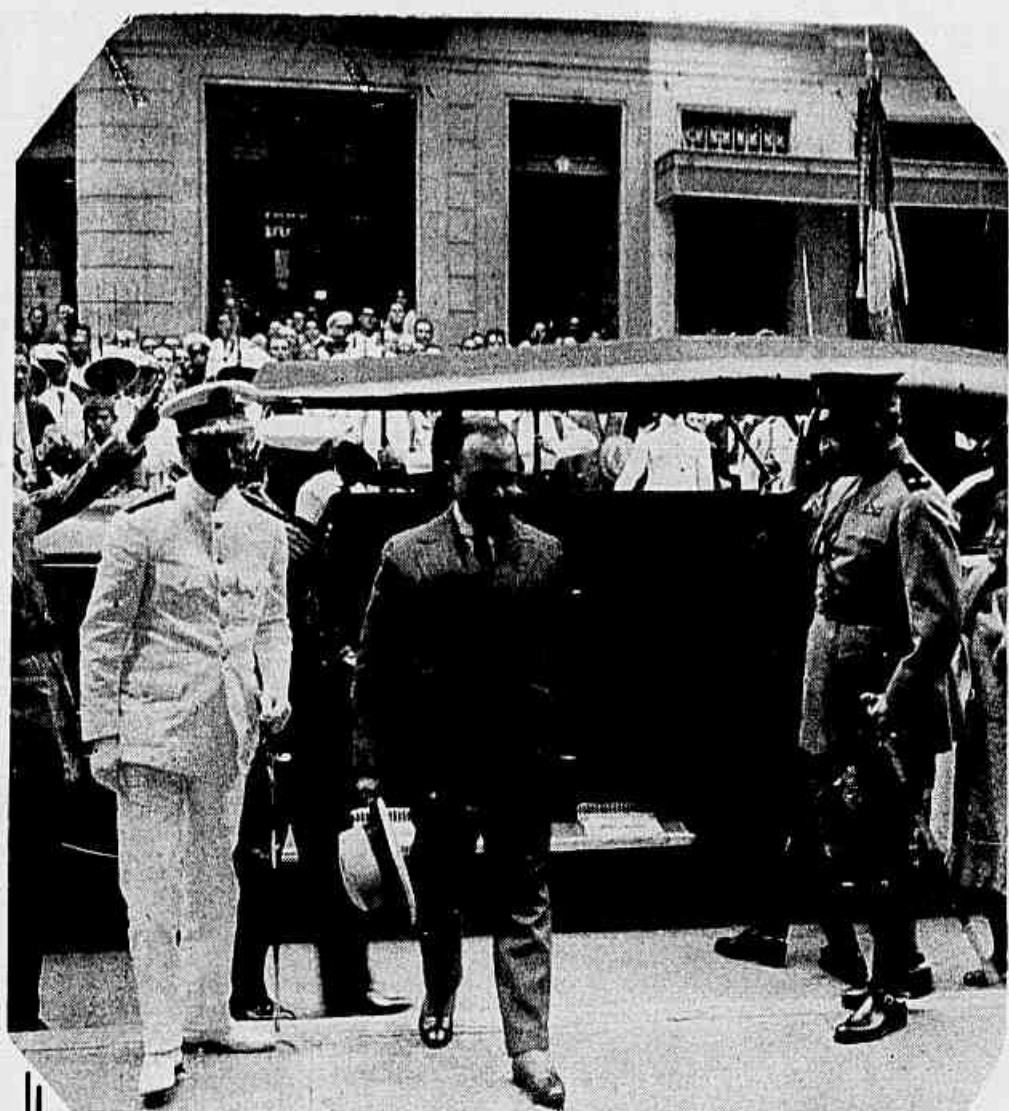
A ceremonia da posse do sr. Lindolfo Collor, nomeado para a pasta do Trabalho, recentemente creada. Aspecto tirado no Ministerio da Justiça no momento em que o novo ministro sr. Lindolfo Collor lia o seu programma, tendo á direita o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça, que o empossou.

Antonio Carlos

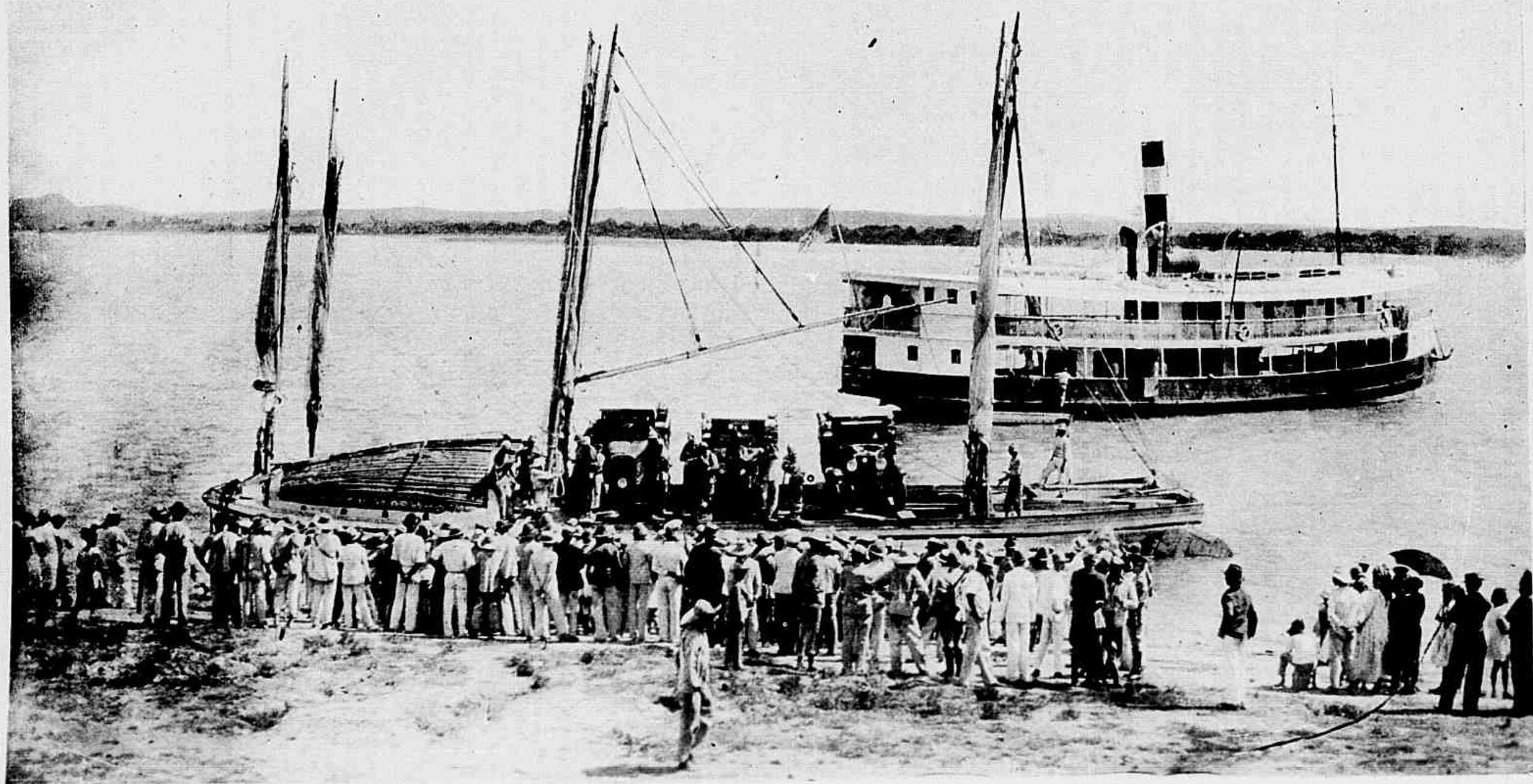
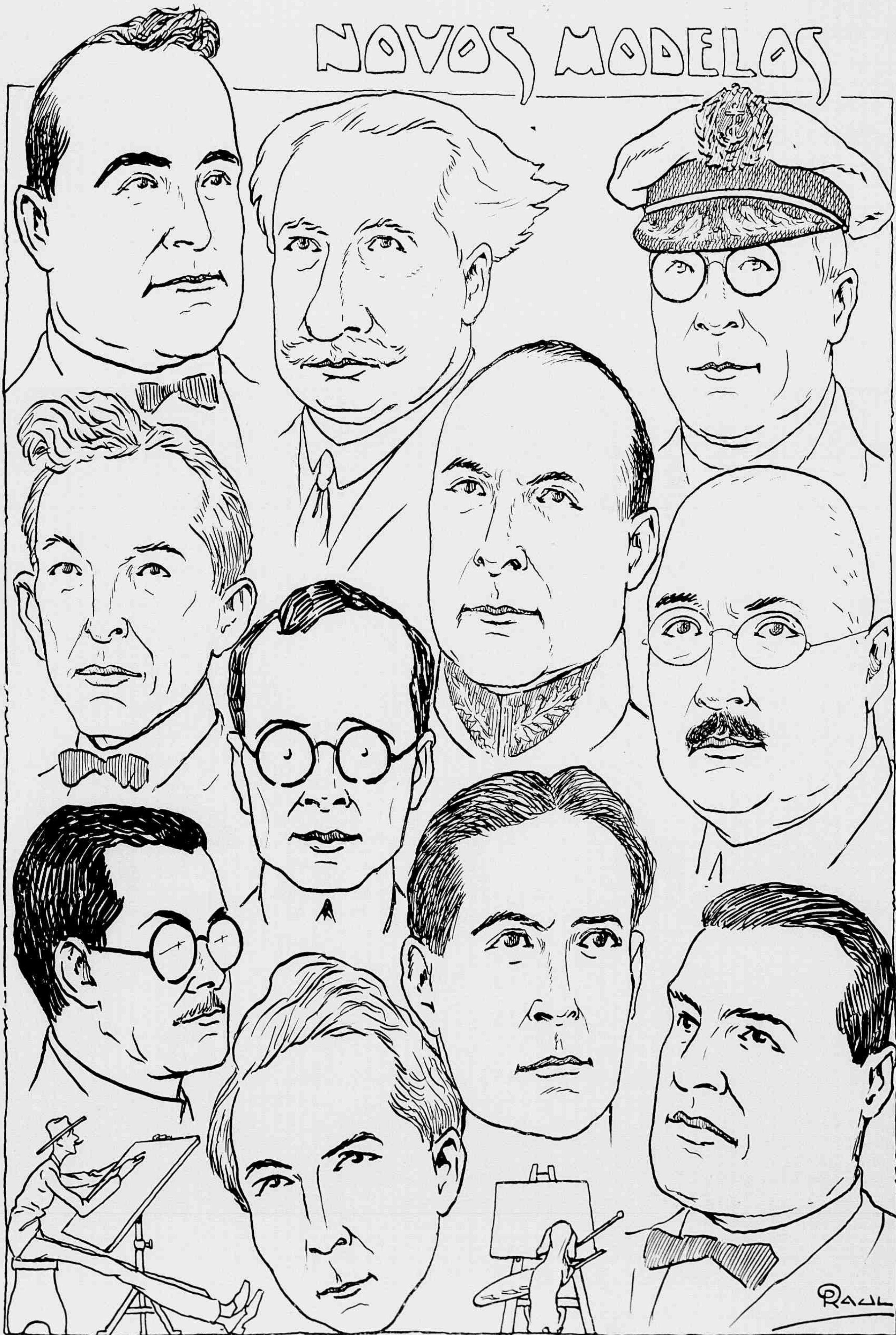
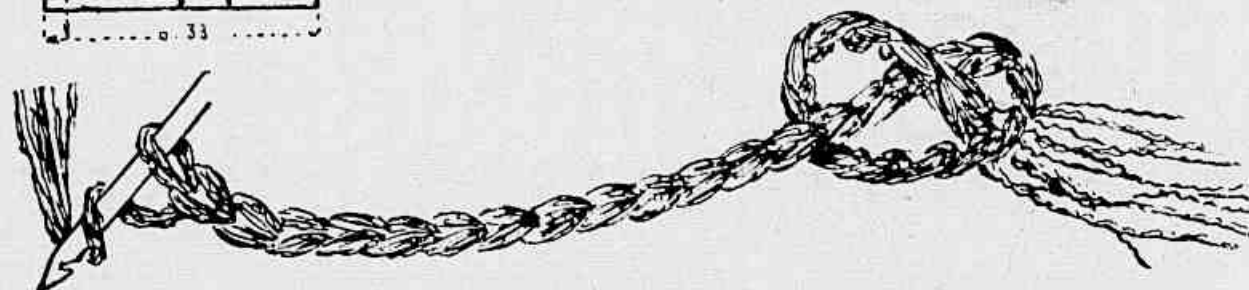
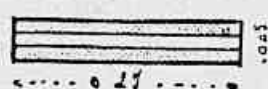
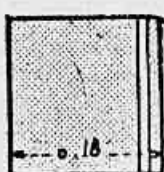
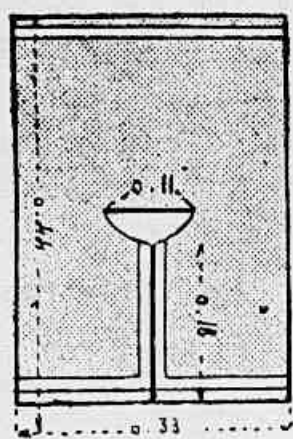
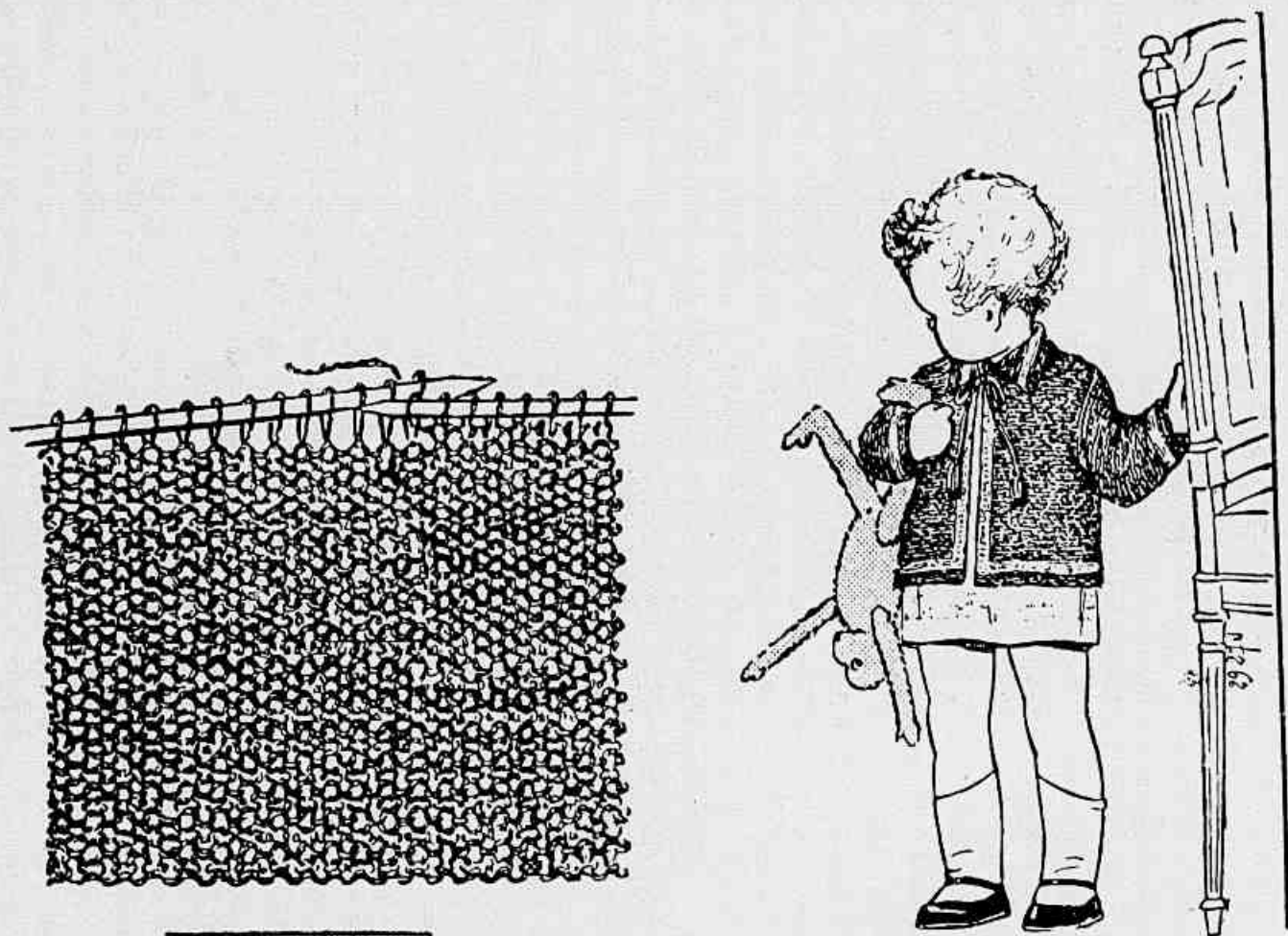
Veiu ao Rio de Janeiro o eminente sr. Antonio Carlos, figura inconfundivel de estadista, que teve papel salientissimo na campanha da successão presidencial e que actuou decisivamente no espirito dos seus coestaduanos levando Minas Geraes a dar o grito da Revolução no dia 3 de Outubro.

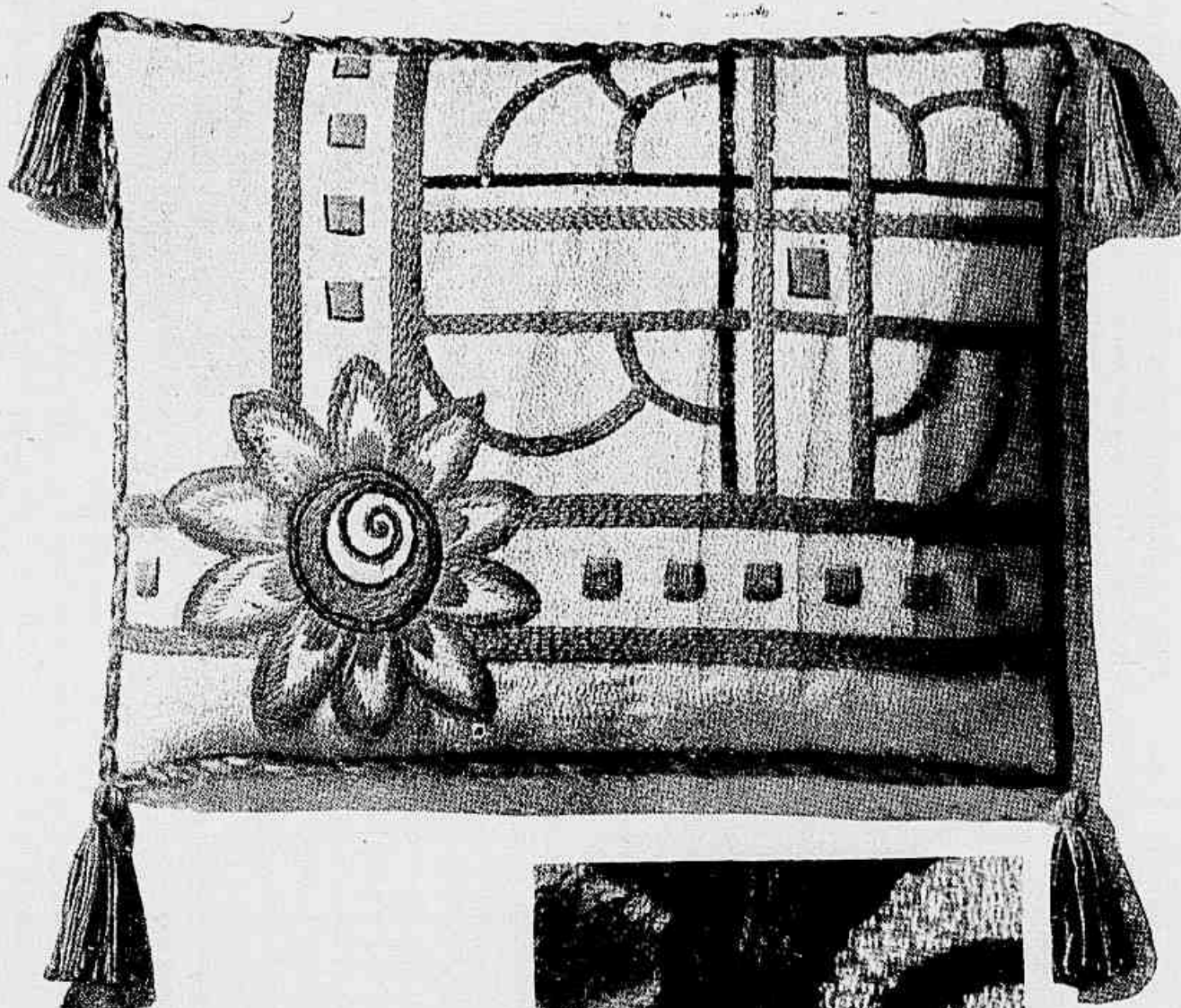
A imprensa diaria teceu em torno da personalidade do eminente brasileiro os mais justos commentarios, sagrando-o como uma das figuras mais notaveis da jornada libertadora. Pondo em fóco o periodo magnifico de governo em que o sr. Antonio Carlos occupou brilhantemente o Palacio da Liberdade, a imprensa nada mais fez do que reconhecer as inestimaveis qualidades do preclaro estadista e glorificar um dos maiores vultos da Revolução triumphante.

A REVISTA DA SEMANA, registrando a vinda do sr. Antonio Carlos a esta capital, associa-se ás manifestações de apreço que a imprensa carioca tributou ao eminente brasileiro.

A ceremonia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Sociedade Sul-Riograndense, á Avenida Rio Branco n. 185. A' esquerda, um aspecto do acto, vendo-se ao centro do grupo o dr. Thompson Flores, presidente da Sociedade. A' direita: o projecto do edificio que vae enriquecer a Avenida Rio Branco.

O Chefe da Nação na Escola Naval de Guerra

1 — O sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, ao chegar á Escola Naval de Guerra, no Almirantado, em companhia do almirante Isaias de Noronha, ministro da Marinha. 2 — S. Ex. entregando os diplomas aos officiaes que concluiram o curso da Escola Naval de Guerra. A' direita do sr. Getulio Vargas, os srs. almirante Isaias de Noronha, ministro da Marinha; general Malan d'Angrogne, chefe do Estado Maior do Exercito, e almirante Irwin, chefe da Missão Naval norte-americana, e á esquerda os srs. general Leite de Castro, ministro da Guerra, e almirantes Francisco Mattos e J. M. Penido, chefe do Estado-Maior e director da Escola Naval de Guerra, respectivamente. 3 — A sahida do sr. Getulio Vargas do Almirantado. 4 — Grupo de officiaes que concluiram o curso da Escola. 5 — Um official descrevendo no taboleiro, ao chefe da Nação, a batalha naval da Jutlandia.

SERGIPE — NOS DIAS DA REVOLUÇÃO

1 — Desembarque das tropas revolucionarias na cidade de Propriá, ao norte de Sergipe, ás margens do rio São Francisco. 2 — A chegada dos revoltosos á cidade de Propriá, fronteira á povoação alagoana de Collegio. 3 — Desembarque de caminhões nas rampas da cidade sergipana de Propriá, que fica a cavalleiro do rio São Francisco.

NOVOS MODELOS
RAUL

CASAQUINHO DE TRICOT

Este casaquinho é feito com a lã *nacrolzine*, uma lã frizada que é encontrada em diversos armarinhos do centro da cidade. Mas este mesmo casaco pode ser feito com qualquer lã fina. Como mostra o modelo, não póde ser mais simples o seu ponto assim como o seu feitio. Executado com lã azul, terá uma barra de lã branca feita com o mesmo ponto do casaco. Nos modelos damos o molde do casaco com as suas medidas, o da manga assim como o da golla, e a maneira de fazer a trança que serve de gravata para o casaco.

Almofada bordada com lã

Escolhe-se para essa almofada o tecido Rodier: sendo elle bastante decorativo, pede um bordado simples para guarnecel-o. As lãs empregadas devem ser de tons vivos, o tecido sendo dum tom beige. O trabalho é executado com o ponto cordonnet e o ponto simples. As listas são verdes e pretas, os circulos azues, a grande flôr de dois tons de azul com o centro amarello. Para que esse trabalho fique bem feito deve ser esticado num bastidor e depois de prompto passado a ferro pelo lado do avesso. O outro lado da almofada póde ser do proprio tecido ou dum tecido de fantasia. O cordão que rodeia a almofada assim como as borlas são feitos com as lãs empregadas no bordado.

VARIEDADES

O PODER D'UM SORRISO

Esta aventura teve lugar, recentemente, na cidade italiana de Verona.

Os carabineiros (policiaes) prenderam na rua, por mendicidade, um rapaz d'uns vinte cinco annos, que trazia sobre o peito uma taboleta onde se podia ler: "Cego de nascença". Não trazia nem papeis de identificação nem dinheiro. E quando o interrogaram disse:

— Moro em Veneza, mas fugi de lá, para não matar a minha mulher com a qual não posso mais viver. Agora ganho a minha vida tocando violão.

Os carabineiros, commovidos, hesitavam em levar para a delegacia o musico cego, quando n'aquelle momento passou na calçada defronte uma linda jovem de sorriso provocante. Os agentes da autoridade tiveram a surpreza de ver o cego seguir longamente com olhar encantado a bella creatura. Tinha esquecido completamente a sua supposta cegueira.

Os carabineiros não hesitaram mais em levar para a prisão o falso cego.

Ensemble de crêpe de Chine de fantasia, fundo azul com desenhos brancos; os babados da saia e as mangas são terminados por babados plissados do proprio tecido. Golla com plissado de crêpe georgette branco. Manteau de crêpe *marocain* azul marinho.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Capas, romeiras e pelerines são vistas sobre quasi todos os vestidos do dia e da noite. Variam o aspecto das toilettes tornando-as mais praticas, sendo ellas em geral muito leves.

Os corpinhos ajustados lucram muito quando são alargados nos hombros por collerettes ou effeitos de collerettes.

A proposito de collerettes, os joalheiros apresentam agora collares que são verdadeiras gollas, trabalhados como delicados bordados. Essas novas joias são tambem executadas em contas de crystal parecendo uma renda preciosa. Podem as pessôas que têm uma certa habilidade exercitar seu talento fazendo um desses novos collares, que são collocados na base do pescoço. Devem combinar com o colorido do vestido ou com a fivella do cinto e dos sapatos.

As partes de baixo das saias são iguaes em toda a volta para todos os vestidos, para qualquer hora do dia. A barra é ás vezes festonnada, em bicos, espontada ou debruada para supprimir a bainha.

Os grandes laços de tecido têm por fim guarnecer o vestido e manter a roda atrás. São elles muito empregados pela casa de costura Martial & Armand. Levar a roda do vestido toda para um ponto determinado é uma nova versão que será encontrada muitas vezes no decorrer da proxima estação.

O movimento de basques é de todas as alturas. Algumas basques passam apenas a cintura, outras tomam a proporção de tunicas.

No ponto de vista "mangas", egual liberdade nos é dada quanto ao seu comprimento. Mas, seja qual fôr o comprimento das mangas, deverão ellas conservar-se sempre simples, pouco guarnecidas.

Conselhos sociaes

TRANSIÇÃO NECESSARIA

Alumno, filho ou filha, os mais doceis, n'um certo momento, tomam como os outros consciencia da sua personalidade; não é forçosamente uma revolta contra a autoridade que os impelle contra os principios que lhes foram inculcados; é simplesmente a impressão de ser um individuo distincto dos outros, com sua maneira de julgar, de sentir, de apreciar, e sobretudo com o desejo decidido de agir assumindo a responsabilidade da sua conducta; é o desabrochamento consciente das tendencias, dos gostos, das qualidades e tambem dos defeitos pessoaes daquelle que, até então, se tinha limitado a ficar inerte aceitando passivamente o movimento ambiente.

O adolescente sensato não espera, do livre arbitrio que pretende gozar, uma felicidade especial; acceita os riscos corajosamente; reclama apenas o direito de agir segundo a sua propria consciencia.

Os adultos que olham para o seu passado com lucidez encontram, todos, esse periodo tão importante da evolução humana; devem portanto admittil-a nos jovens como uma etapa normal e, alem disso, devem interessar-se de maneira que ella não se opere contra elles, mas com a sua collaboração.

O carinho, os methodos pedagogicos, a cumplicidade geral de toda a sociedade criam, em volta da creança, um meio completamente artificial; aliás ella não poderia desenvolver-se na rudeza do mundo real; mas, quando a edade a tiver lançado naquelle mundo, não haverá mais para ella um chamado equivalente ao "Mamãe!!" para obter um soccorro immediato, para aplainar toda difficuldade e afastar todo soffrimento; não haverá mais, inclinados para ella, mestres attentos para encorajar cada um dos seus esforços e recompensar cada um dos seus impulsos de bôa vontade.

Não. Será, para o adolescente, a lucta pela existencia, com todas as durezas, as injustiças, a crueldade do combate.

E' preciso preparal-o para essa nova phase, armal-o para essas batalhas, ajudal-o a tornar-se alguem por si mesmo; sem o soccorro das pessoas experimentadas, arrisca-se a abusar do seu livre arbitrio; emquanto que, se fôr guiado por aquelles que o amam e que conhecem a vida, sua transformação será uma ascensão moral e intellectual.

Em vez de nos espantarmos ou de nos irritarmos ante a impaciencia d'um adolescente, que está animado do desejo de guiar-se sózinho, interessemo-nos pelos seus esforços; em vez de servirmo-nos da nossa autoridade para guial-os, limitemos-nos a algumas sug

Ultimos Modelos

1 — Vestido de crêpe de China azul marinha, saia com babado pregueada, golla de crêpe branco.

2 — *Ensemble* de crêpe de Chine verde claro, com applicações pespontadas em nervures, a saia cortada en-forme.

3 — Toilette de crêpe *georgette* azul lavande, com applicações pespontadas. Golla e gravata de crêpe branco.

4 — Vestido de *shantung* azul turqueza, guarnecido com nervures pespontadas, cinto e *jabot* plissado de crêpe azul escuro.

gestões opportunas e discretas.

A primeira coisa é deixal-o tomar, d'uma maneira progressiva, bem entendido, a liberdade de decisão; onde dantes davamos uma ordem, daremos um conselho: conselho apoiado sobre um principio, sobre exemplos, mas sem caracter imperativo. Depois, quando elle tiver, de sua propria iniciativa, adoptado um partido, é indispensavel deixar-lhe a responsabilidade inteira de seu acto. Este segundo ponto é importantissimo: se não devesse supportar os máus resultados da sua determinação, se corrigissemos suas faltas sem que elle tivesse de soffrer, o valor educativo da experiencia ficaria perdido para elle.

Porque é ainda uma educação que continuamos, ou antes a continuação logica, normal da nossa primeira obra que completamos; tinhamos — até então — inculcado á creança todos os elementos necessarios á sua conducta na vida; agora, ensinamos a servir-se só, sem nós. Essa tarefa pedagogica é extremamente delicada, reclama muita paciencia, muita discreção: e, de todos os deveres que ella nos impõe, o mais penoso a cumprir será sem duvida alguma o de deixar o adolescente soffrer, sem nosso soccorro apparente, as consequencias dos seus erros; e este deve-se cumpril-o energicamente, para maior beneficio daquelle que queremos ajudar a ter a sua personalidade.

VESTIDOS COM MANGAS CURTAS

1 — Vestido de *voile* citron, a saia guarnecida com *panneaux* en-forme, golla-capa amarrada na frente. Cinto de camurça azul escuro.

2 — Vestido de linho côr de coral, golla e punhos de fustão branco.

3 — Vestido de *shantung* verde pastel, cortado em tiras diagonaes que se terminam na saia com *panneaux* en-forme. Um babadinho plissado guarnece a golla e as mangas.

4 — *Ensemble* de *shantung* de dois tons de azul. O casaquinho sem mangas tem a pala e a barra do tecido mais claro. O vestido todo feito do tecido mais escuro tem apenas a golla e terminação das mangas de tecido claro.

Nossa alimentação

O REGIME PARA OS RHEUMATICOS

Ha dois escolhos a evitar na composição dos menus e a preparação culinaria dos alimentos, para os gottosos e rheumaticos: é o excesso de materias azotadas e o excesso de saes mineraes, porque são sobretudo os uratos de cal que ensebam os tecidos e as articulações. Na phase aguda, deve se supprimir carnes, peixes, ovos (só podem ser usados misturados em mingaus, bolos) o leite liquido, os queijos, champignons, o pão completo, pão preto, as semolas, a azedinha, o tomate, o agrião, a bringela. E' tambem necessario desconcentrar os alimentos minerae: fazer sopas de legumes muito ralas, genero tisana; mudar 2 vezes a agua dos legumes verdes e mesmo das batatas. A's vezes mesmo é preciso ir até supprimir os saes mineraes da agua servindo-a depois de fervida e decantada. O uso periodico das fructas aciduladas, a cura de fructas, o emprego regular de sobremezas doces.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES
ABOBORA E BATATAS AU GRATIN
CROQUETTES DE TALHARIM
SALADA DE ALFACE
SOPA DE AMEIXAS
BISCOITO SEM OVOS

SOPA DE LEGUMES

Põe-se para cozinhar um poireau, um pedaço de aipo e duas batatas cortadas em pedaços, para um litro d'agua. Depois de tudo bem cozido côa-se. Engrossa-se esse caldo com farinha de cevada ou de arroz e na hora de servir junta-se um pouco de manteiga.

ABOBORA E BATATAS AU GRATIN

Mistura-se em partes iguaes purée de abobora e purée de batatas. Depois de tudo bem misturado, põe-se n'um prato que vá ao forno untado com manteiga, cobre-se com farinha de rosca e põe-se por cima pedacinhos de manteiga. Vae tostar no forno.

CROQUETES DE TALHARIM

Põe-se para cozinhar o talharim ou macarrão quebrado em pedacinhos; misturar depois de bem escorrida a agua n'um coador com um môlho branco muito espesso ao qual se junta um pouco de queijo ralado. Deixa-se descansar algumas horas, depois formam-se os croquetes que são passados na gemma de ovo e na farinha de rosca bem fina.

Põe-se para fritar no azeite fervendo e serve-se acompanhado com galhos de salsa frita.

SOPA DE AMEIXAS

Põe-se primeiro 100 grs. de ameixas para cozinhar em meio litro d'agua. Junta-se em seguida uma colhér de sopa de farinha de trigo (póde se tambem substituir essa farinha por farinha de milho ou de cevada) desmanchada a frio. Faz-se ferver de novo.

Esmaga-se e passa-se no passador ou peneira.

Faz-se ferver de novo juntando 2 grs. de sal e um pouco de assucar.

BISCOITO SEM OVOS

Toma-se 500 grs. de farinha de trigo. Faz-se um morro com um buraco, no centro. Põe-se dentro 100 grs. de nata fresca juntando uma colherinha de assucar e duas de sal (quando se quer os biscoitos doces põe-se duas colheres das de sopa de assucar). Póde-se aromatizal-os juntando um pouco de baunilha em pó ou canella. Depois de amassada é a massa aberta com um rolo até que tenha apenas meio centimetro de espessura, corta-se com as fôrmas apropriadas e, quando não se possuem, um calice ou chicara de café póde substituil-as. Doura-se com leite adocicado (uma colherinha de assucar para duas colheres, das de sopa, de leite). Põe-se para assar em taboleiro peneirado com farinha de trigo e em forno bem quente.

Vestido de crepe da China vermelho escuro, guarnição de tiras applicadas e babado plissado. Golla e punhos de crepe da China branco marfim.

Ensemble de crepe marocain azul marinha. O vestido tem a parte abotoada cortada em bicos e os botões de aço. A golla do vestido e do casaco são de crepe da China verde amendoa.

A rainha Helena da Italia

Perdido nas montanhas da Europa central, existe um pequeno paiz que as novas geographias de depois da guerra quasi riscaram do mappa. No emtanto, esse paiz possuia como riqueza uma raça de homens energicos, corajosos até á loucura, sobrios até ao ascetismo, e suas esposas eram citadas não sómente pela sua belleza extraordinaria mas pela simplicidade dos seus costumes e pelas suas solidas virtudes. Essa terra socegada chamava-se o Montenegro e tinha por capital a humilde Cettigné; como rei, o principe Nicolau; como rainha, a princeza Milena Vucotich. O casal mostrava com orgulho uma numerosa descendencia, rapazes e meninas; criados como as outras creanças do lugar, cresciam longe do tumulto das grandes cidades e do luxo commum das outras côrtes.

A rainha Milena mantinha um culto profundo pela familia imperial da Russia. Quando suas filhas chegaram á idade de receber outras lições que as suas, ella pediu ao tsar que escolhesse uma professora para aperfeiçoar a educação das pequenas princezas. Essas meninas chamavam-se Militza, Anastasia, Anna, Xenia-Helena, Véra e Zorka. As mais velhas casaram-se muito cedo e com muito pequeno intervallo umas das outras: a primeira com um granduque da Russia, as duas outras uma com um Leuchtenbourg e a outra com um Battenberg.

As tres ultimas ficaram em Cettigné, continuando sua vida simples, usando o costume tradicional que sua mãe não abandonou nunca.

A rainha Helena.

O palacio de Cettigné onde cresciam as princezas não se parecia em nada com os faustosos palacios dos outros reis. Era um modesto edificio com dois andares cuja fachada apresentava um alpendre com telhado ao qual se ligavam alguns degraus. Uma grade das mais modestas rodeiava-o, e sómente as duas guaritas destinadas aos guardas indicavam a importancia dos que moravam alli.

De todos os lados montanhas abruptas cercavam essa habitação que a um agricultor rico não contentaria. No emtanto a alegria reinava nesse lar, e, para essas jovens que alli tinham nascido, nenhum outro palacio era mais bello que o de Cettigné.

Mas um dia as princezas foram convidadas para assistir a um casamento na côrte do tsar Nicolau.

A princeza Helena estava então em todo o esplendor dos seus dezoito annos.

Entre os convidados, encontrava-se um principe, ao qual sua mãe tinha apresentado em vão todas as princezas da Europa.

Foi sufficiente uma hora. A linda Montenegrina fez o milagre.

Alguns mezes mais tarde, Helena de Montenegro tornava-se rainha de Italia.

Entre as soberanas da nossa época, não ha sem duvida uma outra cujo coração fosse tão aberto ás miserias do povo, cuja alma se tenha tão fraternalmente inclinado sobre a dos seus subditos infelizes. Nenhuma tambem que tenha mostrado um desprezo mais absoluto do fausto e das coisas mundanas.

Estes tres modelos de capas são de muito facil execução, o que permitte conteccional-as muito rapidamente. Pode-se mesmo cortal-as em saias da estação passada. Essas capas são graciosas e constituem um interessante agasalho para o tempo de calor. São feitas com os crepes da China, *marocain* e setim.

A rainha Helena acceitou como um dever as obrigações da sua posição; mas ficou a princeza Helena, aquella para a qual não havia alegrias comparaveis ás alegrias da familia e para quem as excursões na montanha eram os melhores divertimentos.

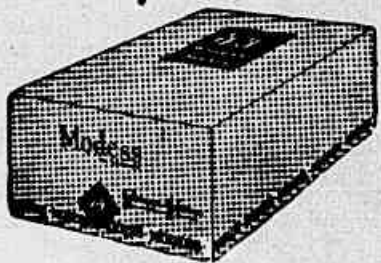
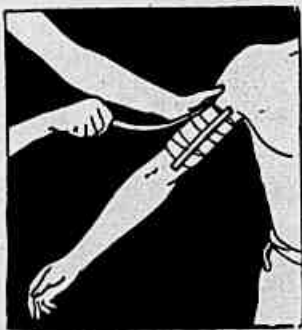
O rei Victor Emmanuel depressa adoptou os gostos da esposa. Nenhuma familia real se mostra ao mesmo tempo mais burgueza e mais unida.

Cinco filhos vieram apertar os laços d'esses esposos dignos de ser citados como exemplo a todos os outros; quatro filhas e um filho, o principe Humberto, que casou ha pouco com a princeza Maria José da Belgica.

As duas filhas mais velhas, Yolanda e Mafalda, já estão casadas; a terceira, a princeza Giovanna, casaulse agora com o rei Boris

Vestido de crepe setim preto. O bolero é retido do lado por uma tira abotoada que termina em panneau en-forme na saia.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de crepe da China côr de vinho, com tiras applicadas e babado en-forme na saia. A tira que guarnece o corpo é de crepe georgette beige muito claro. 2 — Vestido de crepe da China verde-amendoa, babado plissado na saia, golla e punhos de crepe branco. 3 — Vestido de crepe marocain preto; as pregas duplas da saia são pespontadas até certa altura, guarnição da golla e punhos de crepe de fantasia amarello e verde.

da Bulgaria, ficando solteira apenas a mais jovem, a princeza Maria.

A rainha educou as suas filhas não sómente com a maior simplicidade mas tambem inculcando-lhes suas qualidades preciosas de bôa dona de casa.

O rei, depois de tantos annos de casado, continuou a ser para ella o noivo apaixonado dos primeiros dias. Citam como prova disso o que contou um official que acompanhou o rei Victor Emmanuel durante o terrivel inverno de 1917.

"Estavamos sobre o Stevio ou o Adamello, não me lembro exactamente; mas do que me lembro perfeitamente era do frio horrivel que fazia e que as balas ceifavam os homens sobre as rochas escarpadas onde se mantinham. O rei, que estava examinando uma posição, de repente sobe por um escarpamento gelado e, sem querer ouvir os chamados dos seus companheiros assustados, sobe de pedra em pedra e volta triumphante, trazendo entre os dedos um edelweiss colhido com risco da sua vida entre uma racha da pedra. Nem a violencia da carga de artilheria do inimigo nem o perigo da subida o tinham desanimado.

A'quelle que ousou reprovar-lhe a sua louca imprudencia, respondeu simplesmente mostrando a flôr:

— E' para minha esposa.

E calmamente poz a flôr dentro do seu livro de notas."

Essa simples narração prova o grande amor que inspirou a rainha Helena a seu esposo o rei Victor-Emmanuel.

O mendigo chic

O principe de Galles não fica nunca muito tempo no mesmo lugar.

Mas, quando um lugar lhe agrada, volta muitas vezes. Por essa razão ninguem se surprehende mais com as suas numerosas visitas a Touquet, que se tornou, graças a elle, a mais elegante das praias francezas.

N'uma das suas ultimas villegiaturas alli, quando o principe ia para o terreno de golf, para a sua partida quotidiana, encontrou um mendigo. O principe deu-lhe um franco. Este gesto foi visto por um norte-americano. Quasi todos os norte-americanos apreciam muito as collecções de recordações; este foi no encalço do mendigo e propoz-lhe immediatamente a troca da moeda por uma nota de cem francos. Como era de prever a transacção foi acceita com muita satisfação.

Mas não é tudo. O nosso homem pensou que seria bom, para authenticar a "recordação" junto dos seus amigos do Texas ou de Ohio, possuir uma photographia do mendigo. Disse-lhe então:

— Amanhã esteja aqui á mesma hora! Trarei a minha machina photographica.

— Está combinado, disse o outro.

Com effeito, no dia seguinte, o homem foi fiel ao compromisso. Mas quando o norte-americano chegou por sua vez, com a sua machina photographica, teve a surpresa de encontrar o seu mendigo completamente transformado, barba feita, bello bonnet e vestido como um gentleman — ou quasi.

O mendigo estava muito bonito, a historia a contar não pareceria mais veridica acompanhada daquella photographia.

O norte-americano preferiu guardar sua machina e muscar-se.

Vestido de crepe-setim preto, guarnecido com renda preta sobre fundo branco. Saia cortada en-forme.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de shantung vermelho. Saia com babado en-forme, cinto de camurça branca e golla-gravata de crêpe Georgette branco. 2 — Vestido de fustão branco com desenhos azul marinha. Golla de fustão branco e gravata de seda azul marinha. 3 — Vestido de tecido diagonal azul, guarnecido com o mesmo tecido azul mais escuro. 4 — Vestido de linho, fundo branco com flôres amarellas. Golla de linho branco terminada em bicos.

Navios phantasmas

Um curioso phenomeno acaba de produzir-se perto de Livorno, na Italia.

Os habitantes da costa viram durante a noite uma grande luz sobre o Mediterraneo. As chammas subiam e desciam. Sem duvida algum navio estava ardendo. Os barcos de salvamento foram postos no mar.

Mas, á medida que avançavam, a luz afastava-se tambem. Perseguiram inutilmente toda a noite. De manhã, os mais poderosos oculos de alcance não conseguiram descobrir destroço algum.

Estão agora convencidos de que se trata d'um phenomeno de refracção, uma nuvem fazendo reflectir na agua a luz dos grandes fornos vizinhos da costa.

Preceitos de hygiene

O LIVRO, PORTADOR DE MICROBIOS

Os livros transportam os microbios das doenças? Evidentemente. Como todos os objectos, e talvez ainda mais que a maior parte delles.

Por exemplo: nos casos de escarlatina, de sarampo, no periodo da secca, o doente já não está mais debaixo daquelle horrivel soffrimento, mas preso no quarto procura distrahir-se e nada melhor para isso do que um livro, seja elle um romance, um livro de historias ou de viagem. Lendo-o, o doente espalha nas suas paginas a poeira da sua pelle que se desagrega. Esta poeira está cheia de germens da sua doença e, se algum tempo depois alguem lê este livro, fica exposto a contrahir a infecção. O mesmo se dá com a grippe e, em geral, com todas as doenças contagiosas. Tambem são os livros frequentemente accusados de perigosos agentes de infecção tuberculosa.

Mais d'um hygienista tem chamado a attenção para o perigo das bibliothecas publicas cujos livros são muitas vezes lidos por doentes. O mesmo perigo offerecem os livros comprados nos sebos.

Por essa razão é preferivel e mais prudente evitar quanto possivel ler livros usados,

MODA INFANTIL

1 — Roupinha de velludo preto. Blusa de crêpe de Chine branco, com babados plissados na golla e nos punhos. 2 — Vestidinho de velludo azul marinha, saia muito en-forme, blusa de crêpe georgette rosa claro, guarnecida com babadinhos plissados. 3 — Vestido de toile de seda listada, branco e vermelho, cinto de pelica vermelha, golla e punhos de linon branco.

ESPINHAS NO ROSTO

Certas pessôas são muito achacadas de espinhas no rosto, sobretudo na juventude. Essas espinhas são mais communs nas pessôas anemicas e chloroticas, cuja pelle, não sendo favorecida pela circulação, torna-se fraca e os folliculos sebaceos susceptiveis a essas pequenas inflammações, scientificamente denominadas acnés. O remedio contra esse mal consiste no fortalecimento do paciente, na vida ao ar livre, no uso de alimentos ricos em vitaminas e na desinfecção da pelle. Para este ultimo fim, recommendam os especialistas o Sabão Bayer de Afridol. Applique-se o sabão, deixe-se a espuma seccar, removendo-a uma hora depois pela lavagem. Além de combater as espinhas, ainda fortalece e amacia a pelle.

Toilettes para a noite

1 — Toilette de crêpe Georgette rosa claro, toda plissada: apenas na pala é o tecido applicado liso.

2 — Vestido de crêpe Georgette azul, guarnecido com nervures que um broche de *strass* franze na cintura; saia com *panneaaux* muito en-forme. Figaro mais longo atrás. As tiras que saem debaixo do figaro na frente vão amarrar-se atrás n'uma longa faixa.

3 — Toilette de crêpe Georgette branco; um broche mantém o drapé do corpo; a saia com grande babado en-forme.

não se conhecendo a procedencia delles. Evitar sobretudo que as creanças leiam esses livros, porque nelles a tuberculose é d'um contagio mais perigoso que nos adultos e seu jovem organismo é particularmente sensivel á receptibilidade do bacillo de Koch.

As ilhas Hawai e seus vulcões

O collar de perolas que descansa sobre o velludo azul do Pacifico possue ainda outros nomes. Se actualmente chamamos essas ilhas de Hawai, Cook, que as descobriu, baptisou-as de "Sandwich", em lembrança do lord do Almirantado que o tinha encarregado da missão. E, antes delle, os indigenas davam-lhes o nome de "Terras de Fogo" porque, segundo a lenda, teriam nascido d'um ovo gigantesco arrebentando de repente no meio do mar.

Mais simplesmente, essas terras maravilhosas devem ter surgido acima das aguas em seguida a um tremor de terra. Os vulcões que dominam o archipelago, dos quaes muitos estão em actividade permanente, indicam que essa deve ter sido a sua origem.

Evidentemente Honolulu, a capital, e as outras cidades espalhadas nas diversas ilhas não se parecem nada com as humildes aldeias de choças do seculo passado. Desde sua annexação, em 1898, a actividade moderna transformou os portos, construiu buildings, cavou tanques, warfs, organizou a costa em magnifica base naval.

Mas a actividade humana não modificou os sumptuosos effeitos da sua natureza, continuando as ilhas Hawai a ser ainda ilhas de sonho.

Na occasião da lua cheia ha um tal accumulo de luz espalhada sobre a agua que parece que o mar está sob o encantamento d'um magico. Nuvens leves fluctuam ao sabor da briza morna dos tropicos no céu estrellado. A profundidade azul do oceano escurece os azues mais luminosos dos ares antes de passar pelas escalas differentes de verde. Desprende-se um feitiço mysterioso que seduziu os grandes errantes Jack London, Stevenson, e Frances Little que descreve assim as Hawai: "Todas as côres do mundo foram postas numa paleta e a natureza espalhou-as alli segundo o seu doce capricho. A admiração empolgou-me de tal maneira que me acreditei morta e levada para o céu. Palmeiras maravilhosas, plantas tropicaes, tudo isso se estende n'um silencio de sonho dando a impressão da embriaguez."

Numerosos picos, como "a Taça de Punch" que domina Honolulu, permittem contemplar os fantasticos espectaculos dessas oito ilhas.

Os telhados das casas destacam-se apenas dentro da avalanche verde. A' direita, á esquerda vêem-se montanhas e picos com os formatos os mais fantasistas; um faz lembrar uma gallinha rodeiada dos seus pintos, um outro reproduz uma aguia, e a crista d'um rochedo representa admiravelmente um leão deitado. As rampas terminam em cascatas magnificas. A estrada na encosta das montanhas corre a mais de 400 metros acima do nivel do mar.

Penetra-se em valles terminados em golfos opalinos. Depois das colinas coroadas de florestas, surge um circulo fantastico de pyramides vulcanicas. Muito proximo, os campos ostentam os luxuriantes verdes, segundo a cultura: arvores da fructa-pão, algeroba, palmeiras, fetos. E acima de tudo isso desabrocha a magnificencia dos jardins com suas myriades de flôres, suas cercas de cactus que se emmaranham tumultuosamente.

Os principaes vulcões das Hawai estão em perpetua erupção

Cada uma dessas oito ilhas — Hilo a Poetica como Hauai onde se encontram as areias que latem — possue sua parte no prodigioso scenario. Mas é Hawai — a que deu seu nome a todo o archipelago — que tem o espectaculo mais impressionante. E' apenas por instantes que os olhos encontram descanso no colorido cambiante das florestas d'um verde escuro e dos campos de canna d'um verde mais suave; mas o cinzento predomina, impõe-se, desde os altos rochedos de onde correm as cascatas espumantes que resaltam no Oceano até ás correntes

A alimentação das crianças

Nem todas as mães sabem alimentar, convenientemente, os filhos. Dahi o facto de se registrarem tantas mortes por diarrhéa em crianças de mezes a dois annos. Em geral as diarrhéas são de origem alimentar, isto é devidas ao abuso de alimentos doces ou muito gordurosos e a leites estragados. O moderno tratamento das diarrhéas consiste em simples dietas, que não devem ser muito prolongadas para não enfraquecer a criança, e na administração dos comprimidos Bayer de Eldoformio, que fazem normalizar, rapidamente, as dejecções.

E' indispensavel que as mães aprendam a alimentar, racionalmente, as crianças, afim de evitar essas perturbações que causam tantos soffrimentos e mortes entre ellas.

Manteau curto para acompanhar os vestidos da noite, de setim branco com golla de pelle preta.

Os jactos de lava á noite formam um espectaculo impressionante.

de lava fria que vem terminar em "canons" no fundo dos golfos e bahias.

Nessa ilha erguem-se as duas mais altas montanhas do Pacifico as suas immensas sombras reflectindo até nas aguas do mar. De longe os passageiros admiram esses prodigiosos vulcões cujo pico está sempre coroado com fumaça. A corôa das Hawai! Está alli, agitada, cinzenta, levada pela briza morna dos ventos.

O Mauna Kea e o Mauna Loa, irmãos gemeos, disputam-se lado a lado a supremacia da pavorosa grandeza. Mas o Mauna Loa vence, porque possue a cratera do "Kilauéa", a "casa do Fogo Eterno".

Em volta desses gigantes, tudo parece morto. Florestas inteiras erguem ha seculos seus troncos e galhos para o céu. A lava que escorreu em volta dos troncos invadiu o subsolo, penetrou dentro das arvores enxotando a seiva e, substituindo-se a ella, petrificou essas florestas mortas.

Foi todavia com essa apparencia terrivel que as ilhas tiveram seu primeiro contacto com a civilização; é verdade que ellas não a queriam, pois foi na bahia de Kaleakekua que Cook encontrou a morte na sua segunda viagem. Um monumento commemorativo foi alli erguido para lembrar esse facto historico. Não muito afastado d'alli, atrás da aldeia de Napoopoo, mettido no meio d'um bouquet de coqueiros, ergue-se um dos ultimos e dos mais bellos specimens dos antigos templos ou "heiaus". Em tempo de guerra esse "Templo de Refugio" servia para abrigar as mulheres, creanças e velhos dos lugares vizinhos, porque as tribus dessa região eram muito bellicosas.

Em volta dessas florestas petrificadas e silenciosas encontram-se ainda aldeias indigenas nas quaes os habitantes vivem ainda segundo as leis primitivas, onde sôa ainda o nostalgico som do "ukulele", onde as dansas são acompanhadas pelo bater dos côcos.

Não se póde imaginar espectaculo mais aterrorizante que o do Kilauea, o vulcão sempre em erupção. Para attingil-o, são necessarias duas horas, partindo da praia; sobe-se através das plantações de cana, depois por picadas feitas através das samambaias arborescentes cujas copas majestosas projectam uma sombra fresca. Esse delicioso passeio conduz até á borda da cratera.

Infelizmente, palacios ergueram-se sobre a sua encosta mais alta e deshonram seu aspecto majestoso.

Foi este vulcão que levou seus irmãos a uma lucta convulsiva que a imaginação se recusa a conceber, elle que surgiu primeiro das aguas e continuou sempre a ser o pharol eternamente acceso no coração do Pacifico. A mythologia hawaiana fez delle a residencia do deus Peleu, guarda dos vulcões.

Deixa facilmente penetrar seus segredos essa Casa do Fogo Eterno. Nenhuma difficuldade para attingir os dez kilometros de percurso até á sua cratera; nenhuma difficuldade para examinar o fundo das suas bordas perpendiculares, até ao vasto mar de lavas solidificado, amassado, contorsionado cobrindo os quinze mil kilometros quadrados da sua superficie. Mais para o centro innumeras rachas, finas rachaduras deixam escapar jactos de vapor e de fumaça.

Bem no centro, num circulo de seiscentos metros de circumferencia, sempre se agita um mar furioso de vagas brancas, materias em fusão, batendo nas amuradas, projectando no ar suas fagulhas accesas. Parece que esse mar soffre tambem os movimentos do fluxo e do refluxo; em certas occasiões attinge a borda e derrama-se na cratera, emquanto pedras vermelhas de fogo saltam das profundezas em tumultuosas avalanches e vem morrer sobre a face rigida da lava. O espectaculo é particularmente impressionante, durante a noite, quando os fogos prisioneiros se atiram no paroxismo da sua força e coroam a montanha inteira com um penacho de chammas.

No emtanto, apenas separada da terrivel ameaça por algumas leguas marinhas, Honolulu, cidade de sonho e de negocio, vive numa agitação febril. Alli, por um pouco, poder-se-hia pensar que se estava em S. Francisco, tanto os buildings são eguaes, as pessôas apressadas, os ci-

BOLSAS BORDADAS

As nossas bolsas como os nossos vestidos seguem a moda de cada estação e tornam-se os accessorios indispensaveis de toda toilette elegante. Actualmente, toda faceira quer ter uma ou muitas bolsas bordadas sobre a talagarça, a dizer com o vestido; essas bolsas estão tanto em moda porque é muito facil bordal-as e armal-as em casa, graças ao fecho *éclair*, tão pratico e tão facil de pregar. Como mostram os nossos modelos — figs. 1, 2 e 3 — o bordado é feito sobre talagarça com lã fina, nos tons que combinem com os vestidos que devem acompanhar. No forro são pregadas as diversas repartições antes de collocado.

1 — Vestido de crepe *marocain* azul marinha, listado de cinzento claro; a guarnição é feita com applicações do tecido collocado no outro sentido. 2 — Vestido de toile de seda de xadrez, golla de toile de seda branca.

Tailleur de crepe marocain beige com pintinhas marrons. Casaco com cinto e bolsos applicados. Saia com pregas escondidas.

nemas numerosos e os policemen autoritarios — mas estes, abrigando-se sob vastos guarda-sóes vermelhos, diminuem um pouco seu prestigio. Em parte alguma do mundo se vêem tantos automoveis. A princeza do Pacifico bate o record do numero de autos por habitante. E' agora uma verdadeira yankee. O tempo passado foi enterrado com a ultima rainha das ilhas, Lilinokalani, em 1917. Agora o archipelago tem mais orgulho do seu poste de T. S. F. cuja

Blusa-collete de fustão para ser usada com os tailleurs.

voz se estende sobre todo o Oceano; o porto recebe todos os steamers em caminho para a China ou os Estados Unidos.

A vida circula em toda parte, numa agitação louca...

E a chamma brilha sempre no topo do Kilauea, ameaça que não intimida nada os homens; no emtanto as convulsões desses gigantes vivos deviam amedrontar porque podem semeiar a ruina e a morte.

Conselhos praticos

Limpeza dos moveis envernizados

Limpam-se muito bem os moveis envernizados com um tampon de linho velho levemente humedecido com agua. Esfregar renovando o tampon á medida que fica sujo. Quando não ficar mais sujo, fazer um novo e pingar nelle 5 ou 6 gottas de oleo de linhaça e esfregar de novo (sempre em roda). Seccar com um tampon secco.

Cuidado com os tecidos lamés

Para evitar que os tecidos lamés percam o brilho, é necessario esfregal-os muitas vezes com um pedaço de camurça. Quando escurecerem, claream-se esfregando-os com miolo de pão muito quente e renovando essa operação até obter o resultado desejado. Terminar esfregando com a camurça.

Accendedores de papel

Para economizar os phosphoros, quando se quer accender um novo aquecedor no fogão de gaz, já tendo outro acceso, deve se ter sempre á mãos phosphoros de papel. Esses phosphoros são de muito facil execução. Deve ser escolhido um papel leve, que se corta em tiras de 25 centimetros de comprimento por dois de largura. Por uma das pontas segura-se a tira de papel que se enrola, sobre todo o seu comprimento, entre o pollegar e o dedo indicador, de maneira a tomar o formato d'uma fina palha; em seguida dobra-se uma das suas pontas para impedir que se desenrole e facilitar o accender. Para servir-se desses phosphoros não se deve achatal-os com os dedos; isso impediria a combustão.

Vestido de crepe georgette azul pervenche, com bolero; guarnecido com trança do mesmo tom formando uma pala na saia.

Toilette de crepe da China azul marinho. O bolero cae sobre um cinto de nervures. Panneaux en-forme dos lados e plissado na frente. Golla e *jabot* de crepe branco.

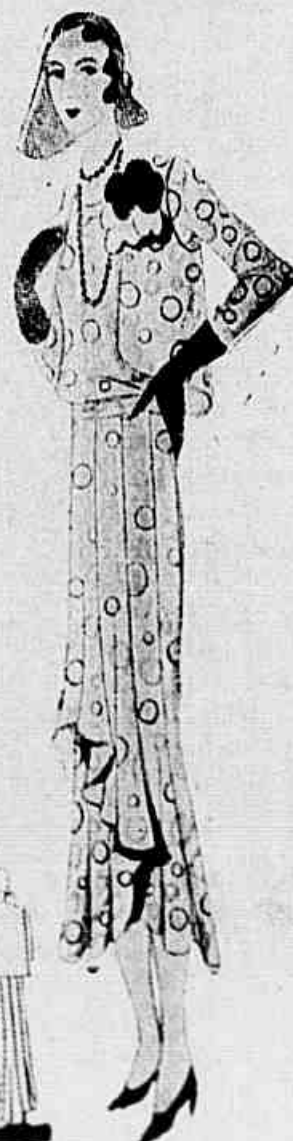
Manteau de diagonal *chiné* preto e branco, com golla tailleur.

Pensamentos

O futuro de um homem está escripto no seu passado.

E. Simon.

A vida não é prazer nem dôr, mas um grave encargo a que nos obrigamos e que cumpre concluir para nossa honra.

Tocqueville.

Vestido de crepe da China gris-perle com desenhos cinzentos e pretos. Bolero sem mangas.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar — Copacabana

Cecy (S. Paulo) — Ha só um processo verdadeiramente efficaz, que consiste em destruir os pellos do rosto pela electrolyse. Não obteve o resultado que esperava, simplesmente pela falta de conhecimentos de quem os applicou. Cada sessão, durante meia hora, custa 50$000.

Lola — A flacidez dos tecidos provém da má circulação. Depois do banho deve friccionar o corpo com um lenço humedecido com *Perfume Selda* para activar a circulação. Sentir-se-á animada e bem disposta para todo o dia, conservando-lhe a força e a saude.

Isabel — Se cobrissemos o corpo completamente com um tecido impermeavel a morte era certa. Cobrindo as unhas com o verniz gradualmente nos tornamos nervosas. Para ter as unhas fortes deve antes de deitar laval-as com sabonete *Sylkale*. Não ha razão para considerar o cuidado que se tem comsigo um signal de vaidade. Quem se apresentar com a pelle cheia de cravos, aspera e grossa, e o cabello sem ser tratado não só não preza a sua dignidade e bem estar mas tambem o respeito e a affeição dos seus amigos. E' um prazer apertar uma mão bem tratada. Pela manhã faz-se uma leve massagem ás mãos com *Crême de Massagem* afastando a pelle em volta das unhas, lavando-as em seguida com sabonete *Sylkale*. Depois de lavado applica-se a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Com a ponta d'um palito molhado com rouge *Poziomka* traça-se uma linha vermelha em volta da unha e com o *Brilho das Unhas* em pouco tempo obterá unhas fortes e lindas, sem prejudicar a saude.

Hernani — O cabello deve ser lavado de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó;* diariamente humedeça o couro cabelludo com o *Tonico n. 1*, a caspa desapparece e o cabello deixa de cair. Para obter o cabello lustroso, deve alisal-o com a escova ligeiramente humedecida com o meu *Tonico n. 9*. Actualmente não se encontram tantos homens calvos: quasi todos usam os meus preparados para conservar o cabello.

Eugenia—Muitas senhoras hoje exercem os trabalhos da casa. E' de alta importancia ter com que limpar os utensilios. Com o *Brillo*, preparado americano, obterá o apurado asseio sem estragar as mãos. Leia a resposta a Isabel.

Maria Helena (Santos) — Os cravos e os pontos pretos sobre o nariz não são mais que a secreção sebacea solidificada. E' prejudicial para a saude da pelle espremer os cravos. Tenho observado casos causando graves lesões da pelle. O remedio energico e infallivel na cura dos cravos é a *Loção para os Cravos* e a *Pomada dos Cravos*. A' pagina 9 do prospecto que acompanha a *Loção dos Cravos* encontra indicado o seu tratamento.

SELDA POTOCKA.

Vianna Nunes (Minas Geraes) — O leite de magnesia, por exemplo.

Renato de Oliveira (Minas Geraes) — Signal evidente de infecção.

Carlos Moraes de Menezes (Rio Grande do Sul) — Procure obter o ultimo numero dos Archivos Brasileiros de Estomatologia repositorio de assumptos de grande utilidade para os cirurgiões-dentistas clinicos.

Salomão Rodrigues (Rio Grande do Sul) — Deve correr por conta do dente do siso. Não deve prescindir da prova radiographica, antes de intervir.

Ferreira Lopes (Rio G. do Norte) — Deve encontrar o que deseja em casa de artigos dentarios.

Delmo Soares (Minas Geraes) — Creio que é pensamento de todos os cirurgiões-dentistas.

Bento Rodrigues Guimarães (Capital) — Tome Cesatyl. Um comprimido de 3 em 3 horas, até ao maximo de 5.

Fernando Gomes Arruda (Rio G. do Sul) — 20,0 é o sufficiente.

Manoel Torquato (Rio) — Procure o professor Eyer, actual presidente da Assistencia Dentaria Infantil, unico portanto autorisado a fornecer os esclarecimentos que o amigo deseja.

Vasco Nogueira (S. Paulo) — Antes de deitar-se.

Manhães (Amazonas) — Na pagina 45 do livro citado em sua carta encontrará o amigo o que deseja.

ALEXANDRINO AGRA.

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 90.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, conservará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 90 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSAS OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDAS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . . 15.750 CONTOS	1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS. . . . 1.050 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . . 10.500 CONTOS	1 DE 700.000 PESETAS. . . . . . . 735 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS . . . 5.250 CONTOS	1 DE 400.000 PESETAS. . . . . . . 420 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . . 3.150 CONTOS	1 DE 300.000 PESETAS. . . . . . . 315 CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . . 2.100 CONTOS	

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em onze annos anteriores, a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS QUE PORVENTURA CAIBAM A ALGUM DOS NUMEROS ABAIXO MENCIONADOS SERÁ FEITA PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA RESPECTIVA SÉRIE NAS SEGUINTES PROPORÇÕES:

50 °|₀ PARA A CENTENA; 10 °|₀ DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS;
40 °|₀ DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena............	**7.500.000**	pesetas	(**7.900** contos approximadamente)
Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas.......	**166.666**	pesetas	(175 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes........	**6.060**	pesetas	(**6:400$000** approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extracção da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder á centena do premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as as quaes terá os 50 °|₀ ou partilha nos 10 ou nos 40 °|₀ do premio, se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HISPANO-AMERICANO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A REVISTA DA SEMANA

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR CERCA DE 8.000 CONTOS.

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço de assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente quasi 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem renovar as suas assignaturas.